FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1968 ANO 47.º — NÚMERO 16 209

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J CHRISOSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

BIBLIOTECA PARA CEGOS ÚNICA EM PORTUGAL

Este livro é «Pacem in Terris» em «Braille». Orlando Monteiro, encarregado da única biblioteca pública para cegos existente em Portugal, venceu a sua própria incapacidade. Conseguiu formar-se em Letras, embora seja cego desde os 4 anos.

(LER REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)

NA CAPITAL DA GUINÉ: AS PRIMEIRAS 24 HORAS DA VISITA DO CHEFE DO ESTADO

Do nosso enviado especial
JOAQUIM LETRIA

BISSAU, 3 — O almirante Américo Thomaz passou as primeiras 24 horas em Bissau, capital de um território onde há cinco anos se combate, ocupado com cerimónias oficiais.

Esta foi a primeira escala da viagem de 25 dias que o Chefe do Estado se propõe fazer a um total de onze terras portuguesas.

Após cinco dias de viagem marítima meteorològicamente tranquila e permanentemente escoltado pela fragata «Pereira da Silva», o «Funchal» subiu o imponente estuário do Geba, principal via de comunicação fluvial deste território de 36 125 quilómetros quadrados de superfície, para depositar o Chefe do Estado e sua comitiva no coração de um território em luta há cinco anos.

Definindo os propósitos desta viagem, o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, afirmou que ela «se destinava a reafirmar a determinação na continuidade da luta que se trava». Peritos em assuntos africanos e observadores locais concordam em que a viagem não tem outra finalidade do que a de demonstrar ás opiniões nacional e internacional que este território se encontra sob perfeito «contrôle» militar e em situação de permitir uma estadia presidencial, e se trata de uma forma de procurar desmentir informações provenientes das Repúblicas da Guiné e do Senegal, segundo as quais dois terços do território estariam sob o domínio dos «guerrilheiros inimigos». Das três frentes onde Portugal combate há seis anos, a Guiné é a que apresenta uma situação militar mais árdua, devido ao clima, natureza geográfica.

Grande cobertura jornalística

Enviados especiais de quase todos os grandes jornais portugueses, representantes de importantes órgãos de Informação de Angola e Moçambique, correspondentes de agências noticiosas nacionais e internacionais, locutores, técnicos, comentadores e radialistas da Rádio internacional, nacional, oficial e comercial acompanham a visita, garantindo a maior cobertura jornalística que desde

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

APOSTAR NO FUTURO

Subiu à tribuna da Assembleia Nacional um problema profundamente importante na vida do País, que é o do ensino liceal. Pode-se discutir o que é mais importante, se o ensino primário, se o secundário, se o superior, parecendo que, a mexer-se no ensino, haveria de haver a capacidade de o abarcar numa visão de conjunto. E talvez seja discutível a discussão de prioridades, mas talvez também o ensino liceal seja, de momento, o que mais merece as atenções de quem olha para estas coisas com olhos de ver desinteressadamente. Ao menos nos moldes em que os problemas da instrução têm sido considerados, pelo menos nos últimos cinquenta anos, talvez o ensino liceal seja o que marca mais decisivamente para a vida a figura mental dos alunos. De modo que, não estando em discussão nenhuma grande reforma estrutural, não se tem dúvida que é da maior oportunidade discutir o que se refere aos liceus. Organização, programas, edifícios, tudo isso é da maior importância, mas, porque não está na mesa qualquer revisão de fundo, parece adequado pensar que, de tudo, o mais importante é que haja professores qualificados. Façam-se as reformas que se fizerem — e algumas são evidentemente necessárias — sem professores não há reforma que valha, mais de admitir parecendo a recíproca: bons professores podem ensinar ùtilmente com qualquer programa e até apesar dele. Mas professores não há que cheguem. Que fazer? Fazê-los, isto é, atrair gente para a carreira (problema posto há dias pelo dr. Rui Grácio), dar preparação actualizada e actuante e oferecer compensação que não desiluda as vocações — e quando se fala em compensação pensa-se em remunerar e prestigiar. «É na magreza do vencimento que devemos procurar a verdadeira causa do abandono da função docente e da crise do nosso ensino», como sublinhou o deputado Vaz Pires. Certíssimo. O problema do custo não se pode ver isoladamente: diante dele há-de perfilar-se o problema do rendimento.

Os americanos aguardam a maior batalha —o assalto a Khe Sanh

WASHINGTON, 3 — (R.) — O presidente Johnson, os seus altos conselheiros militares e milhões de americanos aguardavam hoje o começo da maior e possivelmente mais decisiva batalha da guerra no Vietnam.

O local é Khe Sanh, importante cidade perto da «zona desmilitarizada», onde soldados americanos e sul-vietnamianos cercados esperam a todo o momento uma aguardada ofensiva em grande escala dos norte-vietnamianos.

Essa é a parte da área onde o general William Westmoreland, comandante militar americano no Vietnam, espera que os «vietcongs» e os norte-vietnamianos ataquem em massa.

Hoje, o presidente vigiava atentamente os acontecimentos, mas com confiança de que as forças americanas e governamentais possam conter um assalto maciço.

A confiança do presidente deriva do que descreveu ontem numa conferência de Imprensa, como o malogro completo, até agora, da ofensiva comunista em outras partes do Vietnam. Johnson afirmou que, na opinião dos comandantes militares americanos, o inimigo não conseguirá qualquer dos seus dois principais objectivos: uma vitória militar e um triunfo psicológico.

Contudo, fontes diplomáticas desta capital afirmaram que as acções do Vietcong e o apresamento do navio «espião» americano «Pueblo» pelos norte-coreanos, na semana passada, demonstraram dramàticamente que mesmo uma superpotência nuclear pode ter as suas mãos atadas por um pequeno país.

● Mais notícias na pág. 15

POSTES DE EXECUÇÃO

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — Foram instalados na Praça do Mercado Central, em Saigão, seis postes de execução, no local onde se têm verificado todas as execuções capitais.

Cada poste apresenta-se já com a corda para atar os braços dos condenados.

HOJE — 36 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

SÓ O BOM ANÚNCIO É EFICAZ

— FALAM EURICO DA COSTA E RENÉ COOMANS

Um ambiente acolhedor de um lar com que sonhávamos e nem sempre temos. A um canto, o novo produto, a nova máquina, que alguém produziu para nós comprarmos. Por baixo, uma legenda sugestiva. A atenção fica presa. Somos, subtilmente, impelidos para a compra. É a função do anúncio, uma realidade viva do nosso quotidiano.

Aqueles que diàriamente se empregam na construção da publicidade estudaram e empregaram

(Continua na página seguinte)

CASA-SE UMA PRINCESA (Pág. 14)

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

MOCIDADE PORTUGUESA

No gabinete do comissário nacional da Mocidade Portuguesa tomou ontem posse o novo adjunto da assistência nacional daquele organismo, o rev. Manuel Barbosa da Costa Freitas que exercerá também as funções de subdirector dos círculos de Cultura e Formação Juvenil e o de assistente religioso do Centro Universitário de Lisboa. Fez a apresentação do novo dirigente da M. P. o rev. António Alves de Campos que traçou o seu «curriculum vitae», desde o seminário á Universidade Gregoriana, ao professorado nos seminários e noutros estabelecimentos eclesiásticos. Falou ainda o comissário nacional da M. P., tenente-coronel Gomes Bessa e o rev. Costa Freitas, no final, agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas.

FOGO NA FÁBRICA

Na fábrica A Alumínia, á Rua da Pastelaria, no Porto, houve ontem á noite, incêndio, devido a fricção de escovas de polir. Acorreram os bombeiros que, com o auxílio de duas agulhetas de alta pressão, evitaram a destruição da fábrica. Ficaram danificadas algumas secções e máquinas.

QUANDO IA NO FUNERAL

Na estrada da Salvada, perto de Beja, ia o ciclomotorista sr. Manuel Francisco Rosa, de 33 anos, natural e morador em Padrão. Acompanhava um funeral. Veio um automóvel conduzido pelo sr. Inácio José Rodeia Ferrenho, de 47 anos, que o colheu e matou.

MAIS UMA VÍTIMA

Em adiantado estado de decomposição, foi encontrado ontem, o corpo de mais uma vítima das inundações. Foi encontrado em Castanheira do Ribatejo. Trata-se de um indivíduo do sexo masculino, que aparenta uns 30 anos e 1,65 de altura, o cabelo preto. Ficou sepultado no cemitério de Vila Franca de Xira.

A CAMIONETA E A CRIANÇA

No Porto, na Rua das Sobreiras, ia uma furgoneta conduzida por Felisberto Agostinho Azevedo de Almeida, de Gaia. Lá brincava o pequenito José Mário Sobral, de 4 anos, morador no Bairro Rainha D. Leonor. Apanhou a criança e projectou-a a alguns metros de distância. Foi levada logo ao Hospital de Santo António, onde chegou morta.

NO PLENÁRIO DA BOA HORA

No Tribunal Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador dr. Almeida Moura, e tendo como delegado do procurador da República o dr. Costa Saraiva, foi julgado o operário papeleiro sr. Henrique Ricardo da Graça, de 29 anos, de Labaceira, concelho de Tomar, acusado de actividades subversivas. Foi condenado em três anos de prisão maior, medidas de segurança e suspensão dos direitos políticos por 15 anos.

PRÉMIO DE EMBALAGEM

Na sede da Associação Industrial Portuguesa efectuou-se ontem a entrega dos prémios atribuídos no Concurso Nacional de Embalagem de 1967. Presentes os componentes do júri desse concurso lançado em Portugal pelo Fundo de Fomento de Exportação, em 1961. Foram depois entregues os três prémios Embaprata, concedidos á Neocel, Agran e Empresa do Bolhão, bem como as cinco menções honrosas que distinguiram M. Ribeiro & Filho, Neocel, Fábricas Mendes Godinho, Forma e Malhas Sidnni. A encerrar a sessão falou o dr. Ferreira da Costa, convidado de honra e participante na mesa da presidência.

O MINISTRO DA MARINHA OFERECEU UM ALMOÇO

AO COMANDANTE DA VI ESQUADRA AMERICANA

O ministro da Marinha ofereceu hoje, na «Varanda do Chanceler», um almoço, em honra do almirante William I. Martin, comandante da VI Esquadra dos Estados Unidos, cujo navio-chefe, o cruzador ligeiro de mísseis teleguiados *Little Rock*, se encontra, desde ontem, fundeado no Tejo.

Tomaram parte no almoço catorze convidados, entre os quais os srs. almirantes Armando de Roboredo e Laurindo dos Santos, e comodoro Ferrer Caeiro, respectivamente, chefe, vice-chefe e sub-chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Joaquim José Teixeira, comandante naval do Continente; sr. William Tappley Bennet, embaixador dos Estados Unidos em Lisboa; o comandante e alguns oficiais do *Little Rock* e, ainda, o almirante Miller, comandante do Iberlant.

Ao princípio da tarde, o *Little Rock* atracou á doca da Marinha, tendo estado patente ao publico até ás 17 horas.

Cápida

CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA

RUA AUGUSTA, 276-A-LISBOA TELEF 32 07 00

Dado o êxito obtido pelos seus Saldos resolveu para dar satisfação à sua prezada clientela prolongá-los por mais alguns dias.

Sedas, algodões, linhos, lãs e cortes de fatos para homem.

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

(Continuação da página anterior)

os mais modernos processos de sugestão. Aplicam-se diáriamente num aperfeiçoamento, muitas vezes no estrangeiro, e é indubitável que a técnica publicitária tem evoluido entre nós.

A iniciativa lançada pelo «Diário de Lisboa» — o «Grande Prémio de Publicidade» — irá trazer um pouco de luz sobre esse esforço «de bastidor», que o público quase ignora, mas que é um factor do progresso que se pretende. Conforme temos vindo a anunciar, o nosso jornal vai distinguir anualmente os melhores anúncios publicados na Imprensa portuguesa.

Hoje, recolhemos mais duas opiniões.

CARLOS EURICO DA COSTA

Há que classificar o anúncio como um todo

(Carlos Eurico da Costa — «Ciesa»)

«*Estímulo para os artistas plásticos e para as agências que os empregam*», foi como o sr. Carlos Eurico da Costa, director executivo da Ciesa, com aquele sintetismo de linguagem que o seu passado jornalístico (nomeadamente na redacção do «Diário de Lisboa») amplamente justifica, definiu o «Grande Prémio de Publicidade».

— *Evidentemente — acrescentou — o anúncio, hoje, não pode jamais ser considerado isoladamente, mas como peça integrante de um tema publicitário de conjunto, que implica uma unidade em todos os aspectos.*

Essa unidade, explicou o nosso entrevistado, situa-se dentro do próprio anúncio, englobando os diversos aspectos técnicos, artísticos e psicológicos que presidiram á sua concepção, como também em relação ao conjunto de uma campanha publicitária.

— *Em publicidade — disse-nos Carlos Eurico da Costa — não se pode fazer arte pela arte. Há que respeitar uma unidade temática que conduza á leitura e possa conduzir á venda de determinado produto ou serviço. A atribuição de um prémio, por conseguinte, não poderá concentrar-se apenas no plano estético, mas no anúncio completo. A construção que procura apenas o bonito, em publicidade, é subarte, pois tem limitações de vária ordem. A arte em publicidade é um meio e não um fim.*

— Mas considera válida a ideia do «Grande Prémio».

— *Será sem dúvida um estímulo muito importante, especialmente para o visualizador, o plástico mais especializado ao serviço da publicidade. Mas considero importante que se reuna um juri equilibrado, recrutado nos meios publicitários e nas artes plásticas.*

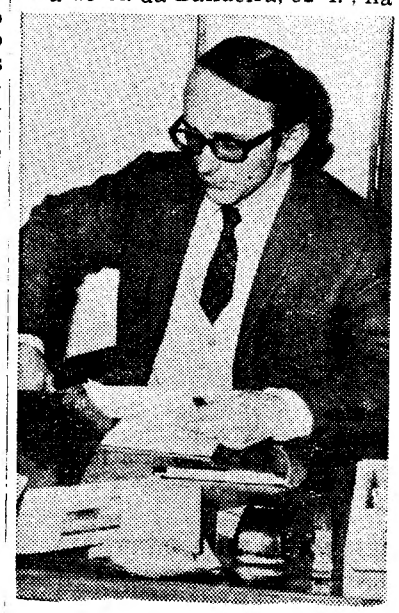
— A Ciesa portanto estará presente?

— *Julgo que o conselho de administração da Ciesa decidirá concorrer.*

Só a boa publicidade dá resultados

(René Coomans — «Pali»)

O sr. René Coomans é o director técnico da «Pali» — Publicidade Artística, Lda., com sede na Rua de Sá da Bandeira, 52-4.º, na cidade do Porto. Jovem e dinâmico, o nosso entrevistado começou por nos afirmar:



RENÉ COOMANS

— *A publicidade é como a música — só há duas: a boa e a má. Foi, pois, com a maior satisfação que tomei conhecimento da brilhante iniciativa do «Diário de Lisboa». Como técnico de publicidade estrangeiro (natural da Bélgica) há muito que estou habituado a manifestações deste género. Cito-lhe um exemplo flagrante das qualidades da boa publicidade que foi a exposição promovida pela «Air France», que decorreu no salão de Arte Moderna de Paris e onde os cartazes publicitários daquela companhia foram quase arrancados aos vendedores pelo preço de 70$00 cada um.*

— Crê que a iniciativa do nosso jornal frutificará?

— *Sim, creio. Em Portugal é, contudo, necessário demonstrar que só a boa publicidade pode dar resultados positivos e este é um dos objectivos principais que a vossa iniciativa pode alcançar.*

Prosseguindo, o sr René Coomans disse-nos:

— *É difícil provar, com números, a diferença de rendimento entre um anúncio feito por profissionais responsáveis e um outro realizado por pessoas que apenas «têm jeito», como é costume dizer-se. Está provado, no entanto, que 85 % dos anúncios publicados em jornais, revistas ou outros, passam absolutamente despercebidos, como também está provado que 15 % chamam e fixam a atenção, porque foram exactamente estudados para tal fim. Felizmente, na «Pali», somos obrigados a fazer publicidade eficiente. Em primeiro lugar, porque os nossos clientes principais são firmas modernas e progressivas, para as quais a publicidade é já considerada como fazendo parte da própria estrutura comercial e não como uma acção mais ou menos secundária, muitas das vezes justificada pela necessidade da concorrência. Por outro lado, estamos convencidos, como felizmente a maior parte dos dirigentes responsáveis das firmas portuguesas, que só uma publicidade bem planeada, bem realizada e com objectivos bem definidos pode dar os resultados que o anunciante tem o direito de exigir dela. Por isso, a «Pali» está, desde já, com o «Grande Prémio de Publicidade».*

Os portugueses de Connecticut ofereceram treze mil dólares a favor das vítimas das inundações

Em representação dos portugueses residentes em Connecticut, Estados Unidos, esteve esta manhã na Cruz Vermelha Portuguesa o sr. Manuel Gaspar de Abreu, que veio ao nosso País fazer a entrega de treze mil dólares destinados ás vítimas das inundações de Novembro. Aquela importancia (cerca de 390 contos) foi conseguida, por subscrição entre a colónia portuguesa de Connecticut, em poucos dias, depois de um apelo feito pela rádio pelo sr. Manuel Gaspar de Abreu.

Recebeu o importante donativo o sr. general Costa Macedo, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa estando presentes o cônsul e vice-cônsul dos Estados Unidos em Lisboa; a sr.ª D. Margarida de Morais, presidente da secção feminina da Cruz Vermelha, e outras dirigentes.

Ao fazer entrega do produto daquela subscrição, o sr. Gaspar de Abreu afirmou que a comunidade portuguesa de Connecticut era um cantinho de Portugal, onde o amor pela mãe pátria se mantinha vivo e forte.

Em nome da Cruz Vermelha Portuguesa — louvando o significado e a importancia do auxílio — agradeceu o sr. general Costa Macedo.

Novo produto para deixar de fumar

Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas Preço de propaganda: 375$00 Pedir o produto à cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor, Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

LETRAS, UM BRASÃO VIÇO DA NAÇÃO

FESTEJOS CARNAVALESCOS EM OVAR

OVAR, 3 — Prosseguem activamente os preparativos dos tradicionais festejos carnavalescos, a efectuar em Ovar nos dias 18, 22, 25 e 27 do corrente, e que prometem exceder largamente em animação e brilhantismo os anteriores.

A comissão central percorreu já, demoradamente, os locais onde estão a ser construídos os carros alegóricos que representarão os mais típicos bairros de Ovar, para se inteirar do estado de construção dos mesmos. A impressão colhida foi a mais lisonjeira; quer quanto ao seu estado de adiantamento, quer em relação ao supreendente nível artístico.

O carnaval de Ovar vai confirmar a sua fama. Para tanto, não se pouparão a esforços as comissões dos bairros S. Miguel, Arruela, Combatentes, Praça, Campos-Alto Saboga, Furadouro, Outeiro-Mota e S. João, os grandes alicerces destes tradicionais festejos.

Além disso, terão também a palavra os famosos grupos de foliões, que tanta alegria e espectaculosidade dão aos corsos de Domingo Gordo e Terça-Feira de Entrudo.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

O ANO DOS CORAÇÕES TRANSPLANTADOS

O escritor brasileiro Afonso Schmidt tem um lindo conto intitulado «Olhos Alheios», em que nos narra a história de um banqueiro que cegou e a quem foi feita uma substituição de olhos. Uma espécie de peças de recarga, tal como nos automóveis. Como se tratava de um homem importante, cuidou-se, claro está, que eles não fossem míopes nem vesgos nem cansados. Dois olhos em bom estado, jovens, bonitos até. A operação correu bem, mas quando retiraram os pensos ao banqueiro, este pôs-se a ver de mais e a perguntar: «Estas coisas já existiam antigamente, quando eu dispunha de dois pobres e velhos olhos que se haviam tornado secos ao longo da vida?» E ei-lo a descobrir beleza à sua volta e a faltar aos conselhos de administração e às assembleias gerais, porque o luar se lhe afigurava feito de lírios ou porque havia no mundo crianças, aves e flores. Os accionistas, coitados, andavam numa roda viva e com toda a razão, diga-se de passagem, até porque um dia veio a saber-se que acontecera, de facto, uma calamidade: o médico substituira os olhos do banqueiro pelos olhos de um poeta lírico que morrera atropelado.

As substituições de olhos, que Afonso Schmidt viu com tanta poesia, são hoje, porém, história antiga. Estamos em 1968, o ano dos corações transplantados — não parece mesmo que se trata de flores? O campeão de pesos e halteres com coração de rapariga morreu. O branco com coração de mestiço parece que vai sobreviver. Na terra do «apartheid» (esquecido pelos vistos in articulum mortis), um corpo branco dá-se bem com um coração negro, não é estranho?

Se quiséssemos — ou soubéssemos — glosar Afonso Schmidt, podíamos imaginar o que seria o futuro desse branco que um coração negro fizesse descer de classe. Sentir-se-ia inferiorizado? Teria raiva ao seu novo coração que o abastardara? E, se o banqueiro se tornou poeta à custa dos seus olhos novos, por que não seria possível que esse homem encarasse agora a vida como um negro, sofresse, agisse como um negro, sentisse de perto injustiças e misérias e pensasse: «Isto já aconteceria dantes, quando eu dispunha de um velho coração cansado e frio?»

Mas tudo isto é literatura. O próprio dr. Christian Barnard declarou há tempos em entrevista concedida a um jornal português: «Penso que isso não afecta o assunto do «apartheid» de qualquer maneira, e não vejo que a transplantação do coração de um homem de cor para um europeu faça deste europeu um homem de cor. Quando atingimos o ponto de vida básico ou de vida humana, não há diferença entre africanos e europeus».

De resto, o coração, diz o Cândido de Figueiredo, é um órgão musculoso, centro da circulação do sangue. Mais nada.

Oras, diga-nos!...

— Pensa que a selecção portuguesa chegará ao México?

Foi já anunciada a constituição dos 16 grupos de qualificação para a fase final do Campeonato Mundial de Futebol, a disputar em 1970 na cidade do México. Portugal emparceira com a Roménia, Suíça e Grécia, e o 3.º lugar de Londres valeu-lhe ser designado cabeça de série. É uma honra, sim senhor. Mas chegaremos ao México? A dois anos e pico de distância, quais são, concretamente, as nossas perspectivas? Três lisboetas dizem o que pensam. Para já, uma grande dose de respeito pelo adversário mais temível — a Roménia.

● *Vítor Manuel Pereira dos Santos, serralheiro. Ia de fato-macaco e tinha pressa. Por fim, em breves palavras, confiou-nos o seguinte:*

— Não faço muito caso do futebol, mas sou do Benfica... Bem, ir ao México parece estar ao alcance da selecção portuguesa, mais do que em 1966. Que equipa receio? A Roménia. São bons!

— E nós — que tal estamos neste momento?

— A coisa melhora...

● *José António Pinto Ramos. Uma coincidência a registar: é funcionário da Federação Portuguesa de Futebol. Tinha o México na ponta da língua, como costuma dizer-se. Afirmou o seguinte:*

— Grécia e Suécia são equipas fracas. A mais difícil é a Roménia. Possibilidades para nós. Algumas.

— Mas há por aí gente nova...

— Pois há, e a minha esperança é essa.

— Nomes?

— Petita, Artur Jorge, Ernesto, Jacinto João.

● *Mário Ferreira Lopo, descarregador. Já jogou pelo C. R. dos Ardinas, a defesa-direito. Que tal? «Ajeitava-me». Sobre o México falou assim:*

— Desta vez a coisa é mais fácil. Acho que chegamos lá, sim senhor, apesar de a selecção estar um bocado fraca. Os piores adversários? Ora, os romenos! Sabe porquê? São rápidos, muito potentes e jogam no estilo do velho Benfica, do Benfica de há três ou quatro anos.

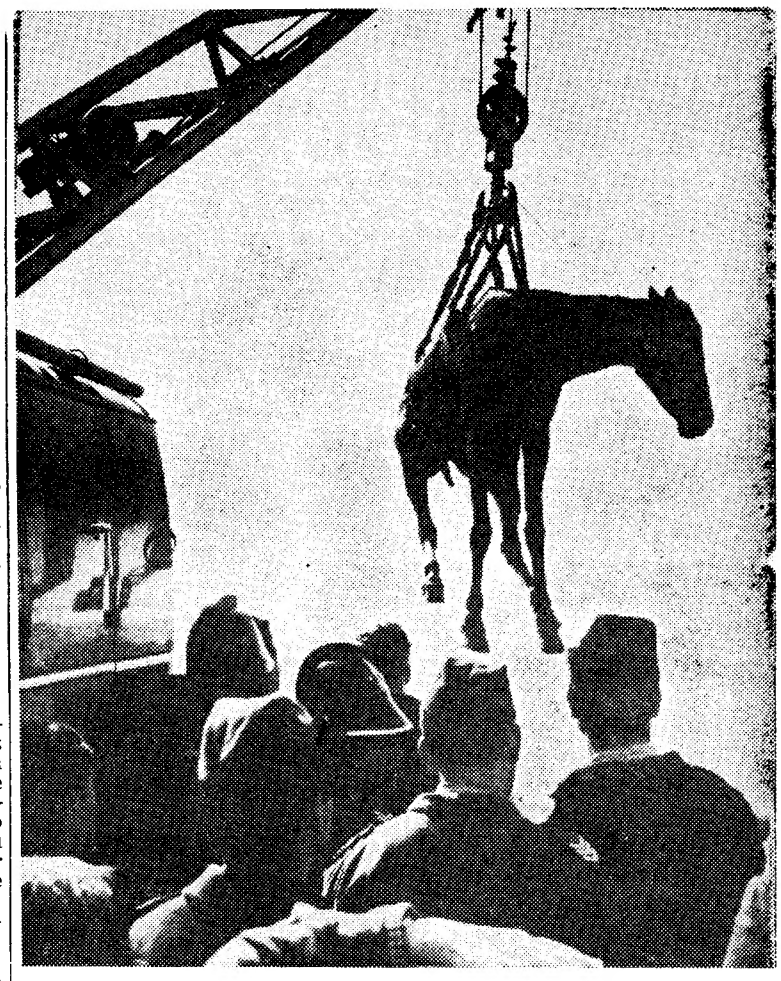
Ia de automóvel para o emprego mas o carro era roubado

PERO PINHEIRO, 3 — Em consequência de diligências do posto local da G. N. R., foi preso, na oficina em que trabalhava, no lugar de Almornos, concelho de Sintra, António Manuel Nunes Viegas, de 18 anos, solteiro, bate-chapas, residente em Lisboa, o qual se tornou suspeito por se fazer transportar num automóvel que ele próprio conduzia, sem possuir carta de condução.

Conduzido ao posto da G. N. R., confessou ter roubado o veículo (além de um outro, que deixou abandonado numa artéria da capital). Foi-lhe também encontrada uma pistola «Beretta», que as autoridades suspeitam tenha sido igualmente roubada.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

Armando Fernandes, que aparenta 55 anos, residente na Rua Luz Soriano, empregado numa firma do Chiado, foi hoje acometido de doença subita, na Avenida Marquês de Tomar. Transportado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.



O MACHO QUE NADA — Não é um equídio qualquer o que a gravura mostra a ser «pescado» do Tejo, na Praça do Comércio, pelos Sapadores Bombeiros. Foi um macho que fez uma espécie de pequena «travessia» de Lisboa, vindo do Cais do Sodré, onde caiu ao rio, até ao Cais das Colunas, para scalvar a vida. Com ele caiu ao Tejo, no Cais do Sodré, outro macho, que se afogou perto do pontal de atracação dos «ferry-boats». O seu companheiro de carroça foi mais expedito e nadou a toda a velocidade das quatro patas, auxiliado pela maré e seguido com a maior ansiedade pelo lisboeta que, depois do almoço, flanava naquale zona ribeirinha. Mais tarde, os bombeiros retiraram do Tejo o corpo do outro macho

O aumento do custo da «bica» é da responsabilidade do Grémio acentua a Comissão de Coordenação Económica

Recebemos a seguinte nota da Comissão de Coordenação Económica:

«Notícias ultimamente publicadas na Imprensa têm vindo a atribuir á Comissão de Coordenação Económica a autorização dos acréscimos nos preços de venda ao publico do café servido á chávena que, a partir do dia 1 do corrente mês, se têm verificado.

Ora, acontece que o café á chávena, ou em copo, na sua forma simples, ou em mistura com leite, não está sujeito a tabelamento desde Novembro de 1955 (despacho do Ministério da Economia publicado no *Diário do Governo*, I Série, de 14 de Novembro de 1955) o que significa que, processando-se a sua venda em regime de liberdade de preços, não é necessário, nem tão-pouco tem cabimento, o sancionamento oficial de qualquer alteração dos mesmos.

Assim, se os preços até agora praticados se têm mantido, na generalidade, ao nível verificado em 1955, isso se deve á autoridade dos organismos corporativos que integram a actividade e ao disciplinado acatamento dos comerciantes á orientação dos seus dirigentes.

Como é do conhecimento publico, desde há alguns anos que aqueles comerciantes têm vindo a manifestar a pretensão de obter melhor remuneração na venda dos referidos produtos, pretensão esta a que os organismos corporativos responsáveis não têm querido dar o seu assentimento sem se precaverem com o juízo da Administração.

Não obstante estarem em causa produtos de preços livres e que não podem considerar-se essenciais, o facto de o seu consumo estar largamente generalizado levou a Administração a aconselhar limites para além dos quais não seria razoável a elevação dos preços, preocupando-se ainda em que do aumento pretendido beneficiassem também os empregados dos respectivos estabelecimentos.

Efectivada a revisão do preço do café á chávena por resolução dos aludidos organismos corporativos, de acordo com a liberdade que legalmente lhes é reconhecida, cabe-lhes agora a responsabilidade de esclarecer a posição tomada, concretizando as instruções dadas aos seus agremiados nesse particular e em relação á venda de outros produtos afins, para a devida elucidação do publico e dos órgãos da Administração que não podem, naturalmente, deixar de estar atentos á evolução deste caso».

Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho

Efectua-se hoje a assembleia geral desta Associação, pelas 17 horas, em 1.ª convocatória, e pelas 17 e 30, em 2.ª convocatória, com qualquer número de sócias.

TAUROMAQUIA

Monumental de Santarém

O empresário da Maestranza de Sevilha, e de outras praças de Espanha e até da América, sr. Canorea, delegou no seu colega português, sr. Manuel dos Santos, a gerência da Monumental de Santarém, de que ainda é detentor.

MENOR ESBORRACHADO no átrio da residência

Raimundo Afonso Duarte Carvalhal, de 8 anos, residente na Rua Artur Ferreira da Silva, 41, 4.º esq., a Moscavide, debruçou-se no corrimão do patamar, entrou em desequilíbrio e caiu através do lanternim, para vir esborrachar-se no átrio daquele prédio. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, morreu antes de lá chegar, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A venda de Natal que a Liga Portuguesa Contra o Cancro organizou, a fim de constituir fundos para aquela benemérita instituição, rendeu cerca de 110 contos.

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em 0 (zero), e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, **devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.**

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

VARIEDADES

Solnado é um «Pinguinhas» genial na super-revista «Pois, Pois...»

No topo do cartaz que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado organizaram para o Teatro Variedades, o fabuloso actor cómico Raul Solnado evidencia todo o vasto somatório de qualidades que lhe outorgaram lugar ímpar entre os intérpretes da sua geração: o seu criação de «Pinguinhas», verdadeiramente genial, inscreve-se como dos mais belos momentos da super-revista «Pois, Pois...», original de José Galhardo e João Nobre com música de João Nobre e Carlos Dias.

«Pois, Pois...» ostenta um elenco de autênticas estrelas: Solnado, Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortez, Francisco Nicholson, Clarisse Belo, a voz estranha de Maria Teresa Quinta, o exuberância do ballet inglês The Santyago Dancer's, a plástica estonteante da atracção brasileira Wanda Moreno, Dina Maria, Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, bailarinas e bailarinos internacionais. Com montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dirigido por Josefina Soares, coreografia de Paulo José, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Cortez, a super-revista «Pois, Pois...» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Teatro Variedades.

CASA DA COMÉDIA

Sessões para universitários sobre a obra de Pirandello

Continua a ser apresentado, todas as noites, no palco das Janelas Verdes, o espectáculo constituído por uma apresentação encenada de alguns aspectos mais salientes da vida e da obra de Pirandello, e a representação da sua primeira peça «O torno» e de «O sonho, ou talvez não», uma das últimas obras escritas por Pirandello. Na próxima terça-feira, a Casa da Comédia receberá com o maior prazer os estudantes universitários que possam estar interessados em assistir ao espectáculo.

Interpretam as várias personagens Graça Lobo, Manuela Machado, Norberto Barroca, Rui Pedro e Martins Severino.

A direcção é de Norberto Barroca e o espectáculo, para maiores de 17 anos, é subsidiado pelo Fundo de Teatro.

MARIA VITORIA

«Pão, Pão... Queijo, Queijo» a revista dos «Prémios da Imprensa»

Consagrada pela crítica como «a melhor revista da temporada», com a outorga de dois «Prémios de Imprensa» (melhor texto e melhor interpretação feminina) a popularíssima revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» continua a esgotar as lotações do Teatro Maria Vitória, arrastando verdadeiros multidões ao mais divulgado teatro de Lisboa. Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» é original de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni

(Continua na 6.ª página)

Apresentação em Setúbal da revista «Mini-fraldas»

A Sociedade Musical Capricho Setubalense, que no último ano comemorou o seu primeiro centenário, está agora a apresentar, em espectáculos especiais, a revista de grande êxito «Mini-fraldas», original de Carlos Costa, com música de José Silva Dias.

O desempenho está a cargo do seu grupo cénico.

Depois de um espectáculo no passado dia 1, «Mini-fraldas» será, de novo, representada, nos próximos dias 8 e 10, quinta-feira e sábado.

COLISEU HOJE às 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

PENÚLTIMO ESPECTÁCULO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

À noite, às 21.30

(Maiores 12 anos)

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

CASA DA COMÉDIA

Rua S. Francisco Borja, 22

Telef. 677299

HOJE e dias seguintes, excepto à segunda-feira, pelas 22 horas

HOMENAGEM A LUIGI PIRANDELLO

Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VISITE O CLUBE E FAÇA-SE SÓCIO

CASINO ESTORIL

SARA LEZANA

VEDETA DO CINEMA ESPANHOL

GRANDE FIGURA DO FLAMENCO

COM

LOS GRANADOS

ANNE MICHAEL

A CANÇÃO FRANCESA

GERARD MAJAX

MAGIA E ILUSÃO

MARIA ALICE FERREIRA

ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS

DO HOTEL EMBAIXADOR

MAIORES DE 17 ANOS

A PARAMOUNT apresenta uma produção HAL WALLIS

DESCALÇOS NO PARQUE (BAREFOOT IN THE PARK)

Sigam estas pègadas! Vão conduzi-los ao filme mais alegre dos últimos anos!

2.ª FEIRA NO TIVOLI

ACORDEM!

MEXAM-SE!

FORA COM A ROTINA!

VENHAM VER-NOS!

RIAM COMO NUNCA!

TECHNICOLOR

Adultos

ROBERT REDFORD · JANE FONDA · CHARLES BOYER · MILDRED NATWICK

Argum. NEIL SIMON da peça de NEIL SIMON Realiz. GENE SAKS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES NO

MONUMENTAL

TEATRO

Telef. 55 51 33

Às 21,45 h.

Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

8.º MÊS

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

Pensão Monumental

(Restauradores)

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória 21 - Tel. P P C 36987

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na CASA BACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

N-I-N-A NIGHT CLUB

Maiores de 21 anos

Apresenta em reaparição LEILA

(bailarina oriental)

e ainda PAULE WANG

(bailarina francesa)

BALLET NINOTCHKA e BALLET HAWAI

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

EURO TV CLUBE — **Não direi que este TV Clube europeu se assemelhou muito a um jogo de futebol entre solteiros e casados. Seria talvez excessivo. Foi, em todo o caso, uma partida amigável, com prémios a todos, como nas turmas infantis dos colégios modernos. Com prémios e beijos. Neste último aspecto, a locutora fez uma excepcional colheita. Ainda para aí dizem que vai mal o ano agrícola!**

Neste TV Clube aconteceu algo de insólito: a participação de países do campo socialista. A Hungria e a Checoslováquia estiveram representadas.

Outro acontecimento, e parece até que o mais significativo, foi a colaboração de Tom Jones. Teremos, assim, o primeiro passo para a entrada da Inglaterra no Mercado Comum? Será este excelente Tom Jones não mais que o cavalo de Troia? Poderá ele o que não puderam a desvalorização da libra e as conversações nunca interrompidas e sempre recomeçadas? O facto de não aceder ao pedido insistente do público que desejava ouvir mais uma modinha valerá, talvez, como uma habilidade da donzela que apenas cede um beijo e quanto ao resto... depois se verá...

Não houve perda de tempo no desfile das estrelas. A cabeça, Shonel Natan, israelita, uma «*dorme que eu velo sedutora imagem*», os olhos grandes e negros, os cabelos crescidos para os ombros, a estranha linguagem habituada á comunicação com o Grande Poder, o bracelete no punho fino, a balada em colaboração ardente da garganta e do violão. Nada se percebeu, mas a voz ficou. Que posto terá esta Natan no disciplinado exército de Israel?

Tem 27 anos o representante da Hungria, de seu nome Aradesky. Um aristocrata de olhos claros e cabelos crescidos. Pérola na gravata. Beijou a locutora nas faces e no cotovelo. Impenitentemente romanticos e impulsivos, estes tzíngaros! Quanto á canção, muita pressa em acabá-la.

Titra, da Bélgica, pertenceia ao género tranquilo. Flamengo, ou lá o que era. Não se sabe porque carga de água aparecia um «bandido» pelo meio da língua bárbara. Canconetista correcto, do género de não se enganar nunca. Como todos os flamengos, cuidadoso.

Era o seguinte da Jugoslávia e chamava-se Vukov. Canção sentimental, pelo menos era o que se concluia dos olhos. Bem cantada. Aliás, está para nascer o primeiro jugoslavo que cante mal.

Um dos motivos de interesse foi este potente Zimmernan, da Holanda, motor de muitos cavalos. Quem diz Holanda diz tulipas, diz moinhos, diz raparigas com trajos regionais. Pois nada disso aconteceu. A canção escolhida foi uma brasileira: «Ave-maria no morro». Para holandês, habituado a lutar contra o oceano, não foi mal. Mas oxalá nenhum brasileiro estivesse a ouvir, acreditando embora, como acredito, na tradicional compreensão e mansidão dos cariocas. Para o que havia de dar aos holandeses...

De Catherina Kazelli, o mais estranho foi dizerem-nos que era italiana. Quanto ao mais, feito o inventário, encontramos mãos, dentes, *será possível?*, e uma canção banal. Á entrada notou-se a grande estatura. Á saída, nem isso.

A Checoslováquia teve o prémio da simpatia. Chamada especial do público. Nunca vi tantos dentes num sorriso só. Que boa disposição, que menino-grande feliz, este Carol Gott! A voz era o que tinha menos importancia.

E agora Udo Jurgens. Da Áustria. A cantar em francês. Um espertalhão. E ao piano. Ele lá sabe as notas de que precisa. Este Jurgens, palavra de honra, começa a enjoar, como todos os pratos unicos. Na Áustria não haverá mais ninguém que cante?

Raphael foi sensação. A exuberancia gitana. Falemos de amor, pois claro. Em voz alta, sem medos, para que todo o mundo oiça. Abriu com «gaoneras», rematou com «naturais». Levou o rabo, o que já não foi nada mau.

Muller, a alemã de lacinho claro e babeiro, mini-saia, que bem que ela sabia agradecer com uma flexão para frente (esta ultima frase deve ser dita com a martelagem do dr. Marques Pereira). Quanto ao mais, muito convencional. Os olhos. Mullerzinha, não nasceram para fazer ginástica no trapézio voador. Nasceram para cravar fundo como um bom aço de Toledo.

Foi então que veio o Tom Jones, a garganta das mil vozes. O que de instante a instante está sendo outro. O que tem toda uma ciência de cantar contra as brumas e o céu baixo. E cantou uma vez. Antes não. Jones não aprecia rodagem. É pista e deixam-no andar.

A fechar, Adamo. Todos nós somos Adamo. Adolescentes, adultos, homens, mulheres (incluindo as velhinhas). Todos temos uma costela na voz de Adamo. É uma chave universal. Pode cantar mal que canta sempre bem. O quer que seja que ele cante. Seu produto comercial é de boa qualidade e o caixeiro viajante defende-o bem. — M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 50: «Dr. Kildare»**

Apresenta-se hoje, na R. T. P., o 3.º episódio filmado da série «Dr. Kildare», com interpretação dos artistas, James Mason, Margaret Leigton, Ricard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty.

● **Às 23: «O Santo»**

O actor Roger Moore, no desempenho do papel de «Simon Templer», tem hoje, mais uma vez, acção valiosa para resolver uma aventura da série de «O Santo».

veja MELHOR num KB

«Um anjo de chapéu de palha» no Teatro Villaret

Algumas figuras de «Um anjo de chapéu de palha», vistas por Fernando Bento

Há quase um ano que a Companhia Teatro Alegre não representava em Lisboa, ocupada, como esteve, em levar a sua bagagem de êxito a outras paragens, desta vez as africanas, onde o êxito de bilheteira sempre tem aconselhado a sua ida.

Sem ela há muitos meses o público estava com saudades, e regozijou-se, naturalmente, como nós, ao verificar que este agrupamento voltou á sua melhor forma, justificando ainda melhor o seu título de veterano, organizado nestas coisas da comédia.

Dez anos é um longo período, que, se por um lado dá aos actores uma coesão e unidade de trabalho benéfica para o conjunto do espectáculo, deve, também, esgotar a paciência e a imaginação do empresário para encontrar os originais que melhor convenham ao grupo que mantém.

Deve ter sido essa, de novo, a dificuldade de Henrique Santana, que agora se vê, certamente com agrado, a representar na bela e acolhedora sala do Teatro Villaret, mercê das circunstâncias que uniram, a trabalhar, os empresários Morgado e Solnado.

Na verdade, a impressão mais imediata que se colhe ao longo do espectáculo é a de um grupo de actores que tenta a todo o custo tirar de um texto aquilo que ele

(Continua na 10.ª página)

BANCO FONSECAS & BURNAY

PAGUE POR MEIO DE CHEQUES.
OS DEPOSITANTES CONFIAM NO SEU BANCO,
E O BANCO, NOS SEUS DEPOSITANTES.

BANCO FONSECAS & BURNAY

CAPITAL E FUNDOS DE RESERVA 852 000 000$00
Sede: Rua do Comércio, 132-Lisboa

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

● Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa dos Ateliers Paiva, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador.

Um elenco nutriante de vedetas arranca as maiores e mais espontâneas gargalhadas do público: Eugénio Salvador, José Viana, a atracção internacional Africa Prats, Mariema («Prémio de Imprensa»), Max, Anita Guerreiro, a jovem e talentosa revelação Dora Leal, Vítor Mendes, Julio Alves, Tânia Mota, Maria Antónia e Marília Gama, o sensacional automóvel-doido (que arranca risota devorando quilómetros) e, ainda, bailarinas e bailarinos internacionais.

No Maria Vitória, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, a triunfal revista «Pão, Pão... Queijo, Queijo» continua o seu percurso para se graduar como «o mais alegre espectáculo do ano».

MONUMENTAL

Excelente interpretação de Laura Alves em «A Flor do Cacto»

Uma comédia engraçadíssima e de muito bom gosto está no cartaz do Monumental há oito meses. Laura Alves, numa genial interpretação, é a protagonista muito bem secundada por Paulo Renato, na figura principal masculina, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Viera, Alda Pinto e Norberto de Sousa, que têm desempenhos de grande talento artístico. O público todos os dias acorre em grande número para ver tão divertido espectáculo, pois trata-se de uma comédia que prende o espectador do primeiro ao último minuto e que, no final, é aplaudida durante longo tempo em apoteose. «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, na tradução de Jerónimo Bragança, foi encenado por Santos Carvalho e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

«Deliciosamente Louca» na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — A comédia «Deliciosamente Louca», que fez sucesso em Lisboa no cartaz do Teatro Villaret, representa-se hoje nesta cidade, na interpretação de Eunice Muñoz, Rui de Carvalho, Rogério Paulo, José de Castro, Henriqueta Maya, João Perry, Clara Rocha, Madalena Braga e Vasco Morgado Jr. A encenação pertence a Paulo Renato.

A caravana artística seguirá depois para Coimbra, onde se apresentará amanhã e depois.

TEATRO Telef 32 60 37

VARIEDADES

ADULTOS

● HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 H.

RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada

PRÉMIO DE IMPRENSA
como actor do ano
graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com
IVONE SILVA
BARROSO ● CORTEZ
NICHOLSON ● CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancer's
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

BARROSO LOPES: sensacional em «caçador»!

SINDICATO NACIONAL DOS FARMACÊUTICOS

Informam-se os sócios deste Organismo de que está aberto concurso para casas económicas, vagas em diversos bairros da área de Lisboa, devendo a respectiva documentação ser entregue neste Sindicato até dia 18 do corrente.

6ª SEMANA * 6ª SEMANA * 6ª SEMANA

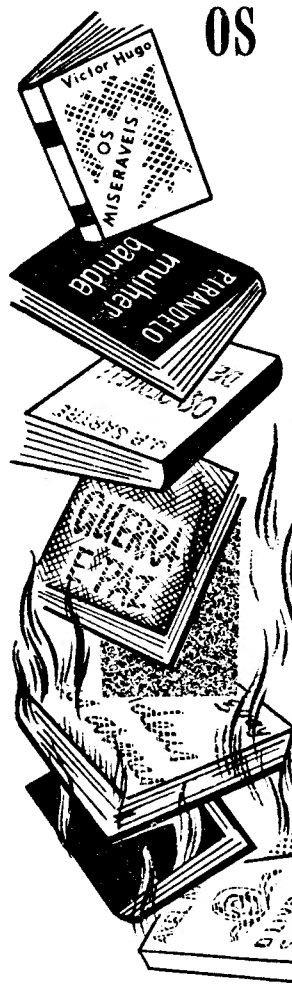
OS SEUS LIVROS ESTÃO EM PERIGO!

NÃO DEIXE QUE A EQUIPA DE MONTAG OS REDUZA A UM MONTÃO DE CINZAS...

ACAUTELE-SE, VENDO A OBRA-PRIMA DE ANTECIPAÇÃO DE FRANÇOIS TRUFFAUT

COM

JULIE CHRISTIE e OSCAR WERNER
(A MELHOR ACTRIZ) (O MELHOR ACTOR)



GRAU DE DESTRUIÇÃO 'FAHRENHEIT 451'

TECHNICOLOR

12 ANOS

Um filme da «Universal» distribuído por Sonoro Filme

3 SESSÕES DIARIAS
15.30 — 18.30 — 21.45

estúdio 444

NO ODEON — 2.º MÊS DO FILME NACIONAL: «UM CAMPISTA EM APUROS»

Quem entra no Odeon, para assistir á exibição de «Um Campista em Apuros», sabe de antemão que não vai ver um filme extraordinário — porque não foi feito para ser classificado como tal. Leva no espírito — porque houve a sinceridade de o esclarecer sobre o seu valor espectacular — a certeza de não ser iludido nos seus vaticínios, com a contextura de uma comédia essencialmente alegre, simples, despretensiosa e tecnicamente bem engendrada, que estimula o desejo de que outras futuras produções, pelo menos tão certas, limpas e expurgadas de atractivos balofos, sigam a mesma esteira de «Um Campista em Apuros», para corresponder ás esperanças do publico de sair agradado no final da exibição. Que o filme lhe caiu no goto, não restam duvidas. Prova-o o facto de continuar no decorrer da quinta semana — 2.º mês triunfal! — a registar enchentes. Contribuem para isso, a originalidade do argumento sempre processado para provacar o riso sem esforço; a vivacidade e aliciante equilíbrio de uma realização de Herlander Peyroteo em acicatar a expectativa pelo desfecho de um manancial de situações entretecidas em volta de um roubo de jóias; o feliz desempenho de Florbela Queirós e João Lourenço num casal de namorados entre sarilhos; a contagiante fantasia de Nicolau Breyner; o pequeno António Feio e Mirita Casimiro na deliciosa caricatura de uma velha campista inglesa.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS * HOJE ÀS 21.45 HORAS
PARA MAIORES DE 6 ANOS

O FABULOSO FESTIVAL DO ANO

PROMOVIDO PELA
CASA DA IMPRENSA
PARA ATRIBUIÇAO DOS
PRÉMIOS DE IMPRENSA
AOS
MAIORES NOMES DO ESPECTÁCULO

● ACTUAÇÃO DAS MAIS APLAUDIDAS ESTRELAS DOS PALCOS PORTUGUESES:

Alice Maya, Ana Cristina, Ana Hortense, Celeste Marina, Emi lia Nogueira, Florbela Queirós, Madalena Ferraz, Maria Alice Ferreira, Maria José Valerio, Marili, Mirene Cardinalli, An tónio Frazão, António Mourão, Augusto Sibona, Carlos Anjos Carlos Barra, Carlos Bastos, Carlos Belo, Fernando Farinha, Paulo Fernando, Joaquim Cordeiro, Manuel Rocha, Manuel de Almeida, Nuno de Aguiar, Octávio de Matos, Paulo Jorge, To ny de Almeida, Tristão da Silva, Vitor Teixeira e Xavier de Oliveira, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vitor Mendes e a a tracção internacional Africa Prats, Ivone Silva, Barroso Lopes, Maria Teresa Quinta, Gabriel Cardoso, Dina Maria, Simone Maria, The Santyago Dancer's, o maestro compositor Carlos Dias e a atracção brasileira Wanda Moreno; as atracções estr angeiras Anne Michael, Ari Lopes, Cely Sanz, Chony Parga, Gerard Sotto, Glória Norton e Orpheu's Quartet; os convidad os especiais: Laura Alves, João Maria Tudela, o jovem actor António Feio e um popularissimo futebolista; «Os Duques», «Quarteto 1111», «The Beatniks», «The Jetters» e a orquestra de Tavares Belo; os guitarristas António L. Gomes, Fontes Ro cha, Julio Gomes, Manuel Mendes e Mario Silva; os locutores: Alice Cruz, Alice Teles, Gioconda Ferreira, Isabel Wolmar, Manuela Paulino, Maria Eva, Maria João, Maria José Baião, Maria Leonor, Candido Mota, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, C osta Pereira, Diamantino Faria, Fernando Correia, Fernando Peres, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, João Martins, José Me nsurado, Marques Ferreira, Paulo Fernando, Pereira de Sousa Ruy Castelar e Serra e Moura

● ENTREGA DOS «PRÉMIOS DE IMPRENSA» A

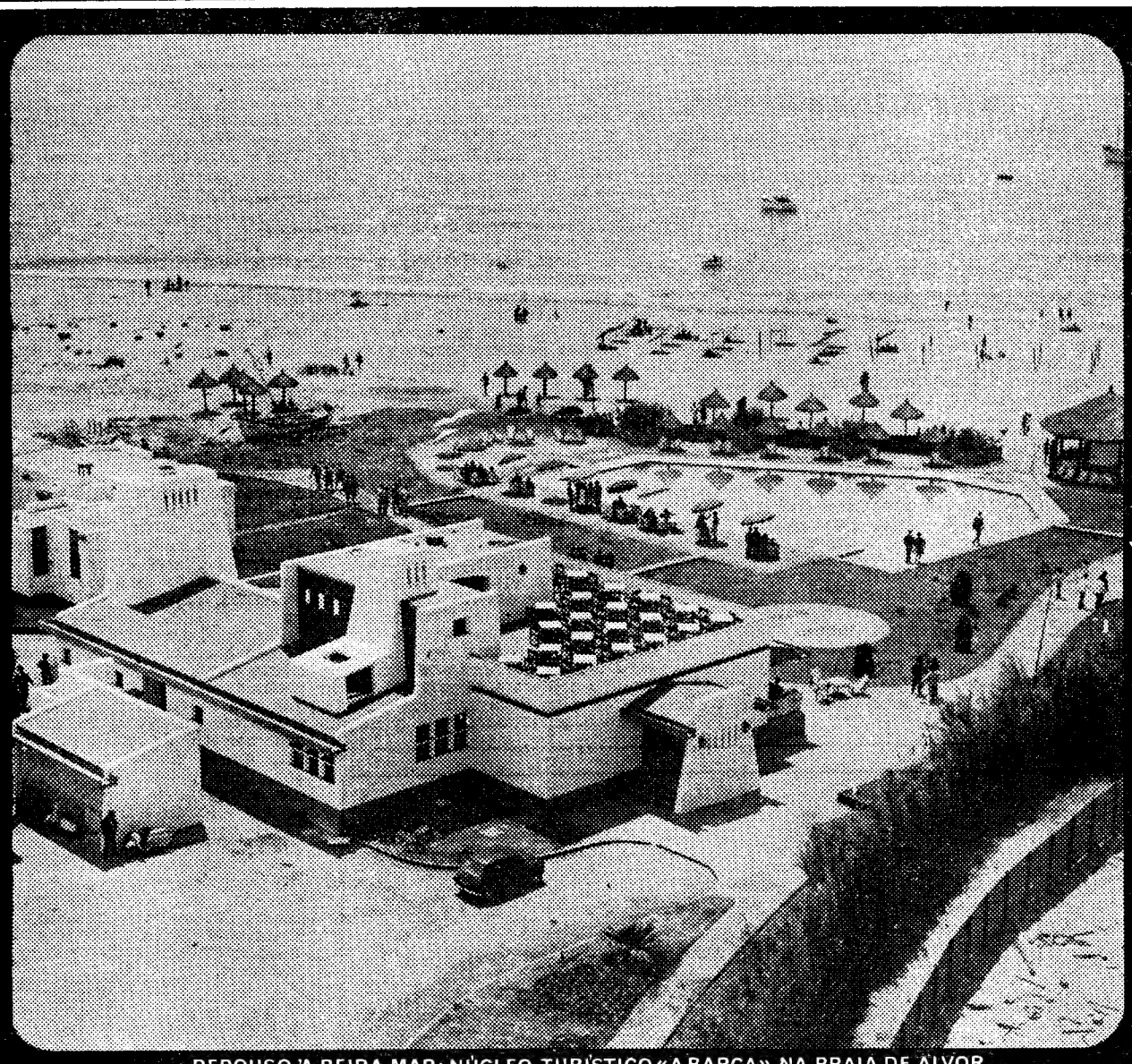
Raul Solnado, Mariema, Anibal Nazaré, Eugénio Salvador, José Viana, Ada de Castro, Carlos do Carmo, Rui de Mascarenhas, Antónia Tonicha, Quarteto 1111, Eugenio Maria, Luis Filipe Costa, «Em Órbita», «Tudo isto é vida», Maria João Aguiar, Fialho Gouveia, Oliveira e Costa, Isabel Ruth, Sinde Filipe, Paulo Rocha, António Macedo, Artur Jorge, Dulce Gouveia, José de Magalhães, Joaquim Capoulas, Amadeu dos Anjos e Luis Miguel da Veiga

O PAVILHÃO ESTARÁ AQUECIDO POR AMÁVEL DEFERÊNCIA DA CIDLA

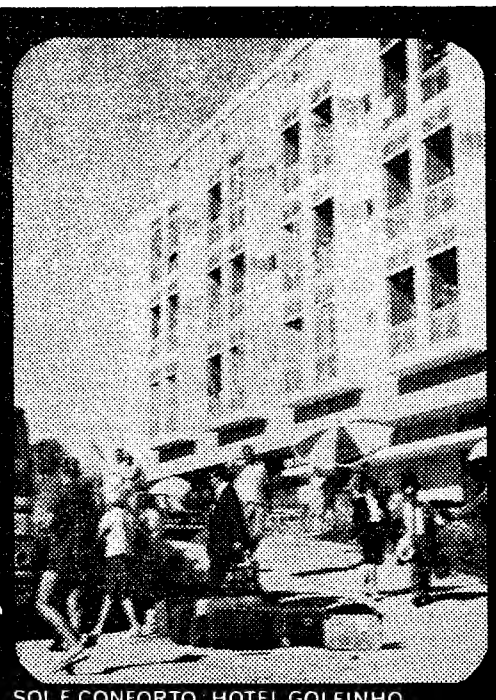
TRANSPORTES ASSEGURADOS PELA C. C. F. L.

A MAIS SENSACIONAL PARADA ARTÍSTICA
NÃO SERÁ TELEVISIONADA

BILHETES À VENDA NA A.B.E.P. (RESTAURADORES) E A PARTIR DAS 14 HORAS NAS BILHETEIRAS DO PAVILHÃO DOS DESPORTOS



REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR



SOL E CONFORTO: HOTEL GOLFINHO

A MAIS BELA: PRAIA D. ANA - LAGOS

INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS

TORRALTA - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe 2 possibilidades de DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS

1 Utilizando as óptimas instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços convenientes.

2 Dispondo de **25 CONTOS** poderá adquirir um **TÍTULO DE FÉRIAS** e beneficiar de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

✱ **20 % de desconto** em todos os serviços do Clube:

RESTAURANTES • "BOÎTES„ • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, assegurando-lhe **8 % sobre o capital investido** e sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

INFORMAÇÕES:

No ALGARVE - **TORRALTA** - Club Internacional de Férias, S.A.R.L.
PRAIA DE ALVOR
ou GOLFINHO HOTEL
PRAIA D. ANA (LAGOS)

Em LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A

Grande parada de estrelas no Festival da Casa da Imprensa esta noite no Pavilhão dos Desportos

Vai certamente esgotar-se, esta noite, a lotação do Pavilhão dos Desportos, onde a Casa da Imprensa leva a efeito o seu Festival para a entrega dos «Prémios de 1967» a alguns dos artistas que durante o último ano mais se destacaram, cada um na sua actividade própria, que diversos júris, constituídos por jornalistas, pretendem assim distinguir. Além dos premiados, participam ainda no espectáculo, que é uma autêntica parada de estrelas, os seguintes artistas:

Alice Maya, Ana Cristina, Ana Hortense, Antónia Tonicha, Celeste Marina, Emília Nogueira, Florbela Queirós, Madalena Ferraz, Maria Alice Ferreira, Maria Eugénia, Maria da Glória, Maria José Valério, Marili, Mirene Cardinalli, António Frazão, António Mourão, Augusto Sibona, Carlos Anjos, Carlos Barra, Carlos Bastos, Carlos Belo, Fernando Farinha, Fernando Paulo, Joaquim Cordeiro, Manuel Rocha, Manuel de Almeida, Nicolau Breyner, Nuno de Aguiar, Octávio de Matos, Paulo Jorge, Rui de Mascarenhas, Tony de Almeida, Tristão da Silva e Xavier de Oliveira.

Da companhia do Teatro Maria Vitória: Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Júlia Alves e a atracção internacional Africa Prats; do Teatro Variedades: Raul Solnado, Ivone Silva, Barroso Lopes, Maria Teresa Quinta, Gabriel Cardoso, Dina Maria, Simone Maria, Fernanda Franco, The Santyago Dancer's, o maestro-compositor Carlos Dias e a atracção brasileira Wanda Moreno.

Actuarão também as seguintes vedetas estrangeiras: Anne Michael, Ari Lopes, Cely Sanz, Chony Parga, Gérard Sotto, Glória Norton e Orpheu'sQuartet. São convidados especiais: Laura Alves, João Maria Tudela, o futebolista Hilário e o jovem actor António Feio. O festival conta ainda com a colaboração dos conjuntos musicais «Os Duques», Quarteto 1111, «The Beatniks», «The Jetters» e a orquestra de Tavares Belo e dos guitarristas António Luís Gomes, Fontes Rocha, Julio Gomes, Manuel Mendes e Mário Silva.

Apresentarão o espectáculo os locutores Alice Cruz, Alice Teles, Dora Maria, Eugénia Maria, Gioconda Ferreira, Isabel Wolmar, Manuela Paulino, Maria Aurora, Maria Eva, Maria João, Maria João Aguiar, Maria José Baião, Maria Júlia Guerra, Maria Leonor, António Miguel, Cândido Mota, Carlos Cruz, Carlos Lacerda, Costa Pereira, Curado Ribeiro, Diamantino Faria, Fernando Correia, Fernando Peres, Fialho Gouveia, Henrique Mendes, Igrejas Caeiro, João Martins, José Mensurado, Luís Filipe Costa, Manuel Seleiro, Marques Ferreira, Marques Vidal, Paulo Fernando, Pereira de Sousa, Rui Romano, Ruy Castelar e Serra e Moura.

PATRICIA NEAL

A ACTRIZ PATRÍCIA NEAL «CORAÇÃO DO ANO»

O presidente Johnson conferiu o Prémio «Coração do Ano» á actriz americana Patricia Neal, que sofreu três ataques cardíacos em 1965. Patricia Neal, de 41 anos, casada com o escritor inglês Roald Dahl, deverá começar a trabalhar em breve no primeiro filme que interpreta em três anos.

O prémio é concedido pela Associação Americana de Cardiologia pelo invulgar bom restabelecimento de um grave ataque cardíaco.

TRINDADE

— F. N. A. T. —

O T. N. P. apresenta

HOJE, às 21.45 A COMÉDIA

«Cautela, Libertino!»

de LUIGI PIRANDELLO

(ADULTOS)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• No S. Luiz e Alvalade:

Título: «O PRESIDIÁRIO» (Cool Rand Luke).
Realizador: Stuart Rosenberg, 1967.
Intérpretes: Paul Newman, George Kennedy, Robert Drivas, Strother Martin.

Descobrir para o publico determinadas obras que á sua frente poderão passar despercebidas, esse é um dos mais gratos prazeres que o crítico poderá usufruir, e uma das formas do seu trabalho assumir utilidade imediata. «O Presidiário», ontem estreado nas salas do S. Luiz e Alvalade, poucos atractivos reune, de antemão, para entusiasmar o publico. Para além do nome de Paul Newman, nada ou quase nada faz adivinhar nesta obra de Stuart Rosenberg o real interesse e actualidade do tema nela abordado. E, no entanto, nos ultimos dias, os jornais diários enchem páginas de *telex* falando de Arkansas e de uma prisão modelo onde alguns milhares de presos foram dados como desaparecidos, vindo a apurar-se terem servido de adubo aos terrenos que a circundam, depois de alguns guardas eficientes se encarregarem de uma limpeza geral e persistente.

Pois «O Presidiário», não atingindo a qualidade e agudeza crítica de uma *Prisão Maior*, de Losey, lança uma pedrada no charco da indiferença, denunciando o ritmo de vida numa prisão norte-americana e, ultrapassando mesmo esse ambito, alarga-se aos limites da democracia americana e aos das realidades que o nome encobre. Luke (Paul Newman) é preso uma noite, numa pequena cidade da província, quando arrancava *cabeças* de contadores de parques de automóveis. Fazia-o para matar o tempo, da mesma maneira como fora excelente soldado no exército, durante a Segunda Guerra Mundial. Levado para a prisão, revela-se um inconformista indomável, um homem de nunca quebrar, antes morrer. Luta por nada. «Uma vaza de *nada*», dizem-lhe os companheiros, durante um jogo de *poker*. Luke utiliza o *bluff*, não para se promover, mas simplesmente para sobreviver. Filho de um pós-guerra de irremediável solidão, Luke sente-se perdido num mundo que nada lhe diz, nada lhe aponta, nada lhe solicita. Desadaptado, Luke persiste em continuar de pé, muito embora sofra as piores torturas, os castigos mais crueis. Ele torna-se a mascote de uma camarata. Quando faltavam poucos dias para sair em liberdade, foge. Apanhado, volta a escapulir-se. Recapturado, tenta de novo a evasão. Sucedem-se os dias sem comer, nem dormir, o «segredo», o trabalho contínuo, os maltratos. Mas a fuga tenta-o de novo. No seu encalce sai a polícia de uma uma prisão, mas ao lado vai também um companheiro irresistívelmente atraído pela aventura. Apostados em liquidá-lo, desta não passará. Luke, encurralado numa igreja, sente o pescoço trespassado por uma bala traiçoeira. Esta a história de Luke, um homem sem maldade, preso por desatarraxar cabeças de contadores num parque de automóveis, numa pequena cidade do interior dos E. U. A., onde não havia mais nada que fazer...

O filme desenrola-se num ritmo lento, criando uma atmosfera cada vez mais densa e opressiva, que irá culminar nas ultimas sequências. Stuart Rosenberg soube criar esse ambiente, servindo-se para tanto de excelentes desempenhos, bem assim como da magnífica fotografia de Frank Pierce e ainda do fundo musical, longo lamento de revolta incontida, expresso em tom de balada.

Eis, pois, um filme inesperado, vigoroso e rude. Uma rajada de violência a que o espectador não pode permanecer indiferente. Um caso que nos ajuda a compreender (ou a *não* compreender) Arkansas e o seu cortejo de vítimas. Um filme, quase diríamos, urgente de ver. Uma película que, sem alardes, atingiria as proporções ideais, se não fora um final (ultimas imagens) despropositado e repetitivo que nada lhe acrescenta.

Complementos: No Alvalade, em complemento, um excelente desenho da série *Bug's Bunny*, uma realização de Fritz Freeling, protagonizada pelos Coyote e Beep-Beep e intitulada *Essas Máquinas Voadoras.*

LAURO ANTÓNIO

• No Eden

Título: «O TIGRE» («Il tigre»).
Realização: Dino Risi.
Intérpretes: Vittorio Gassman, Ann Margaret, Eleanor Parker.
1967.

Retomando um pouco a fórmula de *A Ultrapassagem*, baseada em Gassman, Dino Risi fabricou mais um êxito seguro. Uma camara ágil, um argumento divertido, com adultérios e reconciliações, uma série de referências a certos aspectos do mundo de hoje (arte abstracta ou pop-arte, mini-saias, danças modernas, cabelos compridos, etc.) e alguma imaginação, chegam para engendrar uma obra que se vê com agrado e que certamente terá os favores do publico. Vittorio Gassman limita-se a repetir as suas interpretações anteriores, o que já nos satisfaz. Ann Margaret, invulgarmente bonita, elegante e convincente, introduzindo uma nota de frescura, é um dos elementos fundamentais do interesse do filme.

E contudo... E contudo Dino Risi escolheu a facilidade, por vezes mesmo a vulgaridade. Muitos dos efeitos cómicos prevêem-se com alguns minutos de antecedência. Quanto a crítica social, é tímida, fruste e ineficaz. Algumas ousadias (retornos ao passado, cenas imaginadas no futuro, desdobramentos de personalidade, etc.) não chegam a integrar-se na linha narrativa da obra. Burguesíssima comédia, a moralidade conjugal é descaradamente salva. A superficialidade com que certos temas são tratados (envelhicimento, relações entre gerações, etc.) torna o filme decepcionante. Estamos longe da vivacidade, da subtileza e do ritmo de *A Ultrapassagem*. Uma certa filosofancia magazinesca aflora de tempos a tempos. Alguns momentos inegávelmente felizes (a conversa com o padre, por exemplo) diluem-se no conjunto.

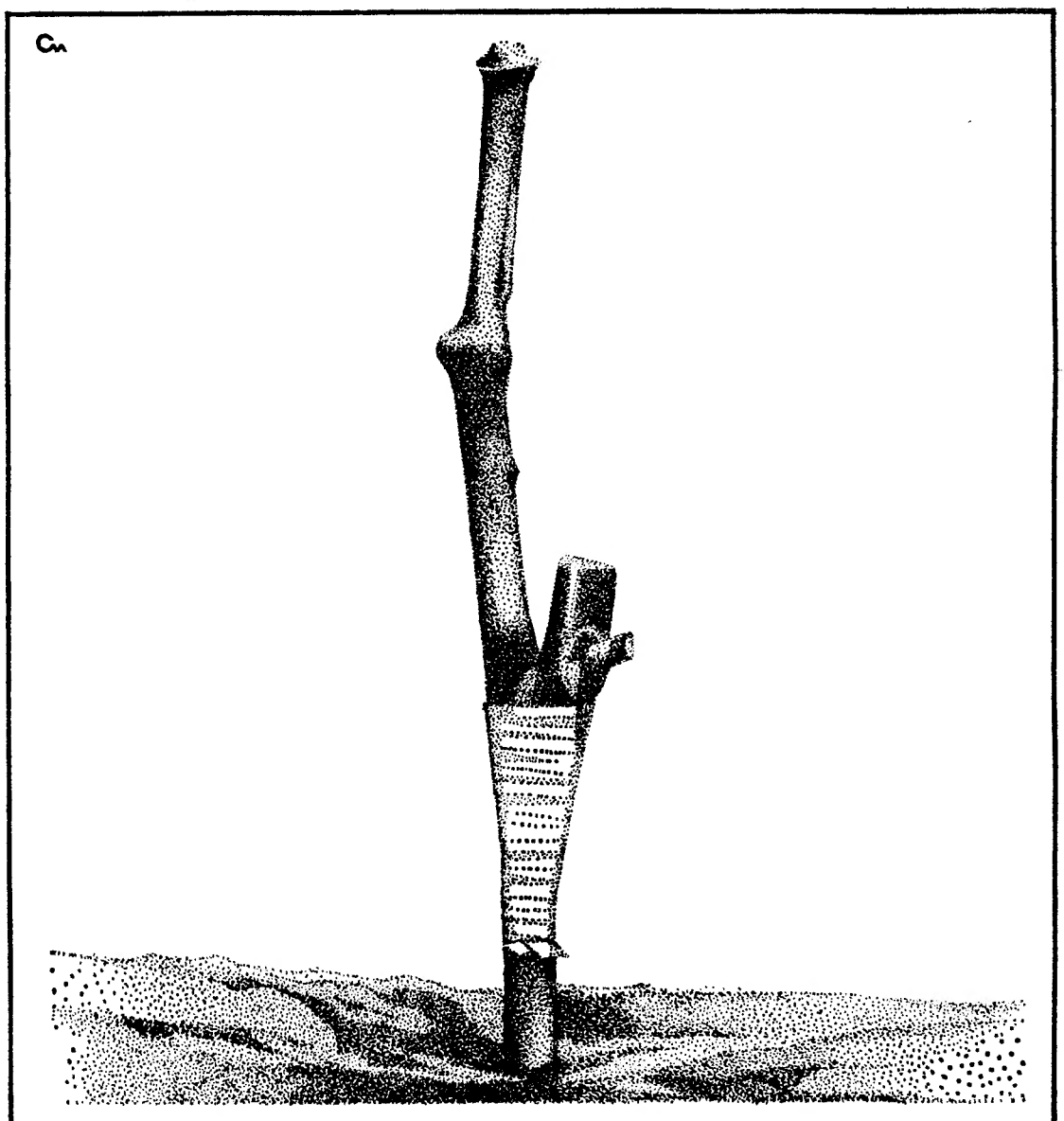
O Tigre? Apenas o 5.º episódio de *As Feiticeiras.*

EDUARDO PRADO COELHO

PRÉMIO PARA UM HUMANISTA NOTÁVEL: SAMMY DAVIS JR.

O cançonetista Sammy Davis Jr. foi galardoado com a placa de prata da Academia Musical e Dramática Americana pelo seu encorajamento de jovens talentos nos Estados Unidos. Receberá o prémio das mãos do actor Richard Burton no próximo dia 6.

A placa tem a seguinte inscrição: «Em admiração por um homem maravilhoso, um artista verdadeiramente grande e um humanista notável».



QUAL SERÁ O SEU DESTINO ?

Esta planta... chegará a produzir todo o seu fruto de abundância e alegria? Que probabilidades terá de sobreviver?

Sempre o lavrador tem respondido lutando contra o acaso, prevenindo os riscos, procurando garantir uma colheita à imagem do seu desejo.

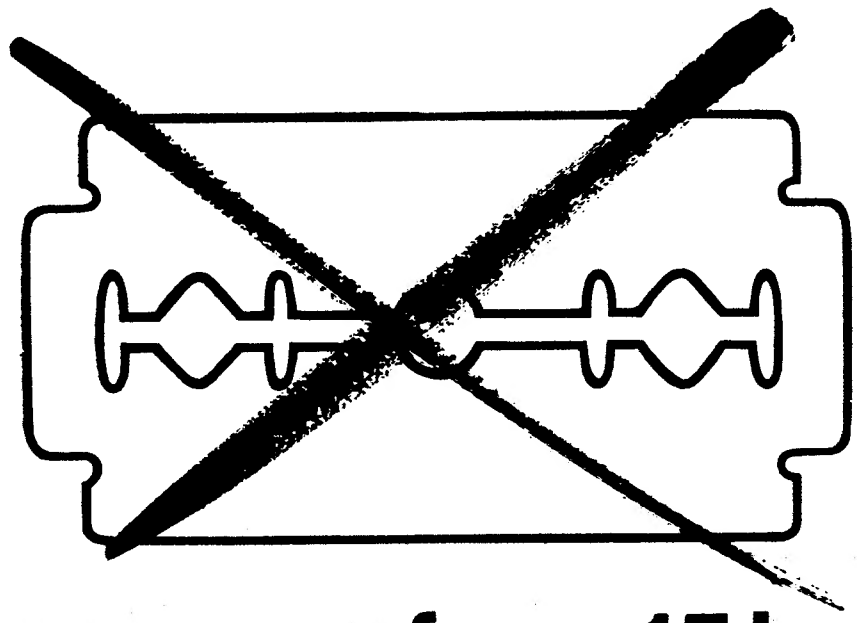
A BAYER investe também muito do seu potencial científico e técnico nesse esforço necessàriamente colectivo. Inúmeros produtos especializados e de alto rendimento foram colocados ao serviço da Lavoura, em especial no sector de combate às doenças e pragas que fazem perigar as culturas.

®Antracol

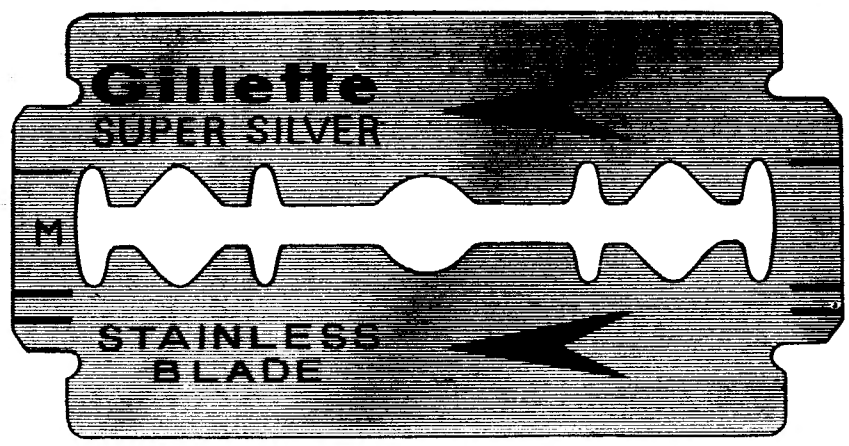
notável pela sua eficácia anti-míldio, insuperada persistência, perfeita marcação das plantas tratadas e economia na aplicação, enquadra-se numa extensa gama de produtos BAYER para a agricultura. Insecticidas, Fungicidas, Herbicidas, todos eles confirmam, na prática, através dos resultados obtidos, a garantia de qualidade simbolizada, em todo o mundo, pela cruz BAYER.

BAYER • PARA DEFESA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

BAYER



Se consegue fazer 15 barbas com uma certa lâmina...



...imagine quantas mais fará com a lâmina nº 1 em vendas em todo o mundo

Gillette Super Silver
mais barbas e mais suaves

Artes plásticas

Exposição de pintura no Porto

Foi inaugurada, esta tarde, como anunciámos, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a exposição de trabalhos da artista Margarida Tamegão. São aguarelas e óleos num conjunto sob o tema «Flores de Angola». São 47 quadros, todos eles de sugestiva beleza, nos quais a exuberância da flora angolana está bem expressa.

A exposição encerra-se no dia 11.

VIDA MUSICAL

«Música romântica para órgão» na Sé de Lisboa

Os organistas Gertrud Mersiowsky e Antoine Sibertin-Blanc darão, na sé catedral de Lisboa, quatro recitais, nos domingos dias 11 e 18 de Fevereiro e 3 e 10 de Março, às 16 e 30. Subordinada ao título genérico «Música romântica para órgão», esta série de recitais é promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do seu plano de ressurgimento da cultura organística em Portugal. Do programa constam obras de Liszt, Mendelssohn, Schumann, Brahms, Max Reger e Reubke. A venda de assinaturas para estes recitais decorrerá no cinema Tívoli, a partir de hoje e até segunda-feira. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50 %.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

Um dos quadros de Margarida Tamegão

«Um anjo de chapéu de palha» no Teatro Villaret

(Continuação da página central)

não tem. É evidente que a tradução, que deve ser antes uma inteira adaptação do originalzinho de Janos Vaszary, o transformou quase numa outra peça.

São os trocadilhos, é o tipo de linguagem, as próprias imagens, á procura de uma graça de situação, que o texto, ao longo dos nove quadros, está longe de possuir. Consciente disso, Henrique Santana tentou equilibrar pela montagem e pela interpretação esta deficiência. O resultado acaba por ser positivo, pois os cenários, sendo sintéticos e alegres, ajudam a criar um ambiente de modernidade, correndo «Um anjo de chapéu de palha», no seu jeito farsesco, com uma ligeireza de bom tom.

É evidente que, se em qualquer circunstância um espectáculo destes teria de viver da vedeta, do nome de cartaz, no presente caso, essa necessidade se acentua, e Santana cria, com muita sobriedade, mais uma das figuras da sua galeria de tipos cómicos, tantas vezes, como este «Pedrinho», pobres-diabos, meio ingénuos, meio palermas.

Outra «cabeça de cartaz», Irene Isidro, compõe uma figura que chega a ser pequena para o seu talento. Veste-se bem, porque aparece elegantíssima, usa os grandes processos de uma grande actriz de comédia, e eis que consegue transformar cenas banais, como a da «ponte», com Santana, em engraçados momentos da peça. Maria Helena Matos e Henrique Santos, fechando o quadriunvirato de veteranos da companhia, deram uma boa prova do seu profissionalismo e eficiência, faltando apenas falar dos novos (na companhia), que são muitos, e, ainda, na maior parte dos casos, em «rodagem». A Anabela coube um papel que a sua beleza e jeito justificam, embora lhe faltem ainda as *tábuas* que talvez lhe dêm, em breve, o lugar que merece.

Benjamim Falcão, Luís Pinhão, Rolando Alves e Rudolfo Neves, nos pequeninos papéis que lhes couberam, deram a medida da sua vontade de bem se integrar no conjunto, aparecendo, ainda, Alice Carla, Luís Alcaria e Vítor Hugo, que pouco mais fazem do que estar em cena, o melhor que podem.

Feitas as contas, está fora de dúvida que a Companhia Teatro Alegre recuperou a sua melhor «forma», por que se chegou a recear, o que é garantia de que vai continuar a fazer rir as plateias portuguesas.

LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **A convite de Alain Saury, Alberto Cavalcanti aceitou trabalhar na adaptação e realização da versão cinematográfica do romance de Edmond About «O Rei das Montanhas». Este filme policial, cuja acção decorre em 1850, começa a ser rodado na Primavera, em Paris.**

- **Franco Rossi interrompeu a sua película «Odisseia» — primeira coprodução italiana entre o cinema e a televisão — que está quase concluída: procura simplesmente uma Helena para o episódio da guerra de Tróia. Ulisses é interpretado pelo actor jugoslavo Bekim Fermiu.**

- **A actriz espanhola Sarita Montiel vê-se a si própria «gorda, grotesca e desajeitada» em algumas cenas do filme de que é protagonista e está sendo rodado em Barcelona — disse o realizador Jorge Grau. «Creio que Sarita teve um ataque de «vedetismo», mas espero que lhe passe e continue a trabalhar. Se as coisas forem a mais pedirei uma indemnização» — acrescentou Grau.**

SUPERPRAÇA REGEDOR

SUPERMERCADO

PRODUTOS ALIMENTARES / UTILIDADES DOMÉSTICAS
ARTIGOS DE DROGARIA E PERFUMARIA

ABERTO AOS DOMINGOS

AMBIENTE REQUINTADO E ACOLHEDOR

INAUGURADO EM 1 DE FEVEREIRO

A nossa rede de supermercados em Cascais e Lisboa realiza um enorme volume de vendas diárias e as grandes vendas garantem:

A frescura dos produtos
As melhores fontes de fornecimento
As melhores condições de preço

Aprecie a excepcional qualidade do nosso serviço de TALHO

SUPERPRAÇA REGEDOR

RUA JARDIM DO REGEDOR, 34 a 46 (Junto à Praça dos Restauradores)

A ELECTRIFICADORA

RUA PORTAS DE SANTO ANTÃO, 130-134 — TELEF. P. P. C. 321210

INSTALAÇÕES — MATERIAL ELÉCTRICO — REPARAÇÕES

LISBOA

Planeou e executou todas as instalações de electricidade e iluminação do novo supermercado de

SUPERPRAÇAS REGEDOR

RUA JARDIM DO REGEDOR, 34 a 46 — LISBOA

P. B. X.

Produção dos Parodiantes de Lisboa

transmite hoje, em sensacional exclusivo WOOLMARK, a primeira apresentação em Portugal

GALA INGLESA DO FESTIVAL DO MIDEM

— GEORGIÉ FAME
— PROCOL HARUM
— MOODY BLUES
— LULU
— LONG JOHN BALBRY

P. B. X. — Produção dos PARODIANTES DE LISBOA, entre a meia-noite e as 2 horas, na onda média — Rádio Clube Português — Emissores de Lisboa e Porto.

PATROCÍNIO DO SECRETARIADO INTERNACIONAL DA LÃ

O CHEFE DO ESTADO NA GUINÉ

O Chefe do Estado dirige-se á catedral de Bissau

(Continuação da 1.ª página)

sempre foi dada a uma viagem presidencial no nosso País.

Quando a Guiné foi descoberta pelos portugueses, o que estes mais ali procuraram e desejaram foi o ouro, mas cinco séculos depois a Guiné é única e essencialmente um território agrícola.

«Não é de surpreender que a balança comercial seja deficitária, já que a Guiné é uma província em franco desenvolvimento», diz a pequena monografia que foi distribuída a bordo pela Agência Geral do Ultramar. Em 1965, segundo os ultimos numeros apurados estatisticamente, a Guiné importou 419 313 contos, ao mesmo tempo que exportava 105 841 contos de produtos naturais, cuja maioria é constituída por oleaginosas e madeira.

Com pouco mais de meio milhão de habitantes, dos quais são brancos 2263, a Guiné portuguesa é cenário, há cinco anos, da mais moderna guerra de guerrilhas.

O ambiente da chegada

Alguns milhares de negros, representando as 39 etnias guineenses, viram e aclamaram, ao longo do percurso de um quilómetro debruado de «bóinas verdes», tropas de infantaria e fuzileiros, o presidente e o ministro do Ultramar no seu desembarque na tarde escaldante de Bissau.

Helicópteros e esquadrilhas de jactos sobrevoaram, a voo baixo, o percurso do cortejo presidencial.

É um calor surdo o que aqui se sente em Bissau, com atmosfera escaldante abafando os ruídos. Mas, á medida que as pessoas se aproximavam do local de concentração, um verdadeiro espectáculo de cor e som irrompia da multidão.

Eram apitos, cornetas, pés nus ressoando no solo como tambores, corpos negros e oleosos contorcendo-se ao som de musica alucinante. Negras com os seus filhos ás costas, velhos pretos de cabelo e barba encanecidos, fizeram ouivr na tarde guineense um prolongado «uuuuh» de fundo, sobre o qual as gaitinhas e tambores faziam lembrar o Carnaval carioca. — J. L.

A primeira noite em Bissau

BISSAU, 3 — (A. N. I.) — O Chefe do Estado e esposa convidaram ontem para o jantar, de ementa simples e que se concluiu com doces de ovos, vinte e quatro pessoas, incluindo, com as respectivas esposas, o ministro do Ultramar, o governador-geral, os três comandantes das Forças Armadas, o secretário-geral da Província, o presidente da Câmara e o cônsul da França em Bissau. Foram também convidados o juiz da comarca e elementos da Casa Militar do Presidente da Republica.

Depois do jantar, o Chefe do Estado, como é já tradicional, ofereceu ao governador Arnaldo Schulz e aos comandantes dos três ramos das Forças Armadas na Guiné uma lembrança da sua passagem por esta província: a cada um, uma terrina de prata.

Os seis «grandes chefes» maometanos, que assistiram ao «Te Deum» de acção de graças pelo êxito da viagem presidencial, estiveram mais tarde no Palácio do Governo a cumprimentar o Chefe do Estado.

Retratos do Presidente nos chapéus

BISSAU, 3 — (A. N. I.) — Durante a noite estiveram de sentinela ao Palácio do Governo, onde o Chefe do Estado dormiu, dois soldados de cor, ambos naturais da Guiné: um maometano e um animista.

A cidade amanheceu hoje com o mesmo ar de festa. Nota curiosa: Muitos são os autóctones que, num acto de ostensiva manifestação de lealdade, usam no chapéu, entalado na fita, o retrato do Chefe do Estado, ontem distribuído á multidão em numero de alguns milhares de pessoas. Vêem-se também fotografias do Presidente do Conselho, do ministro Silva Cunha e do governador Arnaldo Schulz.

Homenagem aos mortos militares

BISSAU, 3 — (A. N. I. e L.) — O dia de hoje, segundo da visita oficial do Chefe do Estado á Guiné, começou com uma visita do Presidente Américo Thomaz, pelas 8 e 30 da manhã (10 e 30 de Lisboa) ao Gabinete Militar, para um «briefing» sobre a situação da luta contra o terrorismo.

O Presidente, que chegou acompanhado pelo ministro do Ultramar, pelo governador e pelos oficiais da sua Casa Militar, era aguardado pelo comandante militar da Guiné, brigadeiro Morais Gonçalves, e por outras altas patentes. O almirante Américo Thomaz apreciou a situação militar da província, perante mapas elaborados naqueles serviços, e foi inteirado, em pormenor, de toda a acção desenvolvida nos vários pontos da Guiné pelas Forças Armadas.

Seguidamente, dirigiu-se ao cemitério de Bissau, onde foi prestada significativa homenagem aos mortos militares. O almirante Américo Thomaz seria ali recebido por uma companhia, a três pelotões, com requinta e terno de corneteiros. Do lado sul encontravam-se 24 guiões. Entretanto, ouviu-se uma salva de artilharia coincidindo com o toque de sentido. As tropas fizeram funeral-arma, enquanto os guiões se inclinavam ao toque de mortos em combate.

Quando o Presidente da República colocava a palma na placa foram ouvidas três descargas de espingarda. Não assistiram senhoras a esta cerimónia.

Visitas aos hospitais

Seguiu-se a visita ao Hospital Civil, onde o Chefe do Estado foi recebido pelo chefe dos Serviços de Saude, dr. Tavares de Almeida. Após os cumprimentos, o almirante Américo Thomaz percorreu as diversas instalações deste estabelecimento hospitalar e inteirou-se, em pormenor dos melhoramentos e obras que ali se estão a realizar, nomeadamente a construção de pavilhões destinados aos serviços de Tisiologia, nas traseiras do edifício. O Presidente da Republica conversou alguns instantes com o chefe dos Serviços de Saude, director do hospital e corpo clínico, obtendo pormenores sobre aqueles serviços.

Pouco depois, acompanhado da comitiva, dirigiu-se ao Hospital Militar, cujas instalações percorreu demoradamente, cumprimentando e conversando com os militares internados. A entrada do Hospital Militar o Presidente da Republica tinha sido recebido pelo comandante militar, brigadeiro Novais Gonçalves, que lhe apresentou o chefe dos Serviços de Saude Militar e o director do hospital.

A sr.ª D. Gertrudes Thomaz acompanhada por outras senhoras da comitiva, dirigentes da Cruz Vermelha e esposas de militares, visitou, também, algumas enfermarias.

Acordo entre Portugal e Espanha que dispensa o passaporte aos marítimos

O Ministério dos Negócios Estrangeiros enviou-nos uma informação dando conta ter sido concluído um acordo entre Portugal e Espanha, destinado a simplificar o trânsito dos tripulantes de navios mercantes dos dois países, nos respectivos territórios.

Segundo tal acordo — que entrará em vigor a partir do dia 1 de Março e abrange, quanto a Portugal, o território metropolitano e as ilhas adjacentes, e, relativamente á Espanha, o território peninsular, as ilhas Baleares e Canárias, Ceuta e Melilla — os marítimos portugueses e espanhóis, em viagem profissional nos aludidos territórios, poderão circular munidos apenas de cédula marítima e documento de embarque, com dispensa de passaporte ou visto consular.

CICLO DE CONFERÊNCIAS PROMOVIDO PELA ALIANÇA FRANCESA

Chega amanhã a Lisboa o sr. Henrique de Villenoisy, director dos Serviços dos Edifícios Civis e dos Palácios Nacionais de França que, a convite da Aliança Francesa, fará diversas conferências entre nós. A primeira, sob o tema «Paris em 1980», efectuar-se-á depois de amanhã, ás 19 horas, na sede daquela Aliança, Rua Braamcamp, 13.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

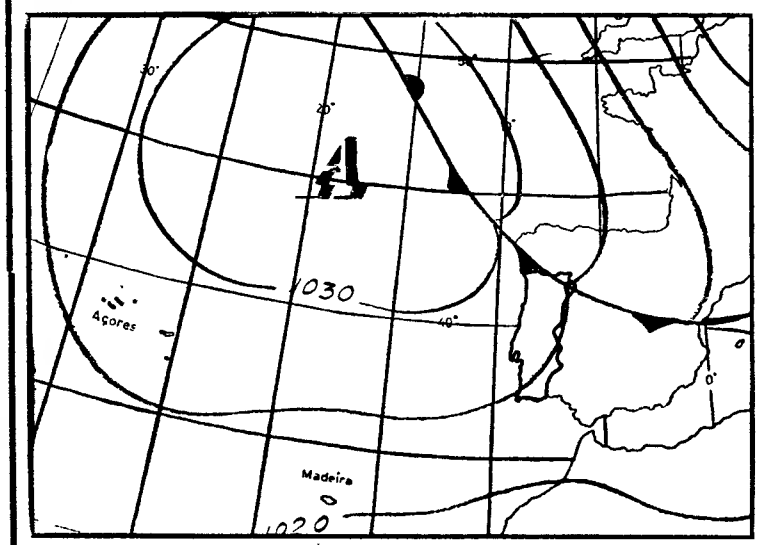
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado ou limpo, e o vento era fraco, predominante do quadrante norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —4°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 5°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Lisboa, 8°; Penhas Douradas, 0; Portalegre, 6°; Porto, 0°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 9°,9; na água do mar: 2°,8

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões). —Isóbaras mb.l



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 4 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência do anticiclone centrado a noroeste da Península Ibérica.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO PREDOMINANTE DO NORTE; POSSÍVEL AUMENTO DE NEBULOSIDADE NAS REGIÕES DO NORTE.

Amanhã: Nascer às 8 e 41 Ocaso às 19 h.

PREIA-MAR — Dia 3 — Às 7 e 20 (3,9 m); 19 e 50 (3,6 m). Dia 4 — Às 8 h. (3,6 m); 20 e 28 (3,4 m). Dia 5 — Às 8 e 41 (3,4 m); 21 e 10 (3,2 m). BAIXA-MAR — Dia 3 — As 0 e 40 (1,1 m); 13 e 10 (1,2 m). Dia 4 — À 1 e 17 (1,3 m); 13 e 46 (1,4 m). Dia 5 — Às 2 (1,5 m); 14 e 30 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 6 — Dia 14 — Dia 21 — Dia 28

U THANT REFERIU-SE À POLÍTICA ULTRAMARINA PORTUGUESA

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Começou anteontem os seus trabalhos a Comissão de Descolonização das Nações Unidas. O secretário-geral dirigiu-lhe, nessa ocasião, uma mensagem na qual afirma que o ritmo de descolonização está longe de corresponder aos votos da esmagadora maioria das Nações Unidas. «Este estado de coisas é devido, declara U Thant, á não execução, por parte de certos países administrantes, das resoluções da O. N. U. e á repugnância de outros estados em cooperar plenamente com a O. N. U. na aplicação de soluções eficazes para os problemas coloniais em suspenso».

Fazendo um inventário da situação, o secretário-geral põe no activo a evolução constitucional que resulta na independência de pequenos territórios, como Aden e Nauru, devendo seguir-se a estes, no ano corrente, a ilha Maurícia, e a Suazilandia. No passivo, U Thant coloca a parte austral da África.

A respeito dos territórios portugueses de África o secretário-geral deplora que Lisboa mantenha a sua prática nesses territórios da integração política e económica, e tenha intensificado nos mesmos as operações militares. A respeito da Rodésia, U Thant preconizou que a Comissão de Descolonização examine medidas suplementares que habilitem a população rodesiana a decidir o seu próprio futuro. O secretário-geral salientou, a este respeito, que a responsabilidade da Grã-Bretanha se mantém como potência administrante, quanto ao restabelecimento naquele território de um Governo constitucional.

Acerca do telegrama que publicamos acima pedimos ao porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros que nos habilitasse com a reacção do Governo português, tendo-nos sido dito o seguinte:

a) *os termos das declarações do secretário-geral da O. N. U., no que respeita a Portugal, parecem exceder o ambito normal em que se devem conter as afirmações daquele funcionário e que não podem ultrapassar a simples descrição de factos ou situações sem emitir sobre estes juizos de valor ou opiniões pessoais;*

b) *o Secretário-Geral tem estrita obrigação de respeitar por igual os pontos de vista de todos os países membros da Organização, sem tomar posição contrária ou a favor de qualquer, e embora lhe incumba respeitar e fazer executar as decisões da maioria não tem que aplaudir ou condenar as mesmas;*

c) *por ultimo, dir-se-ia preferível que o Secretário-Geral se tivesse abstido de classificar a situação existente na África portuguesa quando se recusa a examinar e a investigar a mesma, não obstante os numerosos convites que lhe foram dirigidos nesse sentido. Aguarda-se, todavia, o texto completo oficial para então se fazerem junto daquele alto funcionário da O. N. U. os reparos que foram cabidos.*

COLCHÕES DE MOLAS «CASTELO»

CONFECCIONADOS COM MOLAS DE AÇO TEMPERADO
MATERIAIS DE PRIMEIRA QUALIDADE
DUAS FACES — «VERÃO» — «INVERNO»
PREÇOS ACESSÍVEIS — ENTREGAS RÁPIDAS
MOLAS COXINS E CARGAS PARA ESTOFOS

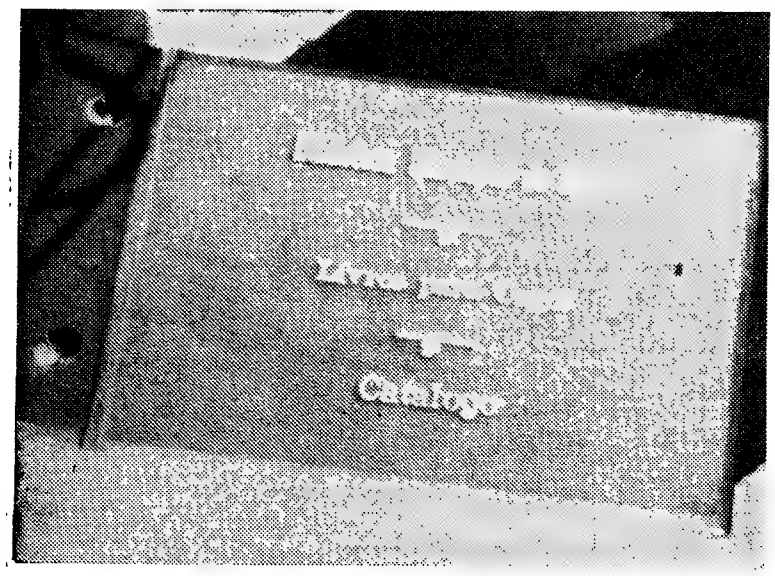
FABRICANTES
AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262, s/1 — Tel. 32 17 50 / 36 85 46 / 3 32 23
Rua dos Douradores, 152 - 156 — Tel. 36 98 51

BIBLIOTECA PARA CEGOS: NOS LIVROS SE VÊ A HARMONIA DA VIDA

Funciona em Belém, numa da salas da Biblioteca de Junqueiro, da Câmara Municipal de Lisboa, a primeira (e única) biblioteca pública para cegos criada em Portugal. Quatro armários guardam um tesouro inestimável: mais de um milhar de volumes, entre livros e revistas, à disposição de quem, apesar de ter inúteis os olhos do corpo, deseje conviver com a cultura, valorizando o espírito, vencendo a própria derrota.

No ano que findou, foram atendidos 305 pedidos, calculando-se que os hajam feito 30 cegos de Lisboa.

Lado a lado, nas prateleiras, tamanho de caixas, com páginas enormes, aparentemente vazias. Páginas amareladas que, como as de qualquer livro, guardam segredos para desvendar.



Um dos catálogos da Biblioteca

há livros de «primeiras letras», livros de estudo para o curso liceal; romances, ensaios, revistas de cultura e de recreio, publicações sobre culinária, «tricot» e música. São grossos volumes do

● Os dedos são olhos

Vai longe o tempo em que o cego era relegado para o plano dos inúteis. Várias são as instituições que procuram a valorização de quem não possui o dom da vista. Durante muitos séculos, a piedade ou a indiferença foram as moedas correntes do contacto com o cego. A invenção de Braille surgiu como uma pedra branca num caminho escuro. Como uma estrela num céu de tempestade. Os dedos passaram a ser os olhos de quem não vê, mas não se resigna à ideia de perder o contacto com o que de positivo o homem deixa na sua pegada milimétrica sobre a Terra: a Cultura. Um cego não vê a beleza das paisagens; nem a cor dos objectos; nem o movimento de tudo quanto vive sobre o planeta — mas de tudo isso pode sentir a harmonia. Não vê que dois e dois são quatro; nem que existe um sol, à volta do qual a terra que pisa roda constantemente em dois movimentos independentes; nem as representações, figuradas em fotografias ou gravuras, dos jardins suspensos da Babilónia, das pirâmides do Egipto, do Coliseu de Roma ou do Parthénon — mas a Matemática, a Geografia e a História podem mostrar-lhe esses vestígios do passado. Está moribunda a hora em que um cego era inevitàvelmente pedinte ou tocador de violino numa esquina.

● Um exemplo de tenacidade

Orlando Monteiro, de 36 anos, é o encarregado da biblioteca pública de cegos. A sua história é impressionante. Cego desde os 4 anos, venceu a própria cegueira. Fez o curso superior do Conservatório e foi, durante algum tempo professor de Canto Coral no Liceu de Camões. Aceitou um emprego num «dancing» de Lisboa, onde tocou piano durante noites seguidas, sem poder ver os pares que dançavam na pista, a três passos de si. Terminava às cinco horas da manhã e às 9 estava a pé. Em três anos tirou o 7.º ano liceal e matriculou-se na Faculdade de Letras de Lisboa. Foram anos duros, de epopeia, mas quase temos de arrancar-lhe as respostas, porque «não tem nada de especial» o que fez:

— Não admira que tenha feito o 7.º ano em três anos... Já sabia Francês e Inglês, do Conservatório...

Estes dois livros vão iluminar o espírito de um cego. É a própria Biblioteca que os faz chegar a casa do leitor, através de um contínuo

Aprendeu a escrever à máquina. Nos exames, os professores liam-lhe os pontos, que passava para «Braille», dando as respostas dactilografadas. Formou-se em Germânicas e está

(Continua na 17.ª página)

É atributo do p caminharmos pa de maior amplit — disse o sr. na assemb

Sob a presidência do prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró, reuniu ontem a assembleia geral ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor, na sua sede em Lisboa, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1967, eleger um membro para o Conselho de Administração e ainda deliberar sobre a matéria referida nos art.os 22.º e 25.º dos Estatutos.

Aberta a sessão e depois de o presidente da assembleia geral saudar os accionistas presentes, usou da palavra o sr. Eduardo Furtado, presidente do Conselho de Administração que, depois de saudar o presidente da assembleia e os accionistas presentes, começou por fazer uma análise dos números mais representativos do balanço do Banco, que o colocam num dos lugares cimeiros da banca comercial portuguesa, dizendo:

«Durante o ano de 1967 prosseguimos sem hesitação na política que vimos seguindo de consolidação da instituição, o que constitui a base de todo o verdadeiro engrandecimento que, como o nosso, se deseja sòlidamente estruturado.

Assi
este an
tos, pa
mil co
mos, a
selho d
Para
maior
(50 mi
como t
anterio
nossos
No r
ções e
verba
Por
quidez
vos sul
700 mil

Os
os

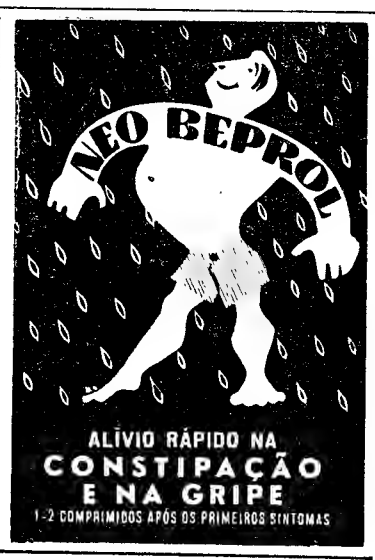
E, pr
ção, ac
«Assi
mais de
tos. O r
trapassa
Estes
dos à
te com
ram a
findo, d

Almoço dos antigos alunos do Liceu da Guarda

É já no próximo dia 10 que se realiza o almoço de confraternização dos antigos alunos do liceu da Guarda.

As inscrições poderão ser feitas pelo telefone, para o Restaurante Castanheira de Moura ou no Café Londres.

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64



DRAGÃO D'OURO
COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · LISBOA
TELEF. 71 45 03 — 04 AR CONDICIONADO

CURSOS DE:
Operador de Máquinas de Contabilidade
Legislação do Trabalho e Previdência Social
Inscrições de 5 a 9 de Fevereiro, para os cursos do 2.º semestre, Avenida Duque de Loulé, 83-3.º, telefones 59993 e 45712, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 18,30 às 23 horas.
Os cursos iniciam-se em 19 de Fevereiro no CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

BALNEÁRIO DO TAMARIZ
EXPLORAÇÃO DE LOJAS
A SOCIEDADE ESTORIL-SOL recebe propostas para a exploração de uma loja no balneário do Tamariz, destinada a cabeleireiro de senhoras. Tratar no local, todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

o progresso geral
para situações
plitude económica e social
o sr. António Champalimaud
ssembleia do Banco Pinto & Sotto Mayor

Assim, o capital próprio fica este ano acrescido em 100 mil contos, passando de 600 mil para 700 mil contos — se for, como esperamos, aprovada a proposta do Conselho de Administração.

Para este efeito, destinam-se a maior parte dos lucros a reservas (50 mil contos), o que representa, como tem sucedido nas gerências anteriores, o sacrifício imediato dos nossos accionistas.

No mesmo sentido, as amortizações e provisões ultrapassam a verba de 96 mil contos.

Por outro lado, os índices de liquidez traduzem-se, no balanço que vos submetemos, por 2 milhões e 700 mil contos.»

Os depósitos ultrapassam os 11 milhões de contos

E, prosseguindo na sua exposição, acrescentou:

«Assim, os depósitos atingem mais de 11 milhões e 400 mil contos. O respectivo total de contas ultrapassa 191 mil.

Estes volumosos capitais confiados à nossa guarda, conjuntamente com o capital próprio, permitiram a concessão, durante o ano findo, de um montante de crédito da ordem dos 22 milhões e 400 mil contos que, incluindo garantias, avales e aceites, atinge o total de cerca de 26 milhões de contos

E é de notar que, sòmente quanto à Carteira Comercial, o número de letras descontadas foi de 1 milhão e 900 mil.»

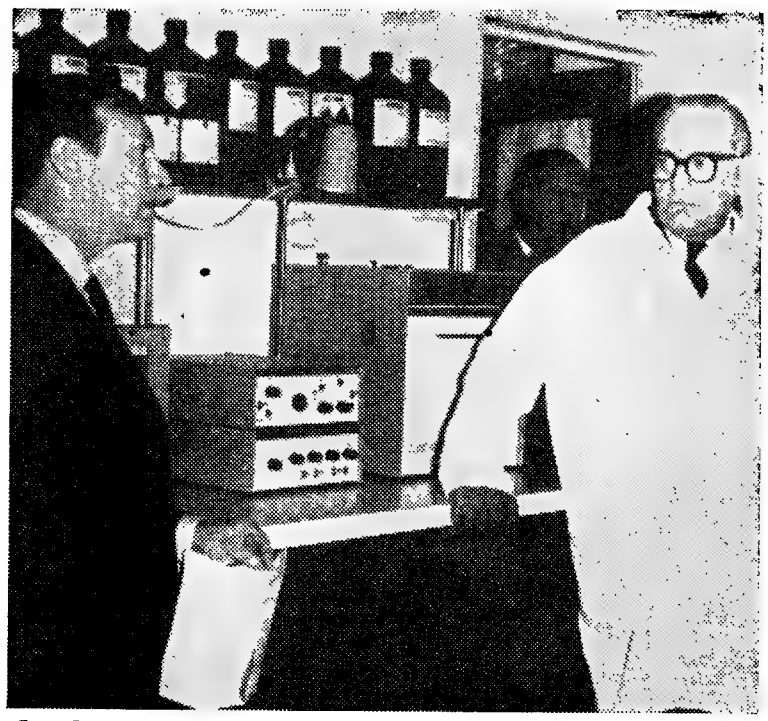
E continuou:

«O desenvolvimento da Instituição que administramos, coloca-a entre as primeiras do País. Contudo, nota-se com certa mágoa que não teve, na Metrópole, a correspondente expansão territorial. De facto, no ano de 1967, não nos foram concedidas quaisquer Agências, Dependências Urbanas ou Postos de Câmbio.

Como se acentua no Relatório do Conselho de Administração, parece evidente que o critério que vem sendo seguido na concessão de Dependências não se ajusta às realidades que há que ter em conta na selecção de todos os índices que o próprio interese geral impõe sejam considerados».

Depois de se referir à expansão do Banco do Ultramar, o presidente do Conselho de Administração definiu do seguinte modo o ponto

(Continua na 16.ª página)



O sr. J. H Jenks com o prof. Lima Basto, no momento da entrega da oferta

Material clínico oferecido a Portugal pela B. D. H.

O sr. J. H. Jenks, um dos administradores da «British Drug Houses (International), Ltd.», que se encontra em Lisboa, para fazer a entrega á Liga Portuguesa Contra o Cancro — que por sua vez porá á disposição do Instituto Português de Oncologia — de um cromatógrafo Pye a gás — líquido — no valor de 1000 libras, para utilização em pesquisas médicas, desempenhou-se hoje da sua grata missão, pelas 11 horas, naquele estabelecimento hospitalar.

Instrumento de medição de precisão, o cromatógrafo é largamente utilizado pelos químicos e bioquímicos na separação, identificação e avaliação de drogas e de processos metabólicos sofridos por drogas nos fluidos do corpo. Será de especial utilidade para o Instituto, que está a realizar programa de pesquisas e de testes clínicos nos campos das enfermidades ginecológicas, das irregularidades cíclicas e dos carcinomas uterinos e do seio.

No decurso das suas experiências fará uso do acetato de megestrol, o composto relacionado com o progesterone puro descoberto pela B. D. H., e pelo qual a companhia ganhou o Prémio da Rainha á Indústria.

Prevê-se que os resultados das suas experiências, quando tornados públicos, confirmarão os resultados já obtidos por outros clínicos do mundo.

Ao fazer a entrega do cromatógrafo ao presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro, sr. prof. Lima Basto, o sr. J. Jenks disse do interesse de aumentar os estudos e das aplicações de determinadas drogas no tratamento do cancro, e que a companhia que representava tinha posto á disposição daquela Liga todos os elementos de que dispõe. Por sua vez, o sr prof. Lima Basto agradeceu, em nome da Liga, tão valiosa como util oferta No mesmo sentido falou o sr. dr. Manuel Neves de Castro.

• EM TRÊS LINHAS •

Foram nomeados respectivamente presidente e vice-presidente do Município de Reguengos de Monsaraz, os srs. drs. António de Freitas Mascarenhas Lima Duarte Geraldo e Armando José Lourenço de Almeida.

///

Ao anterior presidente do Município de Reguengos de Monsaraz, sr. dr. Mário Perdigão Garcia da Costa, conferiu o director-geral da Administração Política e Civil um louvor «pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo».

///

Uma portaria do Ministério do Ultramar hoje publicada no «Diário do Governo», manda vedar, pelo prazo de um ano, a pesquisa de substâncias betuminosas, determinada área do distrito de Cabinda.

As andorinhas chegaram a Alcantarilha

Mais do que Primavera — é quase um Verão prematuro, o destes dias, destas semanas de sol quase sem uma gota de chuva a molhar-lhes a face. No Algarve, o espectáculo maravilhoso das amendoeiras em flor ganha um encanto ainda maior com este tempo de excepção que já leva as pessoas não só até ao campo, como, mesmo, até á praia.

E, agora, um outro atractivo (sempre igual, mas sempre novo...) vem dar ainda mais beleza á paisagem florida pelas amendoeiras e pela luz clara como nenhuma outra: as andorinhas, cujo regresso já foi assinalado, por exemplo, na aldeia de Alcantarilha, do concelho de Silves. Só é pena que não haja sol, amendoeiras em flor e andorinhas para a paisagem, e chuva para a terra que já está seca e dela, tanto necessita, pondo em condições ainda mais precárias a sacrificada classe dos lavradores.

A morte do «Rafael do Pão» figura popular de Alter

ALTER DO CHÃO, 3 — A notícia correu célere e inesperadamente, por toda a vila, onde «Rafael do Pão», figura popular do meio gozava das maiores simpatias. Padeiro de profissão, durante muitos anos fez a distribuição de porta em porta, em contacto directo com toda a gente. Há meia dúzia de anos, levado pela irreversível corrente migratória, fixou-se em Alverca do Ribatejo, onde, apesar das suas grandes facilidades de convívio, não permaneceu por aí além, roído pela nostalgia do torrão natal e pela saudade dos muitos amigos que aqui deixara. Regressou, então, já numa situação de meia reforma.

Era, agora, contínuo da primeira sociedade recreativa da terra e cobrador bancário, vendo, quiçá, aumentada a muita estima que lhe dedicavam os seus conterrâneos.

Na idade de 66 anos o «Rafael do Pão» teve enterro, religioso, com grande acompanhamento e guarda de honra feita pelos Bombeiros Voluntários, encorporando-se no cortejo fúnebre pessoas de todas as classes sociais.

Para além dos seus familiares, que justamente o idolatravam, surpreendemos lágrimas furtivas em muitos rostos. Algumas resultantes, por certo, do desinteressado auxílio prestado nas situações difíceis, em que em certos lares faltou o essencial, mas que na altura própria puderam contar com o pão do Rafael, cedido a longos prazos dedicavam os seus conterrâneos.

Ao primeiro contacto com os seus dedos e, logo a seguir, quando o acende e se delicia enquanto o fuma, o seu sabor confirma que é um «La Tropical de Luxe»!

Os charutos «La Tropical de Luxe» têm, sem dúvida, a classe que os caracteriza.

Os charutos «La Tropical de Luxe» são os melhores do mundo!

ELHORES CHARUTOS DO MUNDO

Importador exclusivo:

CASA HAVANEZA

Largo do Chiado, 25 — Lisboa *Vende-se nas boas tabacarias*

INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL

Curso de Francês Prático
Por Método Audio-Visual
Curso de Língua e Civilização Francesa
Ensino aplicável a qualquer nível

Abertas as inscrições todos os dias, excepto aos sábados, das 17 h. às 20 h.

RUA DAS PRAÇAS, N.º 13-B, R/C.

CASINO ESTORIL

EXPLORAÇÃO DE LOJAS

A SOCIEDADE ESTORIL-SOL, recebe propostas para a exploração de 1 loja no Novo Casino Estoril. Trata-se no local todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

Juramento de bandeira por novos soldados na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 3 — Na parada do quartel do C. I. T. A. 2 nesta cidade, decorreu a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutas do 2.º turno da 4.ª encorporação de 1967.

Após a formatura-geral, sob o comando do sr. capitão Malcata, procedeu-se á apresentação da bandeira. Em seguida pronunciou algumas palavras o aspirante a oficial meliciano sr. Lima Aires; seguiu-se a leitura dos deveres militares pelo sr. tenente Fidalgo e a fórmula do juramento pelo sr. capitão Malcata. Foram entregues depois os prémios aos recrutas que mais se distinguiram na instrução; e, por último, desfilaram as forças em parada sob o comando do sr. capitão Malcata.

Houve, ainda, uma parte com numeros desportivos e recreativos e distribuição de prémios, seguindo-se o almoço de confraternização das praças com as famílias que as visitaram.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

O rei Constantino da Grécia (segundo a contar da direita), á sua chegada ao aeroporto de Copenhague, aonde se deslocou para assistir, hoje, ao casamento da cunhada, a princesa Benedita. Na gravura vê-se ainda o rei Frederico da Dinamarca (que abraça Constantino), a rainha Ana Maria e o príncipe Heinrich de Hesse, em cuja vivenda a família real grega se alojou, á sua chegada a Roma

Três reis e outros 200 convidados assistem esta tarde ao casamento de Benedita

COPENHAGUE, 3 — (R.) — A princesa Benedita, filha do rei Frederico e da rainha Ingrid da Dinamarca, casa-se hoje com um príncipe alemão, durante uma sumptuosa cerimónia, a que assistem 200 convidados, incluindo três soberanos.

O noivo de Benedita, de 23 anos, é o príncipe Ricardo de Sayn-Wittgenstein-Berleburg, que conheceu no Outono de 1966. Ficaram noivos, em Março último.

Após uma cerimónia de 45 minutos, na capela do castelo de Fredensborg, a cerca de 40 quilómetros ao Norte desta capital, o casal seguirá de automóvel, através da vila, á frente de um cortejo de mil pessoas, empunhando archotes.

Essas pessoas formarão, depois, com os seus archotes uma gigantesca fogueira quando os recémcasados chegarem aos portões do castelo, para assistir ao banquete de casamento.

Entre os convidados encontram-se o rei Constantino e a rainha Ana Maria da Grécia, irmã mais nova da noiva. As outras cabeças coroadas são o rei Olavo da Noruega e o rei Gustavo Adolfo da Suécia.

Outros membros da realeza presentes incluirão a rainha-mãe Isabel da Grã-Bretanha, o príncipe real Harald da Noruega, o príncipe real Carl Gustav, a princesa Sybilla e a princesa Cristina da Suécia e a princesa Margatha da Suécia, actualmente senhora de John Ambler.

FILME DE GUERRA JAPONÊS ESGOTA AS LOTAÇÕES

TÓQUIO, 3 — (R.) — Um filme rodado há 26 anos, mostrando o espectacular ataque japonês a Pearl Harbour, que levou os Estados Unidos a entrar na segunda guerra mundial, está a ser exibido perante plateias esgotadas nesta capital. Na película vê-se, também o afundamento, pelos bombardeiros de mergulho japoneses, no mesmo mês de Dezembro de 1941, dos couraçados britanicos «Repulse» e «Prince of Wales».

O filme, intitulado «As batalhas navais de Hawi e da Malásia», foi recentemente devolvido aos produtores japoneses pelos Estados Unidos, que o confiscaram nos tempos que se seguiram á ocupação aliada no pós-guerra. Está a ser exibido na sua forma original.

O publico, na sua maior parte de meia idade, parece absorvido pelas cenas que mostram como dois jovens pilotos, desempenhando papeis principais, vivem o período de treino severo da Marinha Imperial japonesa, para finalmente desempenharem a sua parte no ataque aos navios dos Estados Unidos e da Inglaterra nos primeiros dias da luta no Pacífico. Milhões de japoneses viram o filme, que tem a duração de duas horas, quando foi exibido em 1942, no primeiro aniversário do ataque a Pearl Harbour, para fomentar o espírito combativo do país.

«Uma coisa terrível»

O momento mais alto do filme surge quando um dos dois jovens pilotos, aparentemente um adolescente, pilota um avião torpedeiro lançado de bordo de um porta-aviões, no ataque de surpresa a Pearl Harbour, destruindo os cruzadores «Utah», «Arizona» e «Oklahoma», bem como um certo numero de outros vasos de guerra americanos. São usados modelos nas cenas que mostram o ataque aéreo ao «Prince of Wales» e ao «Repulse», a nordeste de Singapura.

Muitos espectadores mantêm-se nos seus lugares, ouvindo as marchas da Marinha de Guerra Imperial, depois da cena final com os navios de guerra japoneses bombardeando as embarcações inimigas e sendo escoltados por «destroyers» de alta velocidade.

«Eu próprio fui piloto naval na ultima fase da guerra, e foi bom relembrar os dias em que era «jovem», disse um japonês bem vestido, depois de assistir á projecção do filme.

Um soldado japonês, envergando o seu uniforme, disse não ter encontrado nada no filme que estivesse relacionado com o exército de hoje do seu país. «Somos ensinados a defender o nosso país e não a sair em sua perseguição», afirmou o soldado.

Uma rapariga universitária disse que a educação debaixo do totalitarismo militarista descrito no filme era «uma coisa terrível. E acrescentou: «Temos sorte».

O produtor Kajiro Yamamoto diz lamentar a rodagem do filme, pois muitos jovens japoneses se devem haver oferecido como voluntários para a Aviação Naval após o terem visto, apenas para perder as suas vidas.

JOHNSON: EXISTE RELAÇÃO ENTRE O INCIDENTE DO «PUEBLO» E A OFENSIVA NO VIETNAM

WASHINGTON, 3 — (R.) — Fontes bem informadas afirmaram, a noite passada, que os Estados Unidos projectam realizar mais conferências secretas com a Coreia do Norte sobre a crise do «Pueblo», a despeito da nova rejeição registada nas ultimas 36 horas.

Entretanto, o presidente Johnson afirmou que os seus peritos julgam que existe uma «relação definida» entre o incidente do «Pueblo» e a ofensiva comunista, que se regista agora no Vietnam.

É provável que enviados americanos e norte-coreanos se encontrem novamente em breve, em Panmunjon, a localidade fronteiriça coreana, numa nova tentativa diplomática directa para obter a libertação dos tripulantes do barco de informações dos Estados Unidos.

A despeito da primeira rejeição, funcionários de Washington depositam ainda grandes esperanças em que se consiga uma solução em Panmunjon.

Embora funcionários se recusem a fazer qualquer comentário sobre o encontro de Panmunjon, diplomatas conjecturam que podem ter surgido dificuldades por causa de aparentes tentativas norte-coreanas para conseguirem uma desculpa dos Estados Unidos.

RECEIOS SUL-COREANOS

SEUL, 3 — (F. P.) — Na reunião de ontem em Panmunjon, o ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, Choi Kyu Kah, pôs o embaixador norte-americano, Porter, de sobreaviso contra negociações prolongadas entre os Estados Unidos e a Coreia do Norte, para uma solução do caso do «Pueblo» — soube-se de fonte bem informada.

A Coreia do Sul receia que negociações demasiado longas favoreçam a propaganda de Pyongyang — declara-se em Seul.

Na opinião das autoridades sul-coreanas, os Estados Unidos deveriam conceder ao recente «raid» norte-coreano em Seul a mesma importância que atribuiram á captura do «Pueblo».

Por outro lado, diz-se em Seul que mais de um milhão de manifestantes não cessam, há uma semana, na capital e noutras cidades sul-coreanas, de denunciar «os actos de agressão da Coreia do Norte».

AUMENTA A PRESSÃO DO VIETCONG NA ZONA NORTE

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — A situação continua difícil em diversos sectores do país. A pressão do inimigo não abranda e, pelo contrário, aumenta em Da Nang, Hué e em todas as províncias setentrionais. Em Saigão, nota-se uma certa quebra.

As velhas torres do muro da cidadela de Hué foram destruídas pelos aviões americanos, quando estes tentavam neutralizar as posições antiaéreas. A luta prosseguiu, durante todo o dia, no conjunto da cidade velha.

Os combates são muito duros — segundo o comunicado americano. Depois de três dias de batalha, os «vietcongs» continuam a ocupar a parte norte da cidade velha, apesar dos bombardeamentos da aviação e dos assaltos repetidos das tropas sul-vietnamianas e dos «marines» americanos. As baixas são pesadas de um lado e do outro.

As destruições na cidade histórica são importantes. O numero das vítimas civis vai aumentando de momento a momento

No Sul, a base de Da Nang foi bombardeada pela terceira vez esta semana. Alguns aviões foram destruídos e outros danificados.

VIOLENTO SISMO NA CAPITAL DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (R.) — Um violento sismo abalou a noite passada, esta capital, fazendo com que os habitantes fugissem para as ruas, cheios de pânico.

O abalo telúrico foi sentido em quase todos os bairros, com excepção dos mais ocidentais, da cidade de seis milhões de almas.

A intensidade do sismo oscilou entre 3 e 7 graus da escala internacional de Mercalli (12 pontos) — anunciou o observatório sismológico da Universidade local, acrescentando que nalguns pontos da cidade a duração foi de cerca de 25 segundos.

Em consequência do abalo, o fornecimento de energia eléctrica foi interrompido, ficando a cidade ás escuras.

Os serviços de emergência indicaram não ter havido vítimas.

PAULO VI RECEBEU KIESINGER

CIDADE DO VATICANO, 3 — (A. N. I.) — Paulo VI recebeu, esta manhã, em audiência oficial, o chanceler da Alemanha Ocidental, Kurt Kiesinger.

O dirigente alemão, que chegou ao Vaticano cerca das 9 horas e 45, foi recebido á entrada da Biblioteca pelo próprio Sumo Pontífice.

A AMÉRICA EM «ESTADO DE CHOQUE»

WASHINGTON, 3 — F. P.) — O americano médio ainda não está recomposto da sua consternação perante a rápida acumulação de dramas desde o apresamento do «Pueblo».

Durante seis dias, 80 milhões de telespectadores assistiram á passagem ininterrupta de reportagens que geraram confusão nos espíritos e grande emoção.

A Casa Branca tem-se esforçado por reagir com a maior serenidade e, ontem, o próprio presidente falou para o público.

Quando nas ondas da Rádio e dos postos de Televisão apareceu o primeiro «flash» do ataque do Vietcong ninguém acreditava senão com dificuldade. Mas a evidência impôs-se. Ninguém previa isto. Certas questões aparecem: visto o comando afirmar que sabia o que se preparava porque não impediu a afronta? Como é que regiões tidas por pacificadas se convertem, em instantes, em verdadeiros ninhos de vietcongs? Que vai suceder agora?

Os parlamentares terão de responder a estas perguntas. Entretanto, mantêm-se calados. Não parece haver no momento no Capitólio, quem queira complicar com recriminações publicas, a missão já extremamente delicada da Casa Branca. Com efeito a América está em «estado de choque» e terá de aguardar-se que este se dissipe para se conhecer a reacção que fará, profunda, a dupla crise do «Pueblo» e do Vietcong.

«DEITEM SOPORÍFEROS NA ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS EXIGIDAS PELO VIETCONG» —PEDE A POLÍCIA

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — «Deitem soporíferos na alimentação e bebidas que vos sejam exigidas pelo Vietcong» — diz uma das sete instruções que o chefe da Polícia nacional, general Nguyen Ngoc Loan, transmitiu á população de Saigão. Outra é «olhar bem» para os «vietcongs» de forma a poder identificá-los mais tarde. Outra ainda: «abandonar o mais depressa possível as casas onde os «vietcongs» se tenham metido».

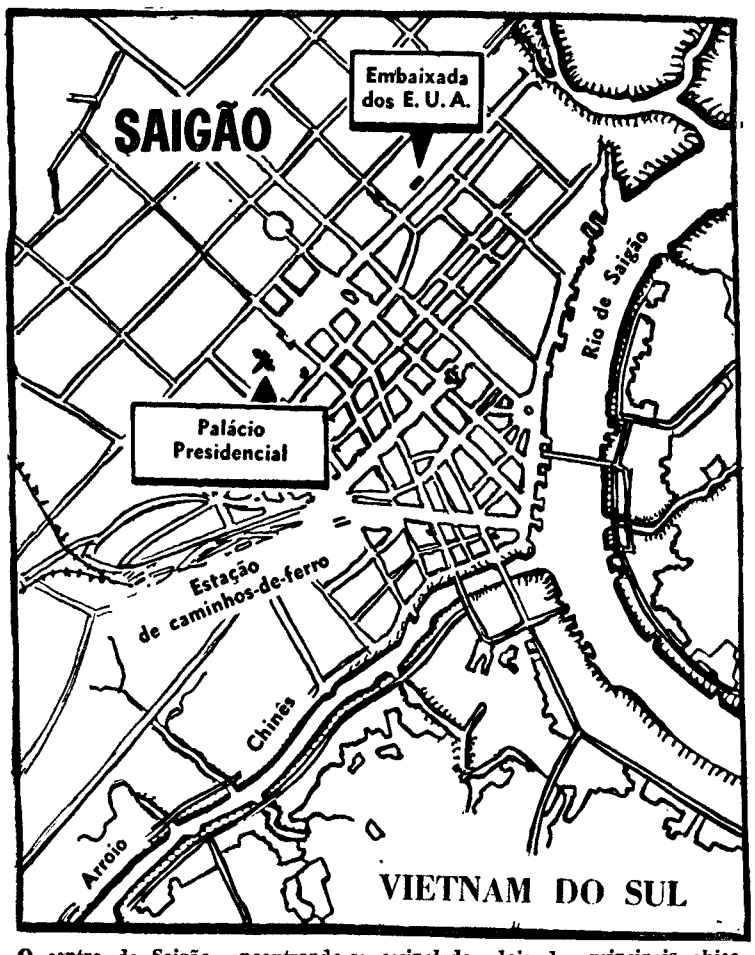
FUGA MOVIMENTADA DE BARNARD AOS JORNALISTAS EM PARIS

PARIS, 3 — (F. P.) — O prof. Christian Barnard teve uma noite parisiense assaz movimentada. A fim de escapar á multidão de jornalistas que o aguardava na rua, o prof. Barnard saiu do estudio de um posto de rádio onde concedera uma entrevista, por uma porta afastada. Meteu-se no seu «Mercedes» e partiu a toda a velocidade enquanto um «D. S. Citroen» se atravessava na rua estreita, a fim de não deixar passar os jornalistas.

Estes tiveram que procurar encontrá-lo e procuraram tão bem que foram desencantar o célebre cirurgião na famosa Cervejaria Lipp, em St. Germain des Prés. O dr. Barnard comia uma truta. Depois foi a perseguição: o cirurgião da Cidade do Cabo queria visitar os principais «cabarets» da cidade. Os jornalistas não o largavam. No Clube de Santo Hilário travou-se conflito e trocaram-se murros entre pessoas que queriam proteger o cirurgião e os jornalistas. Á saída de outro clube «O Crayz Horse Saloon», os agentes protectores de Barnard distribuiram murros. Nova perseguição ao longo dos Campos Elísios e, por fim, o professor Barnard voltou para o seu hotel, onde haveria uma ultima escaramuça, entre os seus guardas de corpo e os fotógrafos que estavam á espera do célebre médico. Um desses fotógrafos teve mesmo que ir ao hospital, onde foi examinado.

ADIADA A ALTA DE BLAIBERG

CIDADE DO CABO, 3. — (F. P.). — O dr. Philip Blaiberg virá a ser autorizado a regressar ao seu domicílio mais tarde do que se previa — disse hoje um informador do Hospital de Groote Schuur, acrescentando, porém, que o estado de saude do dentista a quem foi enxertado um coração continua a melhorar.



O centro de Saigão, encontrando-se assinalados dois dos principais objectivos dos «vietcongs» que se infiltraram na capital sul-vietnamiana: a embaixada dos Estados Unidos e o palácio presidencial

Parece ter terminado a primeira fase da ofensiva «vietcong»

SAIGÃO, 3. — (F. P.). — Continua possível novo surto da ofensiva generalizada do Vietcong, mas há a impressão de que a primeira fase, começada na terça-feira, terminou — disse, esta manhã, uma alta personalidade militar americana, depois de tomar conhecimento das informações recebidas durante a noite.

MO-CAY, NO DELTA CONTINUA INTEIRAMENTE OCUPADA PELOS GUERRILHEIROS

As iniciativas do Vietcong, nas ultimas 24 horas, foram as mais fracas dos seis dias passados, mas ainda há batalhões de reserva. Em Saigão, pela primeira vez, não entraram novas tropas do Vietcong e os elementos que restam estão a ser rechaçados gradualmente para a periferia. Segundo o mesmo informador, a situação no delta, embora ainda confusa, melhora de hora a hora.

Mo Cay, na província de Kien-Hoa, é a unica aglomeração do delta que continua inteiramente ocupada pelos «vietcongs». Prossegue a luta para eliminar as bolsas de resistência noutras cidades do mesmo sector.

A circulação de comboios militares e camiões civis recomeçou em vastos troços da estrada nr. 4, artéria vital do delta. Os «vietcongs» cortaram-na em diversos pontos, mas, parece, com objectivo puramente militar, a fim de impedir a chegada de reforços na altura dos seus ataques. Nada indica que o Vietcong projectasse uma campanha de sabotagem generalizada cujas consequências poderiam ter sido graves para o abastecimento dos centros populacionais.

DUZENTAS MIL A TREZENTAS MIL PESSOAS DESLOCADAS

O problema dos refugiados é geral, no país. Calcula-se que esta ofensiva deslocou de 200 mil a 300 mil pessoas. O seu alojamento é crítico, pelo menos na província de Chau-Doc, no delta, paralelamente á pronteira cambodjiana. Nos grandes planaltos, numerosas aldeias foram incendiadas, ficando os habitantes sem tecto.

No plano psicológico, ainda não é possível fazer-se uma ideia das consequências da ofensiva «vietcong» na popoulação sul-vietnamiana. Contudo, alguns observadores americanos estão desde já convencidos de que, na maior parte das regiões, o programa de pacificação deverá recomeçar de zero, passados dois anos de existência.

Guerrilheiro aprisionado por soldados «yankees» no decurso dos combates na capital do Vietnam do Sul

Combate-se ainda violentemente nos arrabaldes de Saigão

SAIGÃO, 3. — (Do enviado da Reuter, James Pringle). — Continua a travar-se hoje violenta luta nos arrabaldes de Saigão e em todo o Vietnam do Sul, enquanto o Vietcong ocupa as ruas de numerosas vilas e cidades.

Logo fora da capital, um batalhão reforçado do Vietcong, que tentava retirar, entrou em contacto com tropas americanas e governamentais — anunciou o comando militar dos Estados Unidos.

Anunciou-se ainda que os «vietcongs» estavam a subir em sampanas o rio Saigão, sob fogo das tropas sul-vietnamianas.

Em Hué, a antiga capital imperial, na extremidade Norte, soldados americanos e sul-vietnamianos lutavam pela vida contra uma nova força norte-vietnamiana, cujos efectivos eram calculados em 3000 homens.

O Vietcong atacou com fogo de foguetões a gigantesca base de Da Nang, 600 quilómetros a nordeste desta capital, mas afirmou que foram ligeiros os estragos causados.

TIROTEIO NO SECTOR DE CHOLON

Regista-se também grande actividade na estancia montanhosa de Dalat, onde se anunciou que o Vietcong fora repelido.

Cerca de 300 guerrilheiros encontravam-se espalhados, através de Vinh Long, capital provincial no delta do Mekong, mas uma estação naval americana fora reocupada e os «vietcongs» expulsos — revelou um informador americano.

Helicópteros lançavam folhetos, moerando «vietcongs» mortos e jazendo nas ruas de Saigão, onde se julga que os guerrilheiros ainda se encontrem.

Em Cholon, o bairro chinês ao lado de Saigão, ouviram-se disparos, ás primeiras horas de hoje, enquanto civis, aterrorizados, se escondiam no interior dos seus lares.

Os americanos, tentando pôr em acção o seu superior potencial de fogo, transportam de avião artilharia destinada a ser utilizada na área de Saigão.

Foram apreendidas em Cholon armas antiaéreas do Vietcong. A cerca de 1600 metros ao norte de Saigão, foi abatido um avião «Sky-raider», quando metralhava um alvo.

SITUAÇÃO DE PESADELO NA GUATEMALA

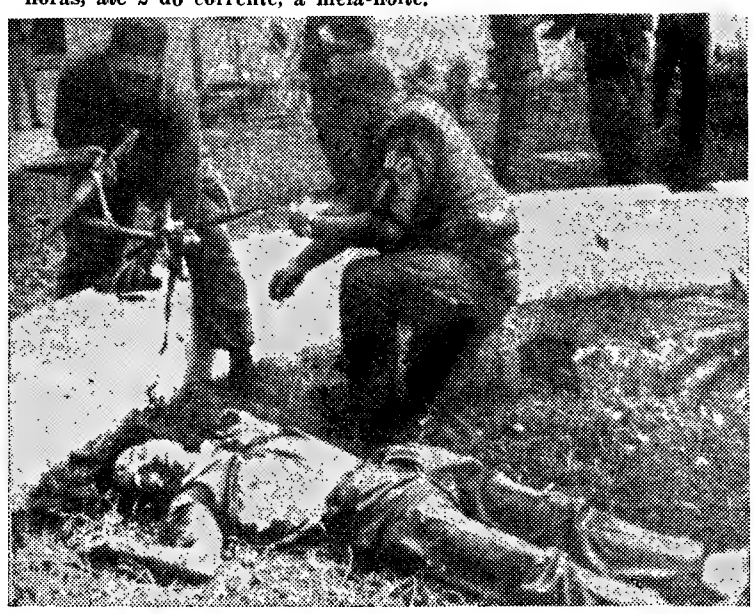
CIDADE DA GUATEMALA, 3 — (Por William Gorishek, da U. P. I. — A. N. I.) — A Guatemala, onde no mês passado foram mortos a tiro dois oficiais norte-americanos de alta patente, tem sido teatro de lutas sangrentas, que se estão a transformar num verdadeiro pesadelo para a população.

MORTOS: 12 704 «vietcongs» 983 americanos e aliados

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Desde o início da ofensiva dos guerrilheiros, morreram 12 704 «vietcongs», no conjunto do país — anunciou esta manhã um informador americano. Foram presas 3576 pessoas e foram apreendidas 2359 armas.

As baixas dos aliados são de 983 mortos, entre os quais 318 americanos, 661 vietnamianos e quatro coreanos. Houve também 3483 feridos, sendo 1639 americanos, 1792 vietnamianos e 52 soldados aliados.

Este total de perdas refere-se ao período de 29 de Janeiro, ás 18 horas, até 2 do corrente, á meia-noite.



Policias militares norte-americanos recolhem foguetões encontrados junto do corpo de um «vietcong», abatido nos terrenos da embaixada dos E. U. A., em Saigão, durante a luta pela posse do edifício

OS GUERRILHEIROS PENETRARAM EM 44 CIDADES E INSTALAÇÕES SUL-VIETNAMIANAS —revela McNamara

WASHINGTON, 3 — (R.) — O secretário cessante da Defesa, Robert McNamara, afirmou a noite passada que ignorava se os ataques do Vietcong no Vietnam do Sul eram «O canto do cisne» do inimigo.

«Nitidamente, grande parte dos seus planos orienta-se para o futuro» — disse ainda o secretário da Defesa.

As declarações feitas por McNamara a jornalistas nesta capital seguiram-se á sua comparência perante a comissão das Forças Armadas, do Senado, que está a estudar a actual situação militar no Vietnam.

O secretário da Defesa asseverou que o Vietcong nada conseguira até aqui com a sua penetração em 44 cidades e instalações sul-vietnamianas.

Ao ser-lhe perguntado se a série de ataques significava que as regiões rurais do Vietnam do Sul tinham deixado de ser seguras, McNamara respondeu: «Não é correcto presumir que uma área não é segura... porque ocorreu um ataque nela».

PREVISÃO: VOOS CONJUNTOS DE COSMONAUTAS FRANCESES E SOVIÉTICOS

LYON, 3 — (R.) — Uma professora russa da Universidade de Lyon previu, a noite passada, que astronautas franceses e soviéticos viajariam na mesma nave espacial, dentro de cerca de dois anos, e descobririam, talvez, planetas ainda desconhecidos.

Irina Mikhalova, professora de linguas estrangeiras na Universidade de Moscovo, que ensina actualmente o Russo na Universidade de Lyon, fez essa previsão ao apresentar um documentário cinematográfico soviético sobre a nave espacial «Voskhod», na Faculdade de Belas-Artes.

Irina acrescentou que cosmonautas dos dois países viajariam juntos em consequência do acordo espacial de dez anos assinado em 1966 entre a França e a União Soviética.

A assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da pagina central)

de vista do seu Banco sobre o mercado financeiro nacional:

«Mas não é sòmente a carência de Agências na Metrópole o único instrumento que nos falta para prestarmos os serviços de que somos capazes. É indispensável que sejam estabelecidos os meios adequados à prática de operações a médio prazo. É particularmente premente a procura de apoio à produção, já não só no que respeita à exportação mas ainda na colocação, principalmente de equipamentos, no mercado nacional, em condições de concorrência com as facilidades de pagamento concedidas pelos produtores estrangeiros.

Estamos confiantes que se procurarão os ajustamentos convenientes que possibilitem a intervenção dos Bancos Comerciais na colaboração, que julgamos necessária, da cobertura financeira da economia do País e mais concretamente do Plano de Fomento que agora se inicia.

Aguardamos também com o maior interesses a instalação da Câmara de Riscos, que será precioso auxiliar na selecção do crédito.»

Por último, uma breve notícia foi dada à assembleia geral sobre o aperfeiçoamento de vários serviços e a criação de outros, entre os quais o da telegestão, e, a finalizar o seu discurso, o sr. Eduardo Furtado sintetizou o passado e as esperanças do futuro do Banco

Apoio aos rendimentos e consumos primários

Findo o discurso do presidente do Conselho de Administração, falou o sr. António Champalimaud que, em representação de todos os accionistas, disse:

«Na medida em que a estrutura e o valor de um sistema bancário permitem avaliar da potencialidade financeira geral, havemos de concluir que nesta se registaram progressos no ano que findou, sem se fazer excepção para o Tesouro, que viu o saldo da sua conta no Banco emissor atingir nível nunca antes igualado, conforme acentuou o Ministro das Finanças em recente e esclarecida entrevista.

Como política a seguir, e sem esquecer o apoio aos rendimentos e consumos privados — pelos quais se mede, se não o grau de felicidade, pelo menos o nível de vida das famílias — o uso dos recursos em expansão deverá continuar, na parte que toca ao Banco, orientado em diversificar os serviços que presta, em alargar a sua área de acção e canalizar cada vez mais finança para as actividades que, prioritàriamente, concorrem para diminuir a importação, aumentar a exportação e fomentar a entrada de invisíveis, que são outros tantos factores de garantia do valor da moeda, de equilíbrio económico e, portanto, de enriquecimento geral.

Para não estender demasiado esta intervenção na assembleia, procurarei ficar confinado à limitada zona de interesses explicitamente contida na respectiva convocatória, embora discorrendo um pouco sobre coisas do futuro, pelo prisma duma estratégia concertada face ao espaço português e tendo em conta que, hoje em dia, uma política de desenvolvimento se encontra na base de todas as outras políticas.»

«O Relatório em discussão dá nos conta — aliás em contraste com o sucedido quanto à Metrópole — do apreciável número de novas dependências abertas, durante o exercício, em Angola e Moçambique. O facto, a par dos fundos próprios para ali drenados, em excesso sobre o nível das exigências legais, confirma a nova vocação africana do Banco.

E a decisão tomada, de não criarmos Bancos subsidiários para operarem no Ultramar, antes intervindo por toda a parte, o Banco Pinto & Sotto Mayor, está de acordo com a política de unidade nas diversas parcelas do nosso território e respeita a regra da concentração, pela qual se procura maior dimensão das instituições para mais amplos e eficientes serviços à Comunidade.

Perante múltiplas possibilidades diferentes de entrarmos no Ultramar, é verdade que a opção feita trouxe ao Banco alguns inconvenientes — que pensamos sejam puramente transitórios — no domínio da obtenção de autorizações para a abertura de novas agências na Metrópole, as quais, evidentemente, valem em depósitos mais do que as africanas, dada a diferente densidade monetária que existe nos territórios.

Trata-se de um problema novo, posto pelo aparecimento de um caso ímpar, pois somos o único Banco puramente comercial a operar, simultâneamente, na Metrópole e no Ultramar, sendo de esperar uma solução razoável e oportuna, já que todos estaremos de acordo na conveniência de não fazer proliferar mais os Bancos, cujo número na actual situação é suficiente, senão excessivo».

O condicionamento bancário

E mais adiante:

«Estamos certos de que o Condicionamento bancário — chamo assim, por analogia com o Condicionamento industrial, a um conjunto de normas que regulam a actividade — haverá de operar em sentido que não favoreça o fraccionamento empresarial, nem tolha em qualquer momento a expansão de qualquer das instituições autorizadas do Sector, as quais devem singrar independentemente do estado de avanço ou de atraso dos concorrentes e, exclusivamente, segundo os méritos de que cada um dê provas com respeito pelos limites assinalados na lei em função dos montantes atingidos pela soma do capital social e das reservas.

Um e outro dos Condicionamentos só são defensáveis como instrumentos da efectivação de políticas do Governo, consubstanciadas, nomeadamente: — nos Planos de Fomento, tanto mais que estes, como se sabe, fora dos países socialistas só têm força indicativa em estratégias de racionalização dos investimentos e dos serviços, com vista a melhor dimensionamento dos estabelecimentos e das empresas, na senda da competição internacional e da integração da economia e da finança em grandes espaços; no encaminhamento mais adequado da actividade criadora e dos recursos pelos diversos territórios da República e, dentro destes, conforme as conveniências do desenvolvimento regional; na defesa da continuidade do comando português em sectores nevrálgicos da vida da Nação, cuja transferência para centros apátridos de decisão pudesse pôr em causa interesses ligados à própria independência nacional.

Vista assim a situação, parece não haver ditames imediatos para alterar o rumo estabelecido, relativamente à unidade empresarial com que actuamos no espaço português, devendo o Banco continuar também a preparar-se orgânicamente para assumir em cada ano acrescidas responsabilidades no mecanismo do progresso geral do País que, na Europa, enfrenta o sistema de gradual engrenamento com as economias do Continente, e nos seus territórios do Sul, se vê empenhado em gastar e investir consideráveis meios de poupança para realizar a vasta missão de povoamento e expansão que ali nos prende».

A utilidade da presença do Banco

«É atributo do progresso geral caminharmos para situações de maior amplitude económica e social conducentes ao uso de diferentes filosofias relativas ao crédito e à exploração da indústria bancária, que terá de facultar a um número crescente de empresas e de indivíduos serviços sempre mais variados e de maior importância.

Sem esquecer também a utilidade da nossa presença junto dos grandes núcleos portugueses espalhados pelo mundo, poderemos ser solicitados, em futuro mais ou menos distante, a actuar nas grandes praças financeiras da Europa, agindo inclusivamente como guarda avançada de forças produtivas portuguesas que, em fase que se seguirá à da simples acção exportadora, desejem passar à ofensiva e alargar para além fronteiras a sua actividade fabril.

Aliás, a adesão completa, bem entendida e bem orientada, a grandes espaços económicos, há-de encarar a nossa expansão fora do País, e não apenas as fixações no território português de forças estranhas.

Atente-se na rápida progressão internacional de Bancos europeus e principalmente americanos, os quais, independentemente das restrições do presidente Johnson decretadas no princípio do ano, continuarão, como dizem, em concorrência contra o mundo, apoiados essencialmente, como tem sucedido até agora, em meios que vivem fora dos Estados Unidos. Uma enorme massa de eurodólares que alguém com responsabilidades avaliou últimamente num mercado de quinze mil milhões tem sido fonte abundante de recursos, nomeadamente para emissões de empréstimos obrigacionistas que o ano passado terão atingido o volume de dois mil milhões de unidades».

A modalidade do médio-prazo

«Atente-se igualmente nos quatro ou cinco grandes Bancos que se estão criando na Europa, resultantes da associação de capitais de outros já existentes, nomeadamente ingleses, destinados especialmente à realização das operações a médio prazo. Na realidade, o médio-prazo constitui uma modalidade de financiamento em grande expansão por responder cabalmente a problemas correntes do dia de hoje da média e da grande indústria, problemas suscitados, quer por falta de capacidade de autofinanciamento em períodos de diminuição das margens de lucro das sociedades, como aquele que atravessamos, quer por necessidades normais de investimento, fundo de maneio e exportação. E esta última deve ser vista sob a dupla modalidade de transacções com o exterior e de vendas efectuadas a clientes nacionais em concorrência com fornecedores estrangeiros.

Entre nós este aspecto reveste-se de particular importância em casos como o da indústria mecânica e dos equipamentos — cujos produtos continuam a representar a maior parcela da importação nacional— que, tendo-se apetrechado com máquinas-ferramentas, tantas vezes importadas, está apta a concorrer em preço e qualidade, só precisando para complemento de êxito de encontrar com facilidade e prontidão o adequado crédito-fornecedor e o respectivo seguro, cujo regulamento se aguarda.

Virá a propósito fazer aqui uma referência às situações de risco que resultam para os Bancos, em períodos de instabilidade cambial, pelo facto de não estarem autorizados pelo Banco de Portugal a venderem a prazo no mercado internacional as divisas que, também a prazo, lhes traz a exportação.

Volvendo às operações a médio prazo, é verdade que os Bancos Comerciais as têm praticado em Portugal, em certa escala, no financiamento de iniciativas que doutro modo nunca se teriam efectivado em tempo útil; mas lutando sempre, em relação a riscos assumidos e a qualidade de serviço prestado, com falta de estabilidade e de continuidade indispensáveis, que só disposições legais completas e apropriadas lhes podem conferir.

Todavia, boas razões existem para esperarmos para breve a promulgação do regulamento desejado, em reconhecimento de uma situação de que tantos benefícios têm resultado e de que muitos mais há a esperar. Provar-se-á, assim, não haver hesitação da política onde existe inovação dos negócios.

Mas haverá de reconhecer-se, simultânea e independentemente, que as taxas de remuneração aos depósitos, estabelecidas aliás com o acordo do Grémio, não estimulam da melhor forma a criação de poupança capaz de ser utilizada nos propósitos do desenvolvimento económico, o que aconselha a sua revisão depois do período experimental decorrido.

Esta orientação tenderia a aproximar-se dos regimes europeus mais evoluídos, diminuindo, simultâneamente, o interesse de colocações de capital fora do País e aproveitando ao máximo um potencial de fomento da produção que não está a ser completamente utilizado e que repousa e repousará sempre na Banca Comercial, dada a sua propensão inata de rápida adaptação às situações que se lhe deparam num quadro que é caracterizado por viva concorrência.

Por outro lado, as operações de crédito a médio-prazo, menos trabalhosas, contribuirão para aligeirar a carga de uma máquina cada vez mais complexa e mais sobrecarregada com encargos, desproporcionados ao volume da receita, resultantes da multiplicação e da renovação contínua das pequenas operações, principalmente de desconto».

Ascensão dos níveis de remunerações

«A despeito de ainda não se conhecer muito bem o preço da factura a pagar, que dependerá do tempo de aprendizagem a fazer e da nobreza da utilização a dar-lhes, depositam-se grandes esperanças no uso de computadores, muitos da terceira geração, como o nosso, no circuito da mecanização dos Serviços e, a seguir, no da própria gestão. Mas essa máquina não poderá resolver problemas de eficiência sem que, por vezes, se alterem estruturas e hábitos que o tempo tornou rotineiros. Inclusivamente, em França, onde o desconto comercial conheceu situação privilegiada, ao contrário do sucedido nos países de tradição anglo-saxónica, até já foi recomendado aos Bancos a sua progressiva substituição por outras formas mais baratas de distribuição do crédito.

E da solução destes problemas dependerá também a mais ampla possibilidade de ascensão do pessoal e dos respectivos níveis de remuneração, a par de crescente produtividade que permita mais serviço sem aumento directo dos quadros.

«Sinto que já ando pelos limites da ordem do dia, passando, assim, a concluir do que fica exposto que será em função do progresso das técnicas que a impulsionam, da melhoria dos processos que a gerem e da actualização dos regimes legais que a estruturam, que a Banca Comercial poderá satisfazer as grandes missões que lhe estão asinaladas, como aquela de mobilizar para a realização de objectivos insertos no novo Plano de Fomento, valores da ordem dos 30 milhões de contos».

Postos à votação o Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, tudo foi aprovado por unanimidade, pelo que, da aprovação da proposta de aplicação dos resultados resultou a elevação dos Capitais Próprios do Banco para o montante de 700 000 contos.

Para completar o número de membros efectivos do Conselho de Administração foi eleito por unanimidade o accionista sr. eng.º Joaquim José Martins da Costa Soares, conforme proposta daquele Conselho secundada pelo Conselho Fiscal.

«Diário de Lisboa»

Na assembleia geral do Grupo «Amigos de Lisboa» foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela cooperação prestada àquele organismo.

VIDA RELIGIOSA

Serviços religiosos na II Igreja Baptista

Amanhã, ás 11 horas, celebra-se na II Igreja Baptista de Lisboa, Rua Pau da Bandeira, 22-A, o memorial instituído por Cristo, a Ceia do Senhor; e ás 21 horas será levado a efeito um programa da juventude, com a apresentação do tema «Mostra-me a tua glória». Haverá cânticos e poesias. A entrada é livre.

Terceira Igreja Evangélica Baptista

A Terceira Igreja Evangélica Baptista, na Rua Filipe Folque n.º 36-B (ao Saldanha), promove, amanhã, domingo, as seguintes actividades especiais: Às 10 horas, escola bíblica para crianças e adultos em classes separadas; ás 11, celebração da Santa Ceia, segundo a prática do Novo Testamento e, ás 21 e 30, reunião de pregação do Evangelho. A entrada é livre.

NOVO POSTO da P. S. P. em Penafiel

PENAFIEL, 3 — Sob a presidência do sr. coronel Cipriano Fontes, presidente da Câmara Municipal, foi aqui inaugurado um moderno posto da P. S. P.

O comando do referido posto foi confiado ao subchefe sr. António Joaquim de Queirós.

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 3. — A estrada municipal do cemitério, que, partindo da Rua das Amoreiras, dá ligação á nacional n.º 2, encontra-se em mau estado. Trata-se de uma rodovia de pequena extensão, motivo por que se impõe o seu alcatroamento, para o qual não é necessário uma grande verba. A Câmara Municipal de Ponte de Sor compete tomar as necessárias providências.

Lardelo — Douro — Paredes

†

João do Couto e Silva

FALECEU

JOÃO DO COUTO E SILVA & FILHOS, LDA., vem por este meio participar o falecimento do seu sócio-gerente João do Couto e Silva, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da sua residência para o cemitério local.

Leilão na Quinta Branca da Machoca

ÉVORA

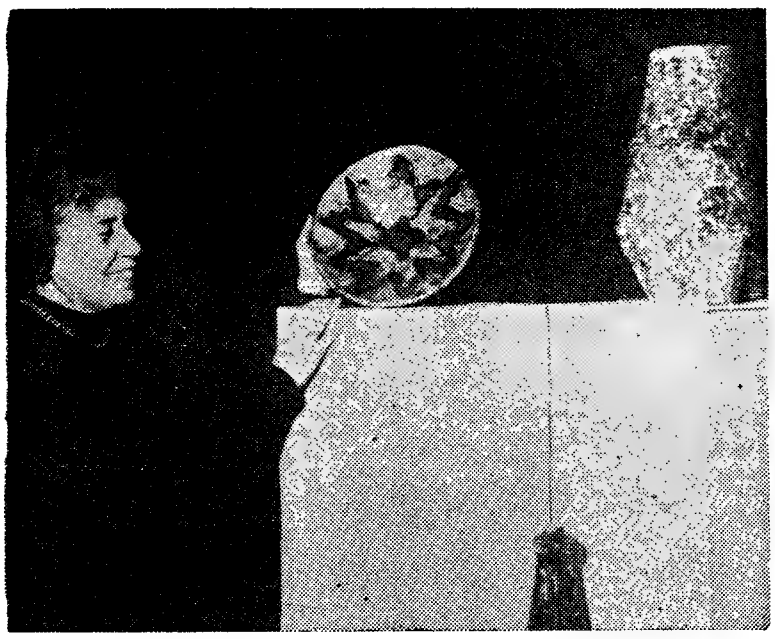
Dia 6 de Fevereiro às 10 horas

Por ordem do M.º Juíz Síndico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao leilão de MUARES; alfaias agrícolas, tractores, máquina ceifeira debulhadora, etc.

TRATA A MANDATÁRIA JUDICIAL

ATUPAL de Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º-C — CASCAIS — Telefs. 282345 - 282388



Maria Luísa Fragoso junto de um dos trabalhos expostos no Palácio Foz

Alunos do Estúdio-Escola de Cerâmica expõem os seus trabalhos no Palácio Foz

Uma exposição de alunos do Estúdio-Escola de Cerâmica, dirigido pela ceramista Maria Luísa Fragoso, é inaugurada, esta tarde, no Palácio Foz.

Criado há vinte anos por aquela artista e por seu marido, o escultor João Fragoso, o estúdio funciona como uma escola livre de cerâmica, que pode ser frequentada por qualquer pessoa — ao contrário do que sucede habitualmente, nas secções das fábricas (destinadas aos colaboradores) e nas escolas (para os que seguem os respectivos cursos).

O estúdio destina-se tanto a artistas plásticos que ali queiram executar as suas obras em cerâmica, como àqueles que, não sendo profissionais, desejam iniciar-se na técnica «do fogo, da água e do vidro».

São obras das duas procedências que se podem ver no certame, patente a partir de hoje, na espaçosa sala de exposições do Palácio Foz.

Ao princípio só havia alunos estrangeiros

— *Quando fundámos o estúdio-escola, eu e meu marido* — dizmos Maria Luísa Fragoso — *a nossa ideia era promover o interesse pela cerâmica, até então quase inexistente, se exceptuarmos experiências individuais. Através do estúdio, prtendíamos divulgar os segredos de uma arte particularmente rica, que encontra no nosso País especiais motivos de sugestão.*

— *Nos primeiros tempos* — prossegue — *a escola foi frequentada, sobretudo por estrangeiros, muitos dos quais se encontravam em Portugal em virtude da guerra. Aos poucos, foram aparecendo artistas portugueses, e a obra impôs-se com facilidade.*

(Professora de ceramica no Liceu Pedro Nunes, Maria Luísa Fragoso estudou em Espanha, durante dois anos, e especializou-se em ouro e lustres na Itália. Tem feito várias exposições dos seus trabalhos, tanto individuais como colectivas. No estudio — escola que dirige — dá aulas de ceramica a cerca de duas dezenas de alunos. Além do interesse próprianente artístico, o «atelier» tem, também uma função comercial, sendo muitas as obras que vende para o estrangeiro — nomeadamente para os Estados Unidos — inspiradas na arte popular portuguesa).

Interesse cada vez maior pela cerâmica

— *Há entre nós um interesse cada vez maior pela cerâmica* — afirma Maria Luísa Fragoso — *Esse interesse verifica-se fàcilmente através da frequência do estúdio-escola, onde se encontram alunos desde os 15 até aos... 75 anos. Ainda outro dia encontrei na rua um senhor que, com aquela idade precisamente, fora meu aluno, e que agora, já octogenário, me disse: «Não calcula que saudades tenho do «atelier»...*

A exposição que hoje abre inclui trabalhos de Aida Costa, Ana Maria Alves de Azevedo, Ana Rosário Nunes, António Manuel Barreira Ferreira, Gilo, Manuela Marques da Costa, Maria Inácia Colares Pereira, Maria João Oliveira e Sousa, Maria José Mónica, Maria Luísa Fragoso, Maria Madalena Noronha, Maria Manuela Godinho, Teresa Saporiti, Ticiano Violante e Wanda Kopke Dally.

A lotaria de ontem

Mais uma vez a cornucópia da fortuna se abriu ontem e a torrente de prémios da lotaria especial de Fevereiro espraiou-se pelo País fora. Paulatinamente — hoje aqui, amanhã acolá —, as nossas lotarias vão semeando riquezas sem alarde e anónimamente, em singular coincidência com aqueloutra sua finalidade assistencial realizada através dos lucros, que a Santa Casa aplica em fazer bem sem olhar a quem. Os quatro mil contos do prémio maior saíram ao n.º 20499, e o 2.º e 3.º prémio, respectivamente, aos n.ºs 10522 e 16831. No final do sorteio apuraram-se os seguintes grupos de algarismos finais: 017, 040, 266, 333, 454, 514, 647 e 921, que dão direito ao prémio de 1200$00, a todos os numeros terminados em idênticos grupos de algarismos; os terminados em 69 têm o prémio de 900$00, e aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 43 ou 46 são premiados com 600$00. O prémio de terminação — 300$00, no bilhete —, contempla todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 9.

Na semana próxima os sorteios regressam ao tipo popular, com 8043 prémios no montante de 7425 contos.

Novos marcos fontenários

A Câmara Municipal de Lisboa mandou instalar marcos fontanários na Quinta do Narigão, á Azinhaga de Santa Luzia, e no Alto da Eira, os quais serão inaugurados brevemente.

O DESCARRILAMENTO DE UM VAGÃO ORIGINOU ATRASOS DE COMBOIOS NA LINHA DO SADO

SETÚBAL, 3. — Na estação de Pinhal Novo, quando, ontem, de manhã, andava em manobras, descarrilou um vagão que fazia parte de um comboio especial de mercadorias, o que originou apreciáveis atrasos nos comboios da linha do Sado, a qual ficou impedida na entrada e na saída neste sentido.

A mais afectada foi a automotora procedente de Sines, com destino ao Barreiro, que permaneceu cerca de hora e meia na estação de Palmela, suscitando protestos dos seus numerosos passageiros, pois estava indicado que a automotora seguisse até á entrada da estação de Pinhal Novo, onde os passageiros para as estações seguintes tomariam o comboio procedente do Alentejo com destino a Barreiro, sofrendo assim um pequeno atraso em relação ao que tiveram de suportar.

FESTA E ROMARIA DE SÃO BRÁS, EM ÉVORA

ÉVORA, 3. — Com grande afluência de fiéis, decorreu a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Candeias, que se venera na ermida de São Brás, no Rocio do mesmo nome.

Junto á ermida, funcionou a típica «Feira dos Pucarinhos» constituída por loiças de barro da região, artigos de plástico, bars, quinquilharias, laranjas e outras frutas, etc.

Hoje decorrer a festa em honra de São Brás.

Biblioteca para cegos

(Continuação da página central)

agora a preparar a tese. A sua vida tem qualquer coisa de heróico, mas acedemos ao seu pedido:

— Por favor, não romanceie a minha vida!

Não lhe fazemos da vida um romance. Deixamo-lo entregue à sua tarefa. Entre os livros que não vê, guardadores de segredos que ele já desvendou, e que estão ao alcance de todos.

● E as páginas «vazias» vivem

A invasão do sol pela janela aberta é quase inútil: só o calor lhe dá utilidade nesta manhã de inverno-verão, quando vem banhar de claridade as lombadas dos livros alinhados nas prateleiras. Diante de mim, estão vivos os espíritos de pessoas que morreram há muito: Gil Vicente, Camões, Fernando Pessoa, Hemingway, João XXIII, Beethoven, Eça de Queirós, Almeida Garrett, Eva Perón. Sem cronologia nem nacionalidades, os nomes sucedem-se. Os vivos estão igualmente representados: Fabíola, Pearl Buck, Paulo VI. Retiramos um volume ao acaso, da teoria alinhada nas prateleiras: é um livro de primeiras letras, porém, sem letras.

Em seu lugar, apenas pontos salientes no cartão, dispostos com regularidade. Alguém lê, percorrendo com os dedos os sinais alinhados num livro ilegível aos nossos olhos convencidos de que dominam o Mundo.

E as páginas brancas vivem: «As armas e os varões assinalados / que da ocidental praia lusitana / por mares nunca dantes navegados / passaram ainda além da Taprobana...» São os *Lusíadas*. É Camões. Por isso, o sol é quase inútil nesta manhã de inverno quase verão.

● Serviço ao domicílio

Os cegos não precisam de ir à biblioteca para ler o livro ou a revista que lhes interessa: basta um telefonema para o dr. Orlando Monteiro, que, no caso de existir o volume pedido, o mandará entregar na residência indicada pelo requisitante. Um contínuo da Biblioteca levará sob o braço um pedaço de sabedoria para enriquecer um espírito que não quer ser derrotado, apesar de não poder ver o sol, as cores, a harmonia da vida.

Necessário é que os livros se multipliquem e o seu benefício se estenda a todo o País.

S. P.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A EDUCAÇÃO DOS ADULTOS DEVE APOIAR-SE EM MOTIVAÇÕES IMEDIATAS

Como organizar a formação dos adultos, a educação permanente? Quais devem ser os seus objectivos e métodos? M. Schwartz, director do Instituto de Formação de Adultos de Nancy, acaba de dar conta, durante uma reunião da Federação dos Grupos de Estudos e Investigações Institucionais, de uma série de experiências conduzidas neste domínio pelo Centro Universitário de Cooperação Económica e Social que dirige.

Referiu-se, sobretudo, á experiência de formação geral e profissional colectiva organizada desde Abril de 1966 junto de mineiros, em Briey, a pedido dos sindicatos, das autoridades locais e das entidades patronais. Tratava-se de reuniões de formação, num total de sessenta horas, á razão de duas reuniões de duas ou três horas por semana, tendo como temas as preocupações e os pedidos dos participantes.

A experiência fora precedida de contactos com os mineiros para se conhecerem os seus anseios e necessidades e para saber que ideia os mesmos fazem da escola da «formação» em geral.

Schwartz acentuou serem inadequadas as formas tradicionais de ensino, utilizadas habitualmente pelos centros de promoção social. «Esta — disse — funciona num círculo vicioso: dirigimo-nos a pessoas que nunca tiraram cursos e oferecemos-lhes aquilo mesmo que elas não compreenderam. A maioria é incapaz de seguir um curso, tomar notas, ler um livro ou ir a um exame». Não se trata, no entanto, de um erro nos métodos pedagógicos. Os adultos sem cursos são reticentes quando em face daquilo que lhes recorda a escola. Preconizou Schwartz, «uma pedagogia de representação e conceitos»: trata-se de partir do que os «alunos» não compreendem no seu trabalho diário e da ideia que fazem de tais lacunas.

É necessário, a par disso, «trazer a formação ao meio vivo». A experiência devia ser colectiva. Muitas vezes os que chegam com conhecimentos novos a um meio que não lhes permite utilizá-los esquecem-nos muito rápidamente. Em Briey, 25 por cento dos mineiros seguiram os ciclos de formação. Agruparam-se os candidatos pelas suas funções no trabalho, os níveis de estudos, domicílios, centros de interesse.

Adaptar as fórmulas às situações regionais

Esta formação geral prolongou-se no ano seguinte, com uma preparação para os diplomas profissionais. O ensino foi organizado por «unidades» independentes (matemática, desenho, expressão, por exemplo). Não há tempo fixado para acabar uma «unidade», podendo cada um seguir o seu ritmo.

«A experiência foi um êxito — afirmou Schwartz —, na medida em que criou novas necessidades». Será a mesma generalizável?

«A educação não é um produto comercial que se possa vender a milhares de exemplares. Esta forma de generalização é um mito. O que é preciso é que existam tais organismos em diferentes regiões». E acrescentou: «A formação permanente dos adultos deverá estender-se aos próximos anos: se não for instituída, tornar-se-á impossível a educação das crianças por via da multiplicação de conhecimentos».

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Para compreender de que maneira todos os adolescentes, obrigados a enfrentar o mundo do trabalho a partir dos catorze anos, reagem a esta descoberta, muitas vezes brutal, é necessário estudar prèviamente a forma como, durante a infância, eles construíram as suas ambições profissionais.

Uma vez que os orientadores têm por função essencial avaliar do fundamento das opções familiares e juvenis, é necessário tentar compreender as motivações profundas dessas escolhas. Da harmonia entre os sonhos dos jovens e a realidade depende, em grande parte, a sua maior ou menor adaptação ao novo meio de vida que enfrentam, segundo os casos, com resignação ou revolta, ou, pelo contrário, com entusiasmo.

Seria errado pensar que existem na criança ou no adolescente ambições profissionais precisas e, ao mesmo tempo, inatas, constitutivas. As vocações imperativas são muito raras. Quando existem, manifestam-se em jovens mais adiantados nos seus estudos e no conhecimento da vida. Alunos liceais no fim da sua escolaridade podem, através das leituras ou de experiências já apreciáveis, possuir vocações esclarecidas. Aos catorze anos, porém, não pode tratar-se senão de opções muito frágeis, as quais só adquirem verdadeira importância à força de serem contrariadas.

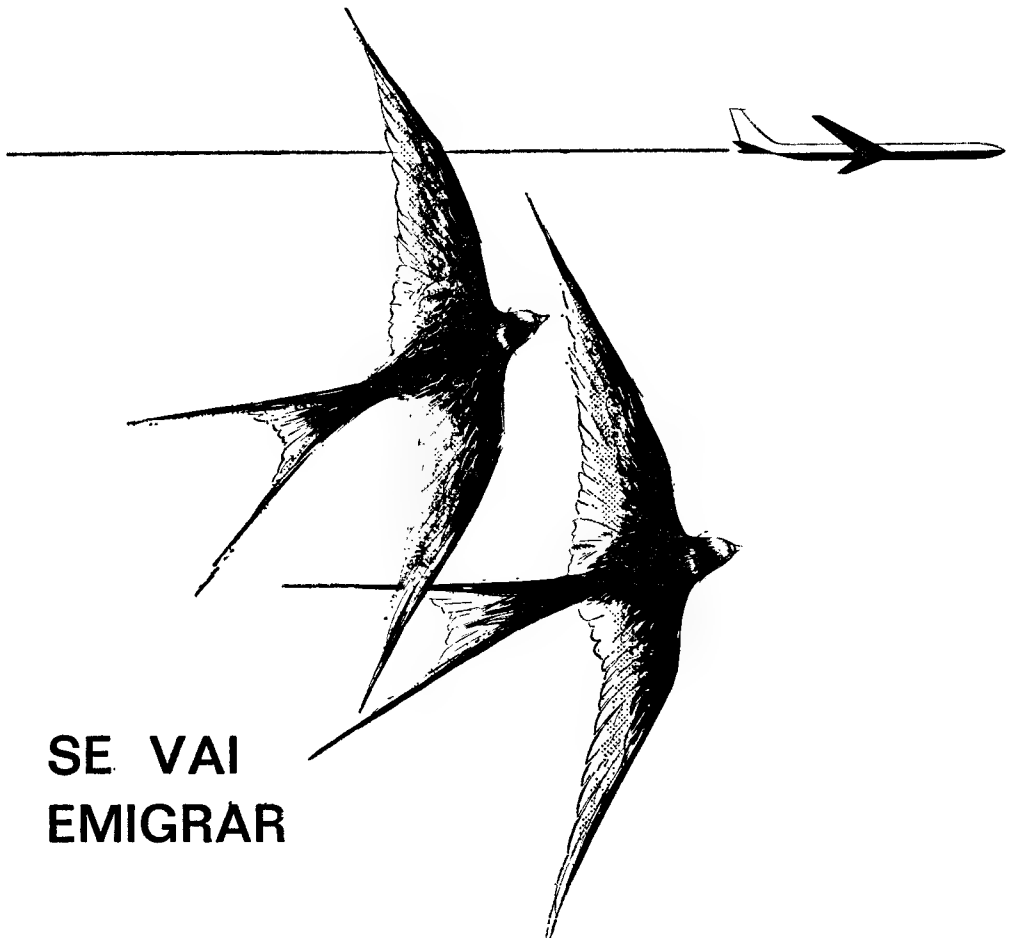
Quando essas opções parecem sinceras e persistentes, devem-se quase exclusivamente a estímulos familiares ou pedagógicos. Longe de serem o reflexo da personalidade interior do indivíduo, explicam-se pela educação e sobretudo pela influência do meio ambiente.

É lamentável verificar que, quanto ao ensino técnico, apesar das mudanças constantes das necessidades qualitativas do mercado de mão-de-obra, os pais, o próprio ensino e muitas vezes os serviços de orientação, naturalmente mais próximos do conhecimento das realidades, ignorem as novas modalidades de trabalho e teimem em dirigir os jovens para formações profissionais que já não oferecem qualquer saída.

Isto passa-se com os torneiros e ajustadores, por exemplo, que deixaram de ter oportunidade de trabalhar como tal e que têm de adquirir uma especialização suplementar nos próprios locais de trabalho.

MORTE DE UM SEPTUAGENÁRIO DEVIDO A QUEIMADURAS GRAVES

BEJA, 3. — Faleceu esta madrugada, no hospital desta cidade, o trabalhador Francisco Antóónio Martins, de 75 anos, solteiro natural de Canhestros, que no Monte do Outeiro, concelho de Ferreira do Alentejo, caiu sobre lume de lenha, sofrendo graves queimaduras.



SE VAI
EMIGRAR

VÁ E VOLTE
COM A **TAP**

A TAP OFERECE CERTAS TARIFAS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

Consulte o serviço de assistência a emigrantes que a TAP organizou para si na Delegação do Porto - Praça D. Filipa de Lencastre, 3 e na Delegação de Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 3. Deve também consultar a Junta da Emigração. Viaje pela TAP e terá durante a viagem a assistência de pessoal português e ao chegar, um escritório TAP pronto a ajudá-lo. A TAP transportá-o. A TAP recebe-o.

TAP *TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES*

POIS!...
POIS!...
SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965$00 MENSAIS
JURO DE 8 %

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS — MAGNÍFICA ZONA, NOVA E CHEIA DE FRESCURA, GRANDE ZONA COMERCIAL MODERNA, PISCINA, PARQUES, PAVILHÕES DESPORTIVOS, GARAGENS, ARBORIZAÇÃO, COLÉGIOS, ESCOLA TÉCNICA E LICEAL

O maior centro comercial da linha de Sintra
Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM)
— AMADORA

LINHA DE CASCAIS
APARTAMENTOS MOBILADOS

EM PAÇO DE ARCOS (PAREDE) JUNQUEIRO, (S. JOÃO DO ESTORIL) ALAPRAIA

A NOSSA GARANTIA É A NOSSA HONESTIDADE E A NOSSA EXPERIÊNCIA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

NÃO SE PERCA NO CAMINHO DAS SOMAS

INFORME-SE CONVENIENTEMENTE. VEJA AS NOSSAS PROPRIEDADES E FICAM À DISPOSIÇÃO DE V. EX.ª OS NOSSOS ESCRITÓRIOS

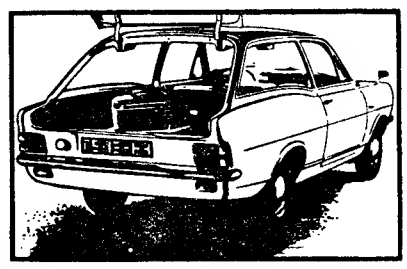
J. PIMENTA, LDA.

EM LISBOA — RUA CONDE REDONDO, 53, 4.º, ESQ.º — TEL. 45843 e 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, 30 — TEL. 952021/22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

---

viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

o VIVA ESTATE-CAR
é "UM CARRO SINGULAR":



VAUXHALL
VIVA
ESTATE-CAR

Cilindrada do motor: 1 159 c. c.
Potência do motor: 56,2 c. v.
Capacidade de carga: 1,230 m³
Esc. 64 873$50 (Taxas incluidas)

Passageiros ou mista

AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA • AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 • TEL. 56 25 51 — COIMBRA • LEIRIA
ESTORIL • AV. DE NICE • TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

LOTES
PARA
MORADIAS
TIRES-CASCAIS
(PARQUE RESIDENCIAL CONDE MONTE REAL)

Junto ao Aerodromo, a preços acessíveis, em local muito privilegiado, entre Mar e Serra, a poucos minutos das praias de Carcavelos e Estoril, com fáceis acessos aos Liceus de Oeiras e S. João do Estoril.

FACILIDADES DE PAGAMENTO EM 25 ANOS — CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

DEPARTAMENTO DE VENDAS todos os dias úteis, excepto aos sábados.

SITURCO

Calçada de Santos, 19 — Lisboa — Tel. 664497-664185-664967-669849

MORADIA
CENTRO DE CASCAIS

Vende-se esplêndida situação, 19 ass., 6 c. banho ou 3 pisos indep., cv., garagem p.ª 2 carros, jardim 576 m2, próximo mercado, 5 minutos a pé estação C. F. Área total 796 m2. Tratam próprios partir 2.ª-feira. Telefs. 282455 ou 281336.

MECÂNICO
C/ CARTA DE CONDUÇÃO

Precisa-se para máquinas de costura industriais. Preferência c/ carta de condução. Resposta com referências e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 304.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 19

Dr Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr Romão Lofi — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras às 16 h.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Silva Bastos

Bastos

Saiu esta manhã com grande acompanhamento, da igreja de São Sebastião da Pedreira onde foi celebrada missa de corpo presente, para o cemitério de Benfica, o funeral do poeta e escritor Silva Bastos, funcionário superior da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Poeta de apurada sensibilidade, autor teatral e escritor de variados temas, Silva Bastos, que usava o pseudónimo literário de Julio Sarria, deixa larga colaboração na Imprensa, nomeadamente em «O Século Ilustrado». Proclamado duas vezes «Príncipe dos Poetas» nos Jogos Florais da Emissora Nacional, afirmou, também, o seu talento poético noutros torneios no País e em Espanha. Como autor teatral alcançou, igualmente, êxitos assinalados. Da sua autoria foram representadas: no Teatro Nacional, pela companhia Aura Abranches, a peça «O Sonho de Além-Mar»; a revista «O Pirata da Perna de Pau», durante largos meses num cartaz do Parque Mayer; a opereta «Maria da Fonte», no Monumental; cinco peça «O Sonho de Além-Mar»; a resendo o autor mais representado por esse agrupamento artístico; e a «Farsa da Velha Ferrunfunfelha», a «Farsa do Juiz de Direito» e o «Auto do Boticário», aplaudido em todo o País. Entre as obras do escritor, inclui-se «Cinquenta anos de tracção eléctrica em Lisboa. Pequena história dos transportes colectivos», evolução do pitoresco da vida citadina ao longo de meio século.

Silva Bastos (José da Silva Bastos de seu nome completo), contava 54 anos, era natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Jacinto da Silva Bastos, pai da sr.ª D. Maria Luísa Jacinto da Silva Bastos Martins Barata e sogro do sr. arquitecto José Pedro Martins Barata.

Tenente-coronel médico dr. Julio Coutinho de Sousa Refoios

Da igreja de S. João de Deus, saiu esta manhã, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra, o funeral do sr. tenente-coronel médico dr. Julio Coutinho de Sousa Refoios, de 76 anos, na situação de reforma, natural do Luso (Mealhada). Era pai do sr. major-médico dr. Pedro Pereira Coutinho de Sousa Refoios, sogro da sr.ª D. Maria Luísa Almada e Melo Sousa Refoios, avô das meninas Ana Isabel, Maria Madalena e Maria da Graça Almada e Melo de Sousa Refoios, irmão da sr.ª D. Laura Coutinho de Sousa Refoios, e tio do sr. dr. Daniel Joaquim de Sousa Refoios de Matos, médico. O sr. tenente-coronel médico dr. Julio Coutinho de Sousa Refoios fez parte do C. E. P. que combateu em França, durante a guerra de 1914-1918, para onde seguiu pouco depois da sua incorporação no Exército. Em 1945 foi nomeado comandante da 2.ª Companhia de Saude e, em 1946, inspector da 2.ª Inspecção do Serviço de Saude. Passou á situação de reforma em 1961.

Lamberto F. d'Oliveira Coelho

SETUBAL, 3. — Efectuou-se o funeral do sr. Lamberto F. d'Oliveira Coelho, que saiu da igreja do Socorro para o cemitério local.

Contava 76 anos de idade, o extinto, natural de Santa Clara-a-Velha (Odemira), era muito estimado nesta cidade pela sua simpatia, carácter e firmeza das suas convicções republicanas.

Era pai do sr. dr. Alberto Baptista de Oliveira Coelho e das sr.as D. Natália, D. Clarisse e D. Ricardina Baptista de Oliveira Coelho.

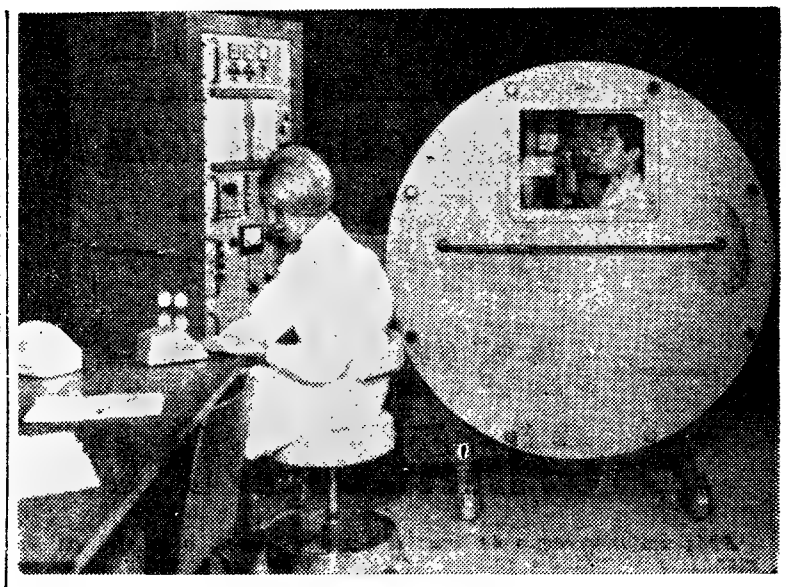
SUFRÁGIOS

Antero Augusto da Silva Pereira
Missa do 7.º dia

Sua família manda celebrar missa, no próximo domingo, dia 4, ás 9,30 h., na igreja de St.ª Isabel.

César Gonçalves

Passando hoje o 4.º aniversário da morte do distinto musico César Gonçalves, que foi professor da Orquestra Sinfónica Nacional e fundador do Coro de Santa Cecília, foi hoje celebrada, na basílica dos Mártires, missa cantada, sufragando a sua alma, á qual assistiram muitos dos membros daquela orquestra e outras entidades dos meios musicais.



No novo Instituto de Medicina Social e de Trabalho, em Erlangen, utilizam-se as mais modernas aparelhagens de diagnósticos prematuros e diferenciais das doenças especificamente profissionais. Na gravura, vê-se um exame no pletismógrafo que fornece resultados importantes para a investigação das causas de bronquites crónicas

REUNIÃO DO ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 13 horas, durante o almoço do Rotary Clube de Lisboa, o sócio sr. dr. Mário Gomes tratará o tema «Dialogue-ria».

Financeiros internacionais em Cabora-Bassa

TETE, MOÇAMBIQUE, 3 — (A. N. I.) — Financeiros sul-africanos, franceses, alemães, holandeses e suiços, estiveram no distrito de Tete durante alguns dias, para estudo do local onde vai ser construída a barragem de Cabora-Bassa, sobre o Zambeze. Todos eles ligados a empresas interessadas no concurso para construção do grandioso empreendimento português, os visitantes foram os srs. John Garrow, Koller, Alfred Falawier, Jean Janin, Robert Dierick, Louis Fayard, Peter Lamb, David Damier, Thénevot, Varlet, Richard Lambert, John Wilson, John Cunningham e John Whilcomb.

BOA COMIDA EM CASCAIS
RESTAURANTE
«O VIDRACEIRO»
AO LADO DOS BOMBEIROS
R. Afonso Sanches, 1 — Tel. 280153

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

26499 .... 4 000 000$00
10522 .... 400 000$00
16831 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

26498 .... 17 050$00
26500 .... 17 050$00

PRÉMIOS DE 40 000$00

1355	14061	18794	18939	25159	32633
34988	39333	39569	39799	46167	51674

PRÉMIOS DE 15 000$00

1085	2095	2671	3580	4069	5205
8633	9777	9866	10898	11669	14198
14538	15252	20918	21093	27024	32987
34377	38080	40620	44452	44601	45286
47469	47532	48400	51635	52784	53128

PRÉMIOS DE 600$00 (centena)

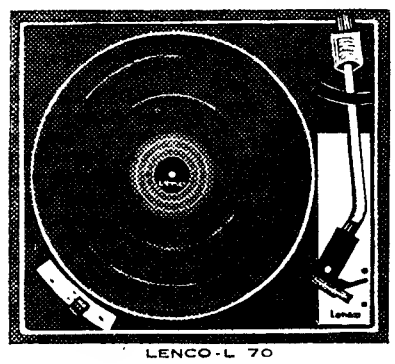
10501 a 10600; 16801 a 16900 e 26401 a 26500

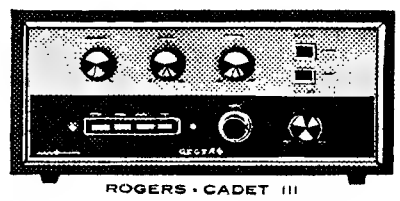
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

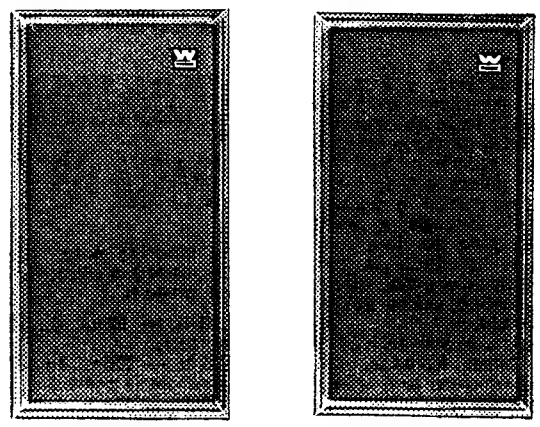
Foram premiados com 1 200$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 017; 040; 266; 333; 454; 514; 647 e 921. Com 900$00, os terminados em 69. Com 600$00, os terminados em 43 e 46. Por ultimo, todos os restantes numeros, cujo algarismo final seja 9, têm direito ao prémio de 300$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Sorte Grande e o 2.º Prémio
foram distribuidos aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na página 24


LENCO-L 70

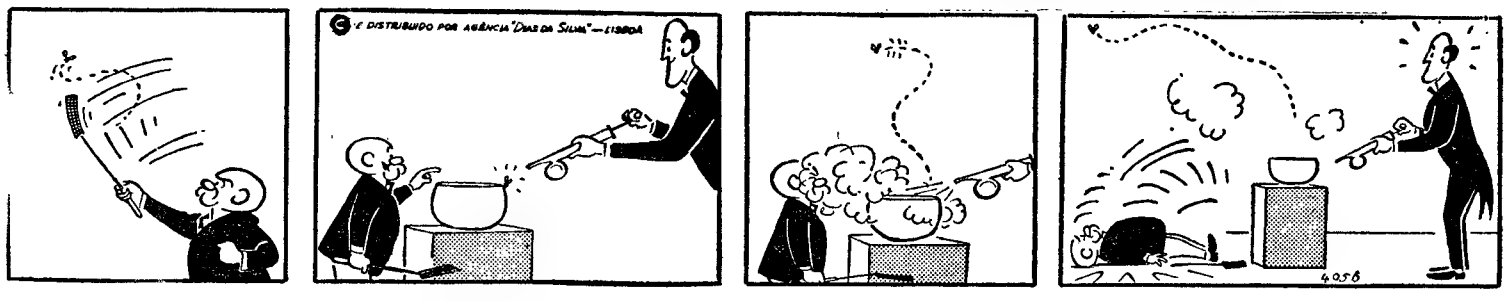

ROGERS · CADET III


WHARFEDALE · LINTON

SABE QUE PODE COMPRAR UMA CADEIA DE ALTA FIDELIDADE ESTEREOFÓNICA POR UM PREÇO ACESSÍVEL ?

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



CAMPEONATO NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

GUIMARÃES — TESTE PARA UM CAMPEÃO CARREGADO DE PROBLEMAS

Após um interregno de duas semanas, o «Nacional» retoma amanhã os seus direitos de prova máxima do nosso futebol. Reabre-se assim o «livro» em página que assinala várias «frentes de batalha» de indisfarçável equilíbrio que prometem alta expressão emocional e competitiva, de reflexos imediatos e imprevisíveis na pauta classificativa.

V. GUIMARÃES-BENFICA — De entre os diálogos a estabelecer, projecta-se a maior distância aquele que à cidade-berço vai disputar o campeão nacional — o Benfica. À equipa «encarnada» torna-se indispensável um triunfo, não só pelos pontos em causa, mas para que não se agrave a intranquilidade que, por motivos diferentes, não pode deixar de sentir; o Vitória de Guimarães, lògicamente, quererá enfeitar-se com os louros de um êxito sobre tão valioso antagonista. O que resultará deste impacto? Inegàvelmente, os lisboetas dispõem de unidades mais experientes, de elevado expoente técnico, que podem decidir, num momento, a mais equilibrada pugna. E o agora ainda mais famoso Simões, é um desses jogadores. Porque, segundo se anuncia, Simões estará presente no Estádio de Guimarães.

★

PORTO-BELENENSES — Num «horizonte azul» vislumbra ao longe a equipa portista o «cepitro» que persegue. Em magnífica condição físico-técnica e com todos os seus titulares, o quadro do Norte propõe-se certamente acrescentar ao seu peculio os pontos em litígio. O Belenenses não costuma ser feliz nas Antas e além disso o valor do F. C. Porto e a sua condição de anfitrião, permite conceder-lhe o favoritismo. O quadro do Restelo, porém, revelou-se já como equipa de luta com um poderio físico que lhe permite ocultar outras falhas de conjunto. Despiu-se de fatalismos e como não se crê em tradições pode enevoar embora ligeiramente as aspirações dos portuenses. O que, aliás, não é possível que aconteça. Sem ser, também, impossível.

★

SPORTING-LEIXÕES — A turma de Matosinhos terá sido a grande sensação da 1.ª volta, revelando um grupo de jovens capazes de se quindarem a elevado plano. Todavia, desaparecido o factor surpresa — e esse terá sido um dos grandes trunfos leixonenses — a dimensão da sua potencialidade viu-se reduzida. Amanhã, o Sporting poderá apresentar-se afectado pelo esforço suplementar a que foi obrigado a meio da semana, mas esse elemento desfavorável não chegará decerto para obstar ao triunfo «leonino». Será, tudo o indica, apenas questão de «mais ou menos golo».

★

VARZIM-SETÚBAL — A deslocação dos naturalmente eufóricos sadinos à Póvoa terá de revestir-se de apreciáveis cautelas até porque começam a obscurecer-se as perspectivas varzinistas. É bem verdade que é diferente a capacidade dos visitantes, impedidos de contar com Guerreiro, mas também é certo que a necessidade muitas vezes opera prodígios e os poveiros carecem de pontos. A inclusão de Rico na equipa pode dar ao seu futebol, todo ímpeto, a feição positiva de que carece para desfeitear o colectivismo dos sadinos. Será uma «discussão» entre a técnica e o vigor que pode até não ficar esclarecida. Tal como o Sporting o V. Setúbal pode ressentir-se do jogo da passada quarta-feira.

★

ACADÉMICA-TIRSENSE — A repetição do êxito escolar não oferece quaisquer dúvidas, embora admitamos que o Tirsense possa oferecer maior resistência de forma a alcançar um resultado menos expressivo.

★

BARREIRENSE-BRAGA — O que perder ficará «sèriamente comprometido» e esse facto pode estimular os barreirenses, tradicionalmente difíceis no seu burgo, que aliás acusam acentuada melhoria. O Braga, sob nova orientação, não poderá talvez opôr-se ao influxo de vontade que os visitados receberão das bancadas. Ou poderá?...

★

SANJOANENSE-C. U. F. — A feição ardorosa que os dois conjuntos habitualmente emprestam às suas actuações decem proporcionar bom espectáculo. Os «cufistas» naturalmente empenhados na «recuperação» tentarão a igualdade, que mesmo contando com o perigoso Fernando parece problemática.

AS EQUIPAS

SANJOANENSE — Benje; Jambane, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, Quincas, Valter e Macedo.

CUF — Vítor Cabral; Bambo, Espírito Santo, Medeiros e Abalroado; Pedro e Vieira Dias; Madeira, Capitão-Mor, José António (Fernando) e Rogério.

ACADÉMICA — Brassard; Celestino, Rui Rodrigues, Pedrosa e Marques; Gervário e Rocha; Mário Campos, Ernesto, Artur Jorge e Vítor Campos.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Ferreirinha e Amandio; Ernesto, Naftal, Silva e Acácio.

SPORTING — Carvalho; José Carlos, Armando, Alexandre Baptista e Hilário; Barão e Gonçalves; Manuel Duarte, Márinho, Lourenço e Peres.

LEIXÕES — Fonseca; Geraldinho, Manuel Moreira, Nicolau e Raul; Gentil e Bené; Praia, Horácio, Chico e Neca.

F. C. PORTO — Américo; Sucena, Bernardo da Velha (ou Valdemar), Rolando e Atraca; Pavão e Pinto; Valdir, Manuel António, Djalma e Malagueta (ou Gomes).

BELENENSES — Gomes (ou Serran); Rodrigues, Quaresma, Caneira e Esteves; Freitas e Luciano; Ernesto, Simões, Lua e Godinho.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidonio; Serrão e Marques; Quim 2.º, Nunes Pinto, Rico e Leonardo.

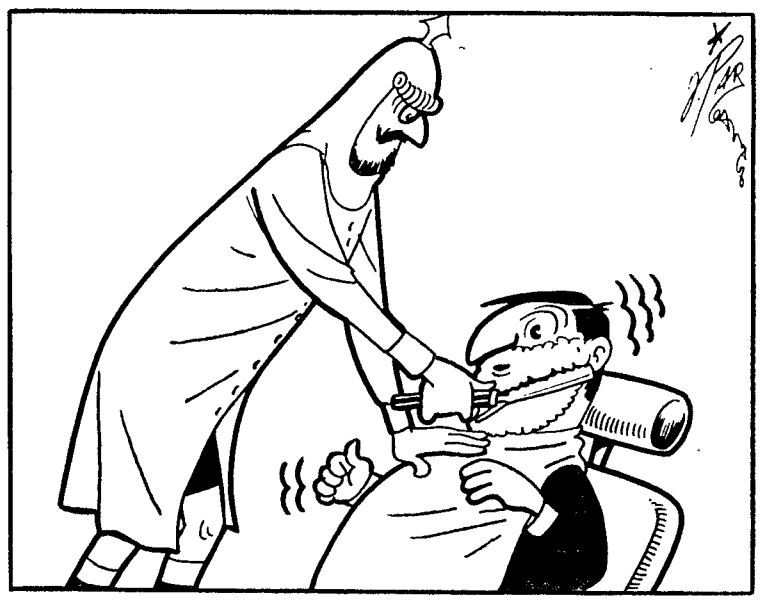
V. SETUBAL — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Vítor Baptista, José Maria, Petita e Jacinto João.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, José Carlos e Daniel; Artur e Peres; Augusto, Manuel Mendes e Lázaro.

BENFICA — José Henrique; Adolfo, Raul, Humberto e Cruz; Jaime Graça e Jacinto; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

BARREIRENSE — Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Mira e Montoia; Testas, José Carlos, Ludovico e Rogério.

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Juvenal, Agostinho e José Manuel; Carlos Baptista, F. Baptista e Bino; Palmeira, Adão e Estêvão.



O BENFICA «ESCANHOADO» EM GUIMARÃES?

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

DISPUTA-SE EM LISBOA (NA TAPADINHA)

O MELHOR JOGO DO INÍCIO DA 2.ª VOLTA

Após interrupção de dois domingos, o campeonato nacional da 2.ª Divisão retoma amanhã o seu curso com a realização dos encontros respeitantes á 14.ª jornada, precisamente a que dá início á 2.ª volta da prova.

Relativamente á Zona Norte, o programa promete os seguintes encontros:

Spt. Covilhã - T. Novas (0-1)
Spt. Espinho - Penafiel (1-1)
Tramagal - Salgueiros (0-1)
Leça - U. Tomar (0-2)
Ac. Viseu - U. Lamas (0-0)
Famalicão - Beira-Mar (0-4)
Gouveia - Vizela (1-6)

Indicados entre parêntesis os resultados dos jogos respeitantes á primeira volta.

Dos visitados de amanhã só os espinhenses triunfaram na primeira jornada da prova, o que quer dizer que todos os outros tentarão aproveitar a circunstância de jogar entre o seu público para procurarem vencer.

Dos três primeiros classificados (U. de Tomar, Salgueiros e Acad. de Viseu) deve pensar-se que vão vencer e manter as suas posições. Por isso, o jogo da Covilhã se torna o de maior interesse da jornada.

✱

Na Zona Sul estão previstos os seguintes desafios:

Atlético - Peniche (1-2)
Lusitano - Luso (0-3)
Olhanense - Almada (0-2)
C. Piedade - Portimonense (1-3)
Alhandra - Torriense (1-4)
Sintrense - Montijo (0-0)
Oriental - Sesimbra (1-1)

Lisboa tem o privilégio de dois encontros intramuros — na Tapadinha e em Marvila — sendo o jogo Atlético - Peniche, de longe, o melhor da jornada. Bastará dizer que as duas equipas estão empatadas no primeiro lugar da classificação.

Mas, não fica por aqui o interesse da ronda, que, também, se verifica á roda dos desafios de Sintra, Cova da Piedade e Olhão, em que os visitados são todos «lanternas vermelhas», juntamente com o Almada. Outro encontro de boas perspectivas é o Alhandra - Torriense.

ATLETISMO EM PISTA COBERTA

«GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL» — PRIMEIRA SELECÇÃO PARA OS CAMPEONATOS DA EUROPA

Hoje e amanhã, no pavilhão do Estádio Universitário, a Federação Portuguesa de Atletismo leva a efeito o «Grande Prémio de Portugal» em pista coberta, certame que, além de interessar sobremaneira para uma primeira selecção dos elementos que representarão o País nos campeonatos da Europa, a realizar em Madrid, dentro de dois meses, tem ainda a curiosidade da representação de outros centros que não apenas o de Lisboa, como até aqui se tem verificado.

Desta maneira, a competição tem fundamento para agradar, tanto mais que os despiques que irão travar-se produzirão, certamente, novos «records» nalgumas disciplinas. Pena é que os atletas em competição não possam dispor de uma pista com «relevé», pois em Madrid aquele aspecto técnico não lhes faltará.

No que respeita ás competições entre os «seniores», os melhores nomes do atletismo português estão presentes — António e Luís Fonseca e Silva, Manuel dos Santos e José Henriques, José Galvão, José Luís Fernandes, Joaquim Caniços, Tadeu Freitas, Julio Fernandes, Tavares Alves, Lara Ramos, Baraló de Carvalho, José Pina, Alberto Matos, Monejo Julio e Carlos Tavares — são os atletas que muito podem contribuir para o êxito da reunião.

Eis o programa das duas jornadas:

HOJE:

21 h. — Elim. de 50 m barr. (juniores e seniores masc.); vara (juniores e seniores masc.) e comprimento (iniciados masc.).

21.15 h. — Elim. de 50 m barr. (juvenis masc.).

21.25 h. — Elim. de 50 m (juniores e seniores fem.).

21.30 h. — Comprimento (juniores e seniores fem.).

21.35 h. — Elim. de 50 m (juvenis masc.).

21.50 h. — Elim. de 50 m (juniores e seniores masc.).

22.05 h. — Altura (juniores e seniores masc.); peso (juniores e seniores masc.) e elim. de 600 m (iniciados masc.).

22.20 h. — Elim. de 700 m (juvenis masc.).

22.35 h. — Elim. de 400 m (juniores e seniores masc.).

22.55 h. — Elim. de 100 m (juniores e seniores fem.).

23 h. — Altura (juvenis fem.).

23.05 h. — Elim. de 800 m (juniores e seniores masc.).

23.25 h. — Elim. de 3000 m (juniores e seniores masc.).

Nos 400 metros (juniores e seniores masc.) serão apurados para a final os três melhores tempos.

AMANHÃ:

16 h. — Final de 50 m barr. (juniores masc.) e comprimento (juniores e seniores masc.).

16.05 h. — Final de 50 m barr. (juniores e seniores masc.).

16.10 h. — Elim. ou final de 50 m (iniciados).

16.20 h. — Elim. ou final de 50 m (juvenis fem.).

16.30 h. — Final de 50 m (juniores e seniores fem.).

16.35 h. — Final de 50 m (juvenis masc.).

16.40 h. — Final de 50 m (juniores e seniores masc.).

16.45 h. — Peso (juvenis masc.), altura (juvenis masc.) e final de 600 m (iniciados).

16.55 h. — Final de 400 m (juniores e seniores fem.).

17 h. — Final de 400 m (juniores e seniores masc.).

17.05 h. — Final de 700 m (juvenis masc.) e peso (juniores e seniores fem.).

17.15 h. — Final de 800 m (juniores e seniores masc.).

17.25 h. — Final de 3000 m (juniores e seniores masc.).

ALDEGALEGA e CARLOS LOPES em vez de OLIVEIRA e ANACLETO no «cross» de Madrid

Partem, hoje, para Madrid, por via aérea, os atletas sportinguistas — Carlos Lopes e José Lourenço — que em representação do País participarão no «Corta-Mato Internacional», que se realiza amanhã naquela cidade, enfrentando assim aqueles portugueses fortes fundistas não só do país vizinho, como também da França, Inglaterra e de algumas nações do Norte de África.

Aqueles dois atletas substituem Manuel de Oliveira e Anacleto Pinto, convidados pelos espanhóis e de que ontem fizemos eco segundo notícia transmitida por uma agência telegráfica.

HOJE À NOITE

ATLETISMO — Grande Prémio de Portugal (pista coberta), no Estádio Universitário, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. I. F.-C. U. F. (21 e 30) e Sporting-Farense (22 e 30), no Pavilhão da Ajuda; Sp. Figueirense-P. P. M. (22), Sangalhos-Vasco da Gama (21 e 30), Sanjoanense-Académica (21 e 30) e Porto-Sp. Marinhense (22 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Fluvial-Esgueira (21 e 30), Olivais-Illiambum (21 e 30), Ginásio Figueirense-C. D. U. P. (21) e Lisgás-Algés (20 e 30), nos campos dos primeiros, excepto o ultimo jogo que se realiza no Pavilhão da Ajuda.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juvenis: Passos Manuel (A)-Benfica (A) e Palmense-C. D. U. L., a partir das 18 horas, no Pavilhão da Ajuda.

HOMENAGEM — Ao dr. Calheiros Viegas, no Clube Estefania, ás 21 e 30 horas.

LUTA — Campeonato Nacional, de clubes: Física (B)-Linda-a-Velha, em Torres Vedras, ás 21 e 30; Física (A)-Runa (A), em Torres Vedras, ás 22 e 30.

Os 86 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Mantém-se o ritmo de actividade dos filiados da A. F. L. verificado nas últimas semanas. com seis campeonatos distritais em curso. O número total de encontros marcados para amanhã é de 86, assim distribuídos:

Distrital da 1.ª Divisão (19.ª jornada) — Vila-Franquense - Sacavenense, U. Algés - Casa Pia, Vitória - Bucelenses, Desp. Olivais - Vialonga, Odivelas - S. L. Olivais, Palmense - Estoril e Est. Amadora - Loures, em reservas e honra respectivamente, ás 14 e ás 16 horas.

Distrital da 2.ª Divisão (11.ª jornada) — Linda-a-Velha - Arroios, Livramento - Zambujalense, Santa Iria - Oeiras, Fut. Benfica - Lourel, J. Cruzeiro - Charneca, Tojal - Cascais e Alverca - Ericeirense, ás 16 h.

Distrital da 3.ª Divisão (6.ª jornada) — Série A — R. Janeiro - Operário, ás 14 e 30; Império - Liberdade, ás 16; Legião - Intendente e Estefânia - Alto da Eira, ás 16 e 30.

Série B — Armadorense - Casalense, Aguias - Ajudense e Unidos - Caselas, todos ás 14 e 30.

Série C — Tires - Caramão e Porto Salvo - Carcavelos, ambos ás 16; Bom Sucesso - Linda-a-Pastora, ás 16 e 30.

Série D — Fanhões - U. Povoense, P. Loures - P. Frielas, Povoense A. C. - Caneças e Santa Maria - Camarate, todos ás 16 horas.

Série E — Mucifalense - Cacém, Belas - Queluz e 1.º de Dezembro - Mem Martins, todos ás 16 horas.

Série F — Runa - Azambuja, Lourinhanense - Monte Agraço e Sobreirense - Cadaval, todos ás 16 horas.

Série G — Lousa - Mafra, Montelavarense Malveira, Vila Verde - Venda do Pinheiro e Freiria - P. Pinheiro, todos ás 16 horas.

Juniores, da 1.ª Divisão (21.ª jornada) — Série A — Algés - Império, ás 9 e 30; Vitória - Sintrense e Cascais - Est. Amadora, ás 10 e 30; Benfica - 1.º de Dezembro, ás 11; Casa Pia - Belenenses e Atlético - Palmense, ás 11 e 15.

Série B — Oriental - Malveira, Loures - S. L. Olivais, Bucelenses - Alhandra, Sacavenense - Sporting e Torriense - Odivelas, ás 10 e 30; Desp. Olivais - Vila-Franquense, ás 11 horas.

Juniores, da 2.ª Divisão (9.ª jornada) — Série A — Liberdade - Império e Bela Vista - Alverca, ás 9 e 30; Azambuja - Santa Iria e U. Povoense - Lusitano Clube ás 10 e 30; Operário - Vialonga, ás 11 e 15.

Série B — S. L. Aguias - Tarujense, ás 9 e 30; P. Loures - Caneças, Camarate - Povoense A. C. e Charneca - Tojal, ás 10 e 30; Arroios - Zambujalense, ás 11; Casalense - Cascalheira, ás 11 e 15.

Série C — Mem Martins - F. Benfica, Mucifalense - Cacém, Vila Verde - Montelavarense, Ericeirense - Mercês, Belas - Aguias e P. Pinheiro - Unidos, todos ás 10 e 30.

Série D — Bom Sucesso - Armadorense, ás 9 e 30; Oeiras - Linda-a-Velha, Porto Salvo - Boa Hora e Estoril - Tires, ás 10 e 30; Santa Catarina - Carcavelos, ás 11; Linda-a-Pastora - S. Vicente da Beira, ás 11 e 15.

Juvenis, 2.ª fase (3.ª jornada) — Série A — Benfica - Sacavenense, ás 9 e 30; Est. Amadora - Odivelas e Alhandra - Belenenses, ambos ás 10 e 30.

Série B — Desp. Olivais - Sporting, ás 9 e 30; Carcavelos - Torriense e Atlético - Palmense, ambos ás 10 e 30.

«CASO SIMÕES» em Assembleia Geral do BENFICA?

A Comissão da Primeira Instância deverá, na próxima segunda-feira, tomar contacto directo com o «processo Simões», visto estar marcada uma reunião daquele órgão para esse dia, a realizar na sede da F. P. F.

Dada a recusa de Simões em receber o quantitativo das «luvas» em atraso (62 500$00), o Benfica propõe-se depositar a importância na Tesouraria da Federação, operação que deverá efectuar-se hoje.

Quanto á pendência já existente relativa ao castigo que lhe foi aplicado, Simões apresentou em devido tempo a respectiva contestação, invocando a ilegalidade da sanção.

Podemos ainda acrescentar que um numeroso grupo de associados benfiquistas se propõe solicitar ao presidente da assembleia geral do clube a convocação de uma reunião extraordinária daquele órgão, para serem discutidos e apreciados não só este sensacional «caso Simões» como ainda outros problemas da vida da colectividade.

TÉNIS DE MESA

Vitórias do Ateneu, Paço de Arcos e Sporting, no «Regional» feminino

Sem surpresas — assim se desenrolou a terceira jornada do campeonato lisboeta feminino, de tenis de mesa. Lástima que se tenha verificado a terceira falta de comparência da equipa do Armadorense — um clube que, nos ultimos tempos, se tem dedicado com entusiasmo á modalidade e cujos esforços não tiveram compensação, pelo que diz respeito á equipa feminina.

Disputaram-se, portanto, três encontros, cujos resultados foram estes:

Ateneu - Rec. Apolo	5-2
Benfica-Paço de Arcos	3-5
Sporting-G. J. P. Amoreira	5-1

Começou, pois, a denunciarem-se as possibilidades dos concorrentes.

Para o CIF o título regional (feminino) de basquetebol

Com os jogos correspondentes á quinta jornada, terminou, ontem, no Pavilhão da Ajuda, o Campeonato Regional Feminino de Basquetebol. Nesta derradeira ronda da competição apuraram-se os seguintes resultados:

Cif-Sporting	57-14
Nacional-Moscavide	32-19
Benfica-Atlético	28-18

A excelente equipa do Cif, já uma realidade do desporto feminino português, alcançou, assim, mais um categórico triunfo, conquistando o título com cinco vitórias nos cinco jogos disputados.

Classificação final:

1.º, Cif, 10 pontos; 2.º, Benfica, 9; 3.º, Sporting, 8; 4.º, Nacional, 7; 5.º, Atlético, 6; 6.º, Moscavide, 5.

Benfica, Inter, Reims e Nápoles formam o grupo D para o torneio de Viareggio

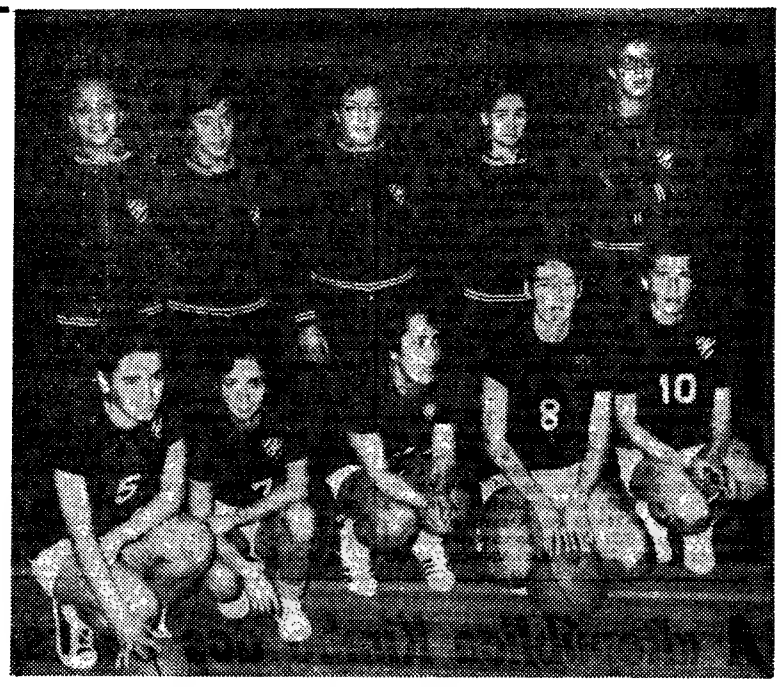
VIAREGGIO, 3 — (F. P.) — Estão constituídos os grupos das equipas que, de 16 a 26 do corrente, participarão no 20.º Torneio Internacional de Juniores, de Viareggio.

GURPO A — Eintracht de Francfort, Bolonha, A. C. Milan e Barcelona.

GRUPO B — Juventus de Turim, Partizan de Belgrado, Burevestnik de Moscovo e A. S. Roma.

GRUPO C — Fiorentina, Steaua de Bucareste, Dukla de Praga e Sampdoria de Génova.

GRUPO D — Inter de Milão, Stade de Reims, Benfica e Nápoles.



A equipa de basquetebol do C.I.F. que, sob a orientação do técnico Vítor Hugo Fernandes, ganhou o Campeonato Regional Feminino de Basquetebol. No primeiro plano: Teresa Lacerda, Isabel Cabral, Lavínia Pais, Claire Smith e Margarida Zickermann; em pé: Adelaide Fonseca, Rosa Almeida, Ana Barbosa, Ana Aguiar e Ana Cunha

Domingo desportivo

ATLETISMO — Grande Prémio de Portugal (pista coberta), no estádio Universitário, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. U. F.-Farense (16 h.), B. P. M.-Vasco da Gama (17 e 30 h.), Sanjoanense-Sp. Marinhense (17 e 30 h.) e Sangalhos-Porto (17 h.), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 3.ª Divisão: Leixões-Física (9 h.), Vale Formoso-Paroquial (20 e 30 h.), Nuno Álvares-Coimbrões (10 h.), Círculo Católico-Guifães (10 h.), Montijo-Moscavide (11 h.), Rio Seco-Acad. Santarém (10 h.), Emp. Comércio-Casa Pia (11 h.), Sacavenense-Pedrouços (10 h.), Rangel-Queluz (10 e 30 h.), Física-Campolide (11 h.), Técnico-Boa Hora (21 e 30 h.) e Alunos Apolo Combatentes (10 h.), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Naval 1.º Maio-Leça (11 h.), F. C. Gaia-Sp. Caldas (11 h.), Ateneu-Imortal Albufeira (11 h.) e Atlético-Seixal (10 h.), nos campos dos primeiros.

— Grande Torneio de Juniores: C. D. U. L.-Pedrouços (9 h.), Belenenses-C. I. F. (11 h.), Algés-Sacavenense (11 h.), Queluz-Ateneu (10 h.), Oriental-Física (10 h.) e Carnide-Atlético (10 h.), nos campos dos primeiros.

— Grande Torneio de Juvenis: C. Quebradense-Pedrouços (10 h.), Sporting «A»-Nacional (10 h.), Algés-Moscavide (10 h.), C. D. U. L. «B»-Sacavenense (10 h.), Sporting «B»-C. I. F. (11 h.), C. D. U. L. «A»-Benfica (11 h.), Belenenses-C. Quebradense (10 h.) e Boa Hora-Ateneu (10 h.), nos campos dos primeiros.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Campo Ourique, no rinque do ultimo, ás 10 horas.

— Campeonato Regional de Juvenis: Campo Ourique-Boa Hora, Benfica «B»-Passos Manuel «B», Sporting «A»-Madre de Deus e Sporting «B»-Encarnação, no Pavilhão da Luz, a partir das 9 horas; e Oriental-Almada, em Campo de Ourique, ás 8 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa (Honra): C. F. Benfica-Palmense, Benfica - Hóquei e Atlético-Linda-a-Velha, nos campos dos primeiros

— Campeonato de Lisboa (Reserva): Hóquei-Benfica, no campo do ultimo.

RÂGUEBI — Campeonato Nacional de Juvenis: C. D. U. L.-Belenenses, Benfica «B»-Benfica «A» e Direito «B»-Direito «A», nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Juniores: Técnico-Belenenses, C. D. U. L. «B»-C. D. U. L. «A» e Direito-Benfica, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Seniores: Benfica-C. D. U. P., Regentes Agrícolas-Económicas e Amadora-Agronomia.

— Campeonato Nacional de Reservas: Académica-C. D. U. L., Técnico-Direito e Agronomia-Belenenses, nos campos dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Infantis (equipas), ás 10 horas

O BOAVISTA MAIS ECLÉCTICO

À semelhança do que aconteceu com a secção de hóquei em patins do Boavista F. C., agora em reorganização, vão os directores do clube «axadrezado» estudar a futura organização dos departamentos de basquetebol, recentemente suspenso, de voleibol e atletismo.

FORA DA BALIZA

ESSE FAMOSO «EXCESSO DE CONFIANÇA»

SENDO uma expressão adaptável a muitas situações na vida, o «excesso de confiança» faz parte da terminologia, por vezes muito especial, das coisas do desporto. Nomeadamente do futebol, onde não são raridade os triunfos das equipas consideradas **fracas** sobre as que todos reconhecem como **poderosas.**

Quando assim acontece, procuram-se explicações. As habituais: a sorte, o árbitro, os «frangos» dos guarda-redes...

Fala-se, também, no tal «excesso de confiança». E ainda muito recentemente, a propósito do encontro Sporting-Vitória de Setú, bal, em Alvalade, esse velho tema veio à baila.

Na minha condição de ex-praticante, e considerando-me razoàvelmente conhecedor do que se passa com os jogadores, creio que há, realmente, razão para muitas vezes se apontar o «excesso de confiança» como origem de uma derrota de uma equipa forte perante adversário de mais baixo nível.

Culpa dos treinadores?

Não. Os treinadores têm sempre o cuidado de advertir os jogadores sobre os riscos que todos os jogos apresentam. Não faltam as recomendações: *«atenção, o jogo pode ser difícil, o adversário tem um valor que não podemos menosprezar, vamos, logo de entrada, impor o «nosso jogo», etc., etc.*

Poderá parecer, por exclusão de partes, que a culpa é, assim dos jogadores. Mas será precipitado atribuir-lha ou, até, falar em culpas. Porque o jogador pode querer acreditar em tudo quanto diz o técnico, pode querer seguir à risca todas as indicações, mas se, intimamente, ele está convencido de que o jogo *é fácil*, nada pode apagar totalmente essa ideia do seu espírito. Ele pretende, realmente, jogar como contra qualquer outro adversário, mas as *facilidades* estão no seu subconsciente, ele acredita que... «é canja». E, sem dar por isso, *facilita...*

Depois, conhece-se o quadro:

A equipa forte começa a subestimar o valor do adversário e, nestas circunstâncias, os próprios jogadores, por displicência e falta de aplicação, encontram pela frente o entusiasmo, espírito de equipa e a superioridade momentânea do antagonista considerado como «fraco»!

A vantagem em golos que venha a ser conseguida pelos «fracos» ou, mesmo, a persistência numa igualdade, originam a reacção dos «fortes» a pretender impor... a lógica! Quando assim sucede, e ao procurar-se «virar o jogo» começam a surgir as dificuldades, perante a aplicação e espírito colectivo da equipa contrária. Sim, a aplicação lúcida que deveria impor-se no começo, e com uma vontade física desordenada, onde o coração fala mais que o raciocínio, acaba por perder-se inglòriamente um jogo que se apresentava fácil.

Reconheço, porém, que o «excesso de confiança» começa a ser cada vez menos aceitável. No futebol de hoje já não há equipas fracas. Tanto assim, que até no chamado *futebol moderno* as *grandes equipas* jogam à defesa...

COSTA PEREIRA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Notiçiário; 18 e 5: Música de piano; 18 e 45: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Canconetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, música e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 24.º e último episódio do folhetim «O moço loiro»; 21 e 40: Serão no Instituto de Reeducação Padre António de Oliveira, em Caxias; 22 e 30: Jornal de actualidades — boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da noite; 1 e 50: Últimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 317 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: Concerto para piano e orquestra de Tippett; 18 e 5: Octeto em fá maior, op. 166 de Schubert; 19: Ciclo de melodias — canções de Wesendock de Wagner; 19 e 30: «A Orquestra Sinfónica de Londres» — obras de Rossini e Tchaikovsky; 20 e 30: Diário sonoro — boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Concerto de Câmara preenchido com obras de Debussy e Mozart; 21 e 33: Abertura «Carnaval» op 92 de Dvorak; 21 e 45: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música de bailado — obras de Chopin e Delibes; 23: A Voz do Ocidente: 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural em MF) — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Flandres de 1967 — em gravações cedidas pela Radiodifusão Televisão Belga — obras de De La Lande e Michel Corrette; 23 e 47: Pavana de Holborne — Galharda de Batchelar — Galharda de Holborne; 23 e 58: 2.ª parte do Festival de Flandres de 1967 — obras de Joseph Gilles; 0 e 42: Serenata melancólica — op. 26 de Tchaikovsky; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Eles cantam sucessos; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-jornal; 20 e 15: Vedetas e canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Um conjunto e uma voz; 21 e 8: Tempo para jovens; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: ...comanda o ritmo; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez... 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: solista; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Uma orquestra; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: Apenas musica; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Alta fidelidade Philips; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Melodias; 23: A 23ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religoso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A música é boa companhia; 23: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 77517) ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ **São José**, R. dos Anjos, 41, (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, 41 (311216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, à Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R das Portas de St. Antão, 88 (321211) ✲ **Unifa**, R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — Ocidental, R D Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R Conde de Redondo, 9-A (533411).

ESTEFÂNIA — Universal, R Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos**, R. de S João da Mata, 74 (661010).

GRAÇA — Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R Direita de Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R da Palma, 94 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R C 1., lote 99 (313610)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç da Pichelaria, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R da Beneficência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ **São Bento**, R dos Poiais de S Bento, 13 (679673)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — Império, Rua de Olivença, (Tel. 2511234)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia 185 (Tel 930072); **Clabel** — R. Ant Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); **S. Jorge** — R Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043); **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Telef 951844).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Telef 2430090)

PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Lopes — R Hangar, 3 (Telef. 260008).

CASCAIS — Cordeiro — Av Comb Gr. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontanhas (Tel 480044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Macedo Henriques — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional, 174 (Tel 224302)

BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas — articuladas — Ambulancia — Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

A «República Kimbo dos Sobas» é inaugurada amanhã

COIMBRA, 3

No meio da esfuziante alegria da multidão estudantil, que nas suas envolventes manifestações se espalha pela cidade, a qual compartilha desses festivos regozijos, será inaugurada amanhã mais uma das típicas *repúblicas*, de tão largas e profundas tradições, com um vinco inalterável de fraterno convívio e nobilitante solidariedade.

Esta, que, pitorescamente e com o típico sabor do espírito académico coimbrão se chama *República Kimbo dos Sobas*, fica modernamente instalada na Rua Antero de Quental, 217. Essas instalações, ocupando quatro pisos, dispõe de quartos individuais para todos os componentes, cozinha, duas casas de banho, biblioteca, farmácia e sala de convívio.

A *República Kimbo dos Sobas*, «aprovada pelo *Conselho de Repúblicas* e apadrinhada pelos *1000-y-onários*», teve por fundadores, por ordem de antiguidade: Américo Lopes de Freitas (Medicina); Frederico Silvestre (M.); Garcia Neto (Direito); Tavares de Almeida D.); Jorge Seabra (M.); José Leite (M.); Eurico Gonçalves (D.); Fonseca Santos (D.); o «caloiro estrangeiro» Roberto Monteiro (Eng.) e o «caloiro» Sottomayor Pizarro (D.).

A solene inauguração da *República Kimbo dos Sobas* será assinalada com festejos, em ambiente de ruidosa e contagiante alegria, com a marca de inconfundível espírito e manifestações de fraterno convívio entre todos os *repúblicos* de Coimbra.

Braga presta amanhã homenagem ao comendador António Nogueira da Silva

BRAGA, 3 — Esta cidade prepara-se para saldar amanhã a sua dívida de gratidão ao comendador sr. António Augusto Nogueira da Silva. Às 16 horas, no salão nobre da biblioteca publica, ser-lhe-á, em sessão publica, atribuído o título de «cidadão honorário de Braga», concedido pela Câmara Municipal, impondo-se-lhe depois a medalha de oiro da cidade, com palmas. A cerimónia será presidida pelo sr. ministro do Interior, devendo usar da palavra os srs. António Leitão de Carvalho, presidente do Grémio do Comércio, comendador António Maria Santos da Cunha, provedor da Santa Casa da Misericórdia e do Hospital de S. Marcos, em representação das casas de caridade, e dr. Viriato José Amaral Nunes, presidente do Município. O titular da pasta do Interior encerrará a sessão, entregando ao homenageado a Grã-Cruz da Ordem da Benemerência.

Às 19 horas, celebrar-se-á uma cerimónia religiosa na igreja dos Congregados, sob a presidência do sr. arcebispo primaz, regendo o coro e orquestra o maestro cónego dr. Manuel Faria; e, ás 21 horas, decorrerá no salão medieval da biblioteca publica o jantar com que se encerram as cerimónias.

A FAVOR DAS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

QUELUZ, 3 — A favor das vítimas das inundações, nesta vila, efectua-se amanhã, ás 15 e 30, no Grupo Desportivo de Queluz, uma sessão de fados, em que tomam parte Alfredo Duarte Junior, Filipe Duarte, José Bogalho, Julio Vieitas, Lina Maria Alves, Manuel Dias, Natalino Duarte, Odette Ferreira, Raul Pereira, Sidónio Gonçalves Garcia e os cantadores humorísticos Rogério Fernandes e Manuel Bogalho, acompanhados á guitarra por António Franklin e á viola por Carlos Duarte.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 3 — (A. N. I.) — Por desastre, morreu em Angola o soldado 04186466, Carlos Alberto Correia da Cunha, natural de Barcelos, filho de Julio da Silva Santos Cunha e de Ana da Conceição Correia.

*

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A. N. I.) — Devido a desastre, morreu em Moçambique o soldado 06467567, José Monteiro Teixeira, natural de Amarante, filho de José Teixeira e de Emília da Costa.

*

BISSAU, 3 — (A. N. I.) — Devido a desastre, faleceu na Guiné o alferes miliciano António José da Costa Lima Barbosa, natural do Porto, filho de Ernani Lima Barbosa e de Fernanda Aurora da Costa Lima.

ESPECTÁCULO PARA MILITARES

Amanhã, ás onze horas, no Cinema Odeon, realiza-se um espectáculo especialmente dedicado aos militares mutilados no Ultramar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras, nas seguintes agremiações, esta noite: Casa do Alentejo, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa do Minho e Casa do Concelho de Gouveia; Amanhã, á tarde: na Casa do Algarve, no Centro Espanhol e na Casa do Concelho de Gouveia; e, á noite, nas Casas das Comarcas de Figueiró dos Vinhos e da Sertã, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa de Lafões.

COLHIDOS MORTALMENTE POR AUTOMÓVEIS

Manuel da Silva, de 78 anos, jornaleiro, morador no Alto da Costa, Alhandra, foi ali colhido por um automóvel, tendo chegado já morto ao hospital de Santa Maria. Isidro Simões Santos, de 73 anos, reformado da Câmara Municipal ude Lisboa, residente na Estrada de Caselas, letras I. S., foi colhido por um automóvel na Avenida da Índia e veio a falecer antes de dar entrada no hospital de São José, para onde o transportaram. Ambos os cadáveres foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

PROGRAMA DA TV

Às 17 e 40, Circo na TV; 18 e 30, Clube de Coleccionadores; 18 e 55, Teledesporto, revista dos principais acontecimentos da semana; 19 e 45, Encontro com a Vida, pelo rev. dr Francisco Videira Pires; 19 e 50, TV «Jazz», apresentado por Manuel Veloso; 20 e 20, «Carrosse' Mágico; 20 e 25, TV 7, revista dos principais acontecimentos da semana; 20 e 55, «A Missão», episódio da serie «O Cavaleiro Tempestade» com Robert Etchevarry, Jacques Balutan e Denise Grey; 21 e 50, «Dr. Kildare», 3.º episódio da 3.ª série, com James Mason, Margaret Leighton, Richard Chamberlain, Raymond Massey e Lee Kurty; 22 e 15, Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 55, Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 30, Missa de Domingo, com a participação do coro «Stella Vitae»; 13, Dia do Senhor, actualidades religiosas; 13 e 25, Juventude no Mundo; 13 e 40, Nos Bastidores da Aventura; 14 e 10, Concerto para Jovens, programa realizado pela CBS, com a colaboração do maestro e compositor Leonard Bernstein e da Orquestra Filarmónica de Nova York; 15 e 10, Desenhos Animados; 15 e 35, «O Feiticeiro de Oz», filme de grande metragem; 17 e 05, Viagens sem Passaporte — «Grenoble»,, documentário apresentado por Maria João Aguiar; 17 e 30, Informação Desportiva; 17 e 35, Passatempo Infantil com a colaboração de Eugénio Pepe, Trio Harmonia, Luís Horta, Mascotes (malabaristas), Horcar (ilusionista), Doi-Do (numa canção de Eugénio Pepe e Francisco Nicholson) e realização de Vítor Manuel; 18 e 10, «Ginástica Infantil»; 18 e 30, Folclore, dos Estudios do Porto, com apresentação de Pedro Homem de Melo; 18 e 55, TV Rural, dedicado aos agricultores pelo eng.º Sousa Veloso; 19 e 50, As Aventuras do Capitão Scarlett; 20 e 15, Carrossel Mágico; 20 e 30, TV Mundo — América e os americanos, documentário baseado na obra de John Steinbeck; 21 e 50, TV Clube — «Os Rocks», com Eduardo Nascimento, realização de Félix Ferreira; 22 e 20, «Bonanza» — «O Fugitivo Solitário»; 23 e 20, Domingo Desportivo; 23 e 35, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/1/68	2/2/68	Desvio %
GERAL	106,6	106,3	—0,3
METROPOLITANAS	105,0	104,6	—0,4
Bancárias	137,5	136,0	—1,1
Eléctricas	92,8	92,8	0
Industriais	100,6	100,1	—0,5
Diversas	99,1	99,5	—0,4
ULTRAMARINAS	118,5	118,7	+0,2
Angolanas	119,6	119,8	+0,2
Moçambicanas	105,5	105,6	+0,1

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Colorido
Vittorio Gassman
no auge da sua glória de incomparável «castigador»...
O TIGRE
com **Ann Margret — Eleanor Parker**
O mais divertido filme de DINO RISI

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A RAPOSA DOURADA
com **Peter Sellers e Victor Mature**

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 e ás 21.30
5.ª SEMANA DE GARGALHADA
Florbela Queirós e João Lourenço
na história de um roubo de jóias
UM CAMPISTA EM APUROS
com **Nicolau Breyner e Ligia Teles**
Uma realização de **Herlander Peyroteo**
Maiores 12 anos)

TIVOLI — Telef 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
FRANK SINATRA
no famoso acontecimento policial
TONY ROME INVESTIGA

estúdio 444 — Telef 779095
As 15.30 — 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA DE SENSAÇÃO
(M 12 anos)
Julie Christie
Oskar Werner no original e empolgante filme em technicolor
FAHRENHEIT 451
(GRAU DE DESTRUIÇÃO)
O mais discutido filme de **François Truffaut**

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
A situação de um pai que não aceita a verdade das coisas
A VIAGEM
com **Fernandel — Lili Palmer**
Laurent Terzieff e Madeleine Robinson
SCOPE-COLORIDO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Já imaginou o que pode acontecer a um impecável mordomo inglês no Oeste americano?
UM MORDOMO NO FAR-WEST
TECHNICOLOR

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tecnicolor
Panavision
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo de outros...
c/ **Paul Newman e Jo Van Fleet** em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
George Zelnik e Barbara Bryl na espectacular epopeia sobre os ultimos dias do maior império do Oriente!
O FARAÓ
Realização de **Kawalerowicz**
em **dyaliscope e eastmancolor**

POLITEAMA — Telef 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um extraordinário filme de mistério e de espionagem
X 27 MISSÃO BAGDAD
com **Rory Calhoun e Roger Hanin**
Emocionante revelação de uma temerária aventura onde a morte espreita a cada passo...
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
7.ª SEMANA
(Adultos)
A obra-prima de Antonioni
B L O W - U P
(HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO)
Vanessa Redgrave-David Hemmings

CINE - TEATRO LIDO — Telef 93 75 93
Às 21.30 (M. 12 anos)
O filme em que tudo é inexcedível!
AMADORA
A FERA AMANSADA
ELIZABETH TAYLOR — a fera
RICHARD BURTON — o domador

IMPERIAL — Telef 45934
As 14.45 e ás 21 h. (Adultos)
OS VOLUNTÁRIOS
DIVÓRCIO À AMERICANA

CINEMA IDEAL — Telef 32 41 94
As 21 horas
(M 12 anos)
SETE DIAS EM MAIO
UM NAMORADO COM SORTE

LIS — Telef 18561
As 15 e 21 h.
(M 12 anos)
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes**
e **Terry Thomas**

TERRASSE — Telef 53 09
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
A MAIOR AVENTURA
O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
Nunca viu nada semelhante
Rigoroso exclusivo da época
70 mm
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
(THE DIRTY DOZEN)
com Lee Marvin — Ernest Borgnine — George Kennedy
Real. ROBERT ALDRICH

ESTÚDIO — Telef 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um mundo de prazeres e inibições incompletos...
UMA AVENTURA A QUATRO
com **Jean Pierre Cassel e Claudine Auger**

MONUMENTAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
4.ª SEMANA
AS FEITICEIRAS
com **Capucini, Claudia Cardinale, Alberto Sordi, Jean Sorel, Mónica Vitti, Raquel Welch, Enrico Maria Salerno**

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
DE ÊXITO!
Lana Turner, John Forsythe
Keir Dullea numa história de amor de apaixonante interesse!
M A D A M E X
(EASTMANCOLOR)
Um êxito em todo o mundo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Uma resposta á crueldade de uns e ao inconformismo dos outros
Paul Newman — Jo Van Fleet em
O PRESIDIÁRIO
Em plena actualidade em toda a Imprensa

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)
A famosa realização de Gerard Oury
A GRANDE PARÓDIA
com **Bourvil, Louis de Funes**
e **Therry Thomas**

HERMÍNIA SILVA NO FESTIVAL DA IMPRENSA

A actriz Hermínia Silva toma parte, hoje, no Festival da Imprensa e fará a entrega do troféu conferido ao matador de touros Amadeu dos Anjos.

TEATRO Tel. 361740 — Adultos
MARIA VITÓRIA
HOJE: às 20.45 e 23 h.
AMANHÃ: «Matinée» às 16 h.
★ **A REVISTA MAIS PREMIADA DO ANO!**
★ **2 PRÉMIOS DE IMPRENSA**
● O MELHOR ORIGINAL
● A MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
com a graça e o talento dos queridos artistas
SALVADOR ● VIANA
e a Vénus loira da Europa
AFRICA PRATS
MARIEMA «Prémio de Imprensa»
MAX ● ANITA ● DORA ● VICTOR

MAX: extraordinário de simpatia!
O AUTOMÓVEL-VOADOR
NOVOS QUADROS!
★ ★
NOVOS NÚMEROS!
e uma nova e grande atracção: a fenomenal **AFRICA PRATS!**

Restaurante - «T'irene»
Rua Andrade, 55, aberto até às 3.30
Amanhã chispalhada com todos os comes e hortaliças vindos directamente de Castelo Branco, confeccionada pela hábil cozinheira ANTÓNIA
Marcação de mesas pelo T. 84 11 54

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
apresentam
HOJE — 2 SESSÕES às 21 e 23 horas
(ADULTOS)
UMA FABULOSA COMEDIA

HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
HENRIQUE SANTOS — MARIA HELENA — RODOLFO NEVES — ANABELA — ROLANDO ALVES — BENJAMIM FALCÃO — LUÍS PINHÃO — LUÍS ALCARIA — ALICE CARLA — VICTOR HUGO
UMA HISTORIA DO MUNDO DE HOJE COM AS «ARTIMANHAS» DO MUNDO DE SEMPRE

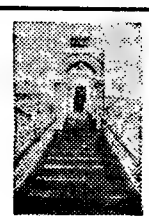
TEATRO CAPITÓLIO
Telef 320379
HOJE AS 21.45 HORAS
A COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL APRESENTA
A VOLÚPIA DA HONRA
de **Luigi Pirandello**
com o artista brasileiro
ADRIANO REYS
— Adultos —

bom apetite

Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto, de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamento, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 2 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
T. 41359

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)



FLORESTA DO GINJAL
RESTAURANTE
GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087
AMPLAS SALAS DE JANTAR — VARANDAS SOBRE O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTO E BANQUETES

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
● **AR CONDICIONADO** ●

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

AEROPORTO
Não perca o avião. Antes de embarcar ou esperar alguém almoce, jante ou durma na Estalagem do Cavalo Branco, Av do Aeroporto, 146.

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 a 21
Telef. 47255

PARA ALMOÇAR AMANHÃ PREFIRA A
PARREIRINHA DO RATO
com o seu já famoso **COZIDO A PORTUGUESA**
e **ARROZ DE LAMPREIA**
Todos os dias pratos variados
2.ª-feira: Filetes de pescada e salada russa
Dobrada á moda do Porto
Largo do Rato, 1[illegible] — Tel. 68 59 38 — Parque para automóveis

QUIRINO
ALMOÇOS E JANTARES
COZINHA A PORTUGUESA
Próximo da Câmara
SINTRA
Telef. 98 06 74

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «1.ª Companhia de Circo de 1968» (12 anos).

TEATROS
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Volupia da honra» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Pois, Pois...» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos)
VILLARET — Às 21 e 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os rebeldes do Canadá» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A grande paródia» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Felizes para sempre» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Do alto do terraço» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: Licença para matar» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Orquídea negra» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Os voluntários» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A máscara do Superargo» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21:: «Flechas de fogo» (12 anos)
CINEMA UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Quando ela era ele» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O espião de uniforme» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O grito de guerra dos comanches» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Paris já está a arder» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Prazeres de Penelope» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Acidente» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Alta Sociedade» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Tony Rome investiga» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Slalom» e «A pantera negra» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Venus Imperial» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «À Beira do abismo» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «Febre de dinheiro» e «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Quando a força era a lei e as balas dominavam» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos)

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Ladrões de jóias» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-CÔPA-CABANA — Às 21: «5 homens condenados» e «Sua Excelência o mordomo» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «3 S S passaporte para o Inferno» e «Sandokan» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Duelo no rio grande» e «O Falsário de Londres» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — «O mistério dos 13» e «Os 2 carabineiros» (17 anos).

ACONTECIMENTO EM COPENHAGUE:

O «MÊS DE PORTUGAL»

Integrado no esquema de promoção turística do nosso País no estrangeiro, efectuou-se no maior restaurante de Copenhague, o Lorry, o espectáculo de abertura do «Mês de Portugal», iniciativa que fica a dever-se conjuntamente ao Comissariado de Turismo e ao Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia, com a colaboração da TAP. Entre as personalidades presentes ao acto contavam-se o comissário do Turismo, eng.º Álvaro Roquete, o chefe da repartição de Propaganda, dr. Dinis da Fonseca, e director do Centro de Portugal, jornalista César Faustino.

A legenda do cartaz diz o seguinte, traduzida á letra: «Mês de Portugal, 1 a 29 de Fevereiro. Restaurante Lorry. Danças e cantares do povo. Cozinha e vinhos portugueses»

Grande êxito rodeou a actuação do grupo de folclore dirigido por Leonel Coelho, que interpretou danças e cantares das várias províncias portuguesas. Na ementa sobressaíram pratos regionais e vinhos das melhores castas.

A jornada de Copenhague prolonga-se até finais do mês, numa oportuna consagração ao nosso turismo. Alguns estabelecimentos da capital dinamarquesa acederam, para o efeito, a decorar com motivos portugueses as suas montras, onde figuram cartazes de propaganda mandados executar pelo Comissariado de Turismo.

Os actuais componentes do «Jazz Combo» (da esquerda para a direita): David Carey, guitarra; James Altensee, trompete, Ronald Reiterman, bateria; Richard Kane, saxofone, e Robert Anthony, viola-baixo

O «Jazz Combo» da VI Esquadra é «show» em Portugal

Trinta minutos de «jazz» moderno estiveram hoje na onda média do Rádio Clube Português. No programa Escala 12, *transmitido do meio-dia ás 13 horas, o agrupamento «Jazz Combo», da VI Esquadra dos Estados Unidos, interpretou três números do seu reportório, cuja emissão o R. C. P. fez em estereofonia.*

O «Jazz Combo» é constituido por cinco elementos integrados no corpo de marinheiros do navio «Little Rock», cruzador ligeiro de misseis teleguiados, que desde quinta-feira transacta se encontra surto no Tejo.

Eis os nomes dos componentes do grupo: Richard Kane, de 23 anos, saxofone; James Altensee, de 27 anos, trompete; Ronald Reiterman, 20 anos, bateria; Robert Anthony, 21 anos, viola baixo; e David Carey, 22 anos, guitarra.

«Jazz Combo» é um agrupamento privativo da VI Esquadra norte-americana. Seus elementos mudam constantemente. Os actuais encontram-se em actividade há seis meses. Enquanto permanecerem integrados na Esquadra poderão actuar no conjunto. Terminado o serviço militar abandonam o agrupamento.

Se continuarem a exercer a sua «actividade» musical, será, apenas, a título particular ou fazendo parte de algum conjunto de «jazz», dos muitos que existem espalhados pelos Estados Unidos da América.

É a primeira vez que qualquer dos elementos do «Jazz Combo» visita Portugal. Todos se sentem maravilhados. «Lisboa é muito bonita», afirmam. «É muito limpa».

Conhecem quase todos os grandes portos do mundo: França, Inglaterra, Holanda, Alemanha, Grécia, Turquia, etc., são-lhes familiares. «A nossa missão — declaram — é correr mundo».

No próximo dia 7 deixarão o Tejo.

Antes, ainda actuarão, hoje, á noite, no «Hot Club», e, no princípio da semana, na Universidade do Porto e no Teatro Gil Vicente, em Coimbra.

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Escolha uma Profissão **nova**, inscrevendo-se num Curso de **novos:**

Secretariado de Direcção (especialmente indicado para as alunas que concluíram o 2.º ou o 3.º ciclo).

Turismo

Organização e Direcção Administrativa

Organização e Direcção Comercial (Marketing)

Publicidade

Relações Públicas

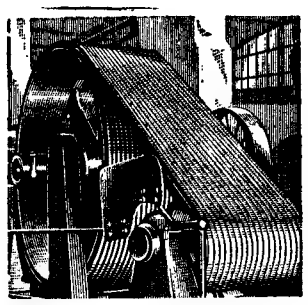
NOVO PERÍODO ESCOLAR A ABRIR em Março

MATRÍCULAS em Fevereiro

Informações:

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

TELEFONE 55 53 19



CORREIAS TRAPEZOIDAIS

TRELLEBORG

Sem aumento de preço. Melhoria sensível, relativamente às correias tradicionais.

- Maior capacidade: 40 % mais
- Antiestáticas
- Resistentes ao óleo de lubrificação
- Resistentes aos Agentes Atmosféricos

Representante:

GUMITECNA

Av. de Madrid, 2-D - LISBOA 1

Telfs. 72 52 44 - 72 97 13 - 71 29 25

OS 4.000 CONTOS

da

«SORTE GRANDE»

E OS 400 CONTOS DO 2.º PRÉMIO

foram distribuídos ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

1.º PRÉMIO - 26 499 - 4000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 10 522 — 400 CONTOS

MAIS 2 BILHETES COM A SORTE DA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA MEIA-HORA

SENSACIONAIS SALDOS

de fatos de banho, conjuntos e blusas em Lambswool, fatos 2 peças, saias de malha e fazenda, lingerie, soutiens e cintas, de marcas nacionais e estrangeiras

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, N.º 1 — AO CHIADO — LISBOA

JOGOS OLÍMPICOS NO MÉXICO

14/OUTUBRO A 4/NOVEMBRO, VISITANDO:

SÃO FRANCISCO • LAS VEGAS • LOS ANGELES • MIAMI • NOVA IORQUE

PROGRAMAS — INSCRIÇÕES — "Atlântica" R. CAPELO, 4-A

Telef. 369931/2 30265-35151

AGÊNCIA OFICIAL DOS JOGOS OLÍMPICOS PARA PORTUGAL

MODAZINE

Sábado • N.º 497 • 3 de Fevereiro de 1968

A dança dos «Quetzales de Puebla». Quetzal é um pássaro de grandes proporções existente no México

UNIVERSIDADES DE AMANHÃ

por ALMUTH GENRICH

«Problema decisivo para o futuro da Alemanha» foi a designação que o ministro Federal da Investigação Científica, dr. Stoltenberg, utilizou recentemente, falando da reforma universitária na Alemanha. Por um lado, envidam-se esforços para mobilizar reservas de inteligência, enquanto, por outro, a falta de vagas nas universidades aumenta de ano para ano. O Governo Federal, os Estados e as Universidades estão de acordo sobre a necessidade de proceder quanto antes a reformas, continuando, porém, a ser discutido o que se há-de reformar e qual a feição a dar de futuro. As recentes recomendações do Conselho Alemão da Ciência (um grupo de peritos independentes) não tiveram eco muito favorável por se proporem medidas restritivas para a chamada «explosão do ensino» nos anos de setenta, na qual se prevê, em 1970, 71 000 candidatos à universidade e em 1975 nada menos de 140 000 a 150 000.

Bade/Vurtemberga, o Estado da Federação com maior número de universidades, encara o futuro «assalto às universidades» com certa calma. Fundou um grupo de trabalho que elaborou um plano universitário para todo o Estado, incluindo nele, além das universidades clássicas, também os institutos superiores de pedagogia, arte e outras especialidades. O grupo é presidido pelo fundação: Constança. Dahrendorf, catedrático da universidade alemã de mais recente formação: Constança. Dahrendorf propõe uma «universidade diferenciada», sem restrição das admissões, e cursos variados adaptados às diferentes capacidades e tendências inte-

(Continua na página seguinte)

PÁGINA CENTRAL:

- O mistério da limitação de nascimentos entre os elefantes de um parque do Kénia
- Foguetões-miniatura—um desporto moderno

Numa velha rua comercial de Copenhaque, duas jovens ostentam modas do passado e do presente: mini-saia e xaile. O objectivo é atrair as atenções. Pelo menos dos fotógrafos...

PREPARANDO A MOLDURA DAS OLIMPÍADAS:

O MÉXICO POPULAR estará presente com o «ballet» de AMÁLIA HERNANDEZ

QUANDO a bailarina e coreógrafa Amália Hernandez se decidiu a formar a sua própria companhia, em 1952, existiam já no México diversos grupos que davam a conhecer, sobretudo aos turistas, as danças típicas do seu país. Todos eles eram, no entanto, pequenos e actuavam esporàdicamente, contentando-se, na maioria dos casos, em apresentar as danças mais conhecidas, algumas delas falseadas e monótonas, por faltar aos seus intérpretes um sentido moderno do espectáculo teatral.

Como nasce uma bailarina

Amália Hernandez começou a dançar aos oito anos, primeiramente como discípula de Sybine, primeiro bailarino da companhia de Pavlova, e a seguir com madame Dambré, professora eminente da ópera de Paris. Em breve, porém, a sua natureza se rebelou contra a rígida disciplina do «ballet» clássico, pelo que passou a estudar com a bailarina espanhola La Argentinita, e, posteriormente, com a coreógrafa Waldeen, progredindo artisticamente na dança espanhola, clássica e moderna. No entanto, não chegou a sentir grande emoção pelas formas da dança ocidental; o que a atraía fundamentalmente eram as canções, as danças e a música do povo mexicano, em que vibravam os sentimentos mestiços indo-espanhóis, e pouco a pouco foi-se apercebendo de que nos vales, nas montanhas, nas festas das aldeias situadas nos mais recônditos rincões do país palpitava a alma da nação.

Com essa preocupação trabalhou, alguns anos, no Instituto Nacional de Belas Artes e, por fim, em 1952, pôde iniciar a sua grande tarefa, apresentando-se pela primeira vez na Televisão Mexicana com um pequeno grupo de dançarinos. Recebida com complacência, a pequena companhia foi crescendo em número e qualidade, até chamar a atenção do Departamento de Turismo, cujo director, nessa altura Gustavo Ortiz Herman, lhe deu a representação oficial na primeira digressão do agrupamento pela Califórnia, Canadá e Cuba.

56 danças de todo o México

Em 1959, apresentou-se nos Jogos Panamericanos de Chicago, onde alcançou um memorável êxito. Já então o «ballet» tinha no seu reportório quadros que actualmente são considerados clássicos: Os filhos do Sol, Boda Azteca, Natal em Jalisco, Tehuantpec, Festa em Vera Cruz, A dança dos Quetzales, Os Bonecreiros e a Revolução. Em 1960 o então presidente Adolfo Lopez Mateos, consciente do alcance artístico que este grupo podia vir a ter, ofereceu todo o seu apoio para criar um dos melhores corpos de dança do mundo e, já nesta posição, à companhia foi designada para

(Continua na página central)

LER NA PÁG. 2: Violência e Terror na Guatemala

UNIVERSIDADES DE AMANHÃ

(Continuação da página anterior)

lectuais. Desta maneira, conseguir-se-ia reduzir a duração dos cursos, acentuadamente longa na Alemanha, em comparação com outros países.

Dahrendorf distingue no seu plano entre um «curso breve», no máximo de três anos, próximo da prática, que terminaria com o exame de bacharel, e um estudo mais prolongado e mais acentuadamente teórico-científico, de dez períodos lectivos, ou seja, cinco anos. Os cursos em si seriam subdivididos em três ciclos: o primeiro, rigorosamente organizado, terminaria decorridos dois anos com um exame; depois do segundo ciclo, no qual o estudante teria melhor liberdade na escolha de séries de conferências, seminários, etc., os estudantes teriam de fazer o exame de Estado. O terceiro ciclo abrangeria os jovens altamente dotados e interessados numa formação científica mais completa.

Em Constança já se criou uma universidade de tipo moderno. Só há estudos filosóficos, sociais e de ciências naturais; aboliram-se as faculdades, existindo secções de limites variáveis. Aboliram-se institutos e seminários do tipo tradicional. A direcção, em sistema colegial, o trabalho em grupos e centros condena ao fracasso quaisquer tentativas de hierarquização. Também a Academia de Medicina, em Ulm, sonho dos futuros médicos alemães, abandonará o esquema antiquado das Faculdades. Constituem novidades no projecto de Ulm a estreita ligação entre a medicina e as ciências naturais e o sistema cooperativo das chamadas «estações particulares» das clínicas. Todos os pagamentos de doentes particulares dão entrada numa só caixa e são distribuídos equitativamente pelos médicos-chefes, assistentes e estudantes. Tenta-se realizar integralmente a ideia do «teamwork».

A universidade de amanhã apresenta-se democrática e aberta à sociedade. Na era da sociedade de massas, a sua missão não se pode orientar ùnicamente no sentido da formação de investigadores e professores universitários. Se a universidade continuasse num isolamento artificial, estaria condenada a degenerar.

BROWN EM BRUXELAS

O ministro inglês dos Estrangeiros, George Brown, durante a conferência de Imprensa que concedeu em Bruxelas, quando ali foi assistir à reunião dos seus colegas europeus

EM MARROCOS

A EXTENSÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO GENERAL UFKIR DESMENTE OS RUMORES SOBRE O SEU AFASTAMENTO

Do nosso correspondente particular **LOUIS GRAVIER**

RABAT, Janeiro — Será caso para surpresa a extensão agora dada ás atribuições do general Ufkir?

A remodelação ministerial, que se verificou há pouco em Rabat, não fugiu á regra.

Há geralmente, após a primeira vaga, que levanta na sua crista novos ministros e abala os antigos, como um fluxo mais discreto com a adjunção a um ministério dum subsecretariado menor, ou a criação dum flexível assento ministerial.

Assim acaba de se proceder, ao anunciar-se, no dia seguinte ao das mutações no seio do Gabinete marroquino, a adjunção ao Ministério do Interior do secretariado de Estado dos negócios dos antigos combatentes e membros da resistência.

A marcha para uma concentração mais estreita amplia-se desse modo: já os serviços do urbanismo e da habitação passaram, há uns meses, para o ministro do Interior, do qual depende a administração provincial encarregada, em seu tempo, da questão das terras recuperadas. Hoje confia-se ao mesmo ministro, por acréscimo, a pasta dos antigos combatentes. Que tal se verifique, depois das tão ruidosas suputações sobre «*a partida do general Ufkir*», faria pensar que quanto mais esta se anuncia menos próxima está. Reacção dum espírito sistemático de contradição da parte do rei? Nem sequer isso...

A preparação de qualquer remodelação ministerial dá lugar, geralmente, em Rabat, a dois rumores persistentes: «*o regresso de Guedira*» e «*a partida do general Ufkir*».

Ora, de momento, não se reunem condições para que qualquer das hipóteses tenha fundamento.

Mal se concebe — continuando em vigor o estado de excepção — o regresso daquele que foi um dos iniciadores das instituições constitucionais.

Quanto á partida do general Ufkir, isso teria repercussões sobre todo o actual sistema de equilíbrio, principalmente no *bled* (planície) e na montanha.

Há, sem duvida, um «caso Ufkir», mas não no sentido em que se pode entendê-lo nas margens do Sena, quer diezr como uma sequência do caso Ben Barka, por exemplo.

Tendo em conta as realidades do momento, essa substituição de pessoa, actualmente, não é viável.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

VIOLÊNCIA NOVOS ATENTADOS de NA GUATEMALA

A tensão subsiste na Guatemala, onde o presidente Mendez decretou o estado «de urgência» por um mês, depois do assassínio de dois oficiais norte-americanos, um dos quais chefe da missão militar dos Estados Unidos.

Apesar de redobradas precauções, deu-se novo atentado, em que perdeu a vida Alfonso Alejos, de sessenta e sete anos, grande proprietário rural. Alejos foi morto por uma rajada de pistola-metralhadora, quando circulava de automóvel.

Há dias, por outro lado, a organização dos guerrilheiros F. A. R. (Forças Armadas Rebeldes) reivindicou a responsabilidade da morte dos dois oficiais norte-americanos. Declaram as F. A. R. que tinham resolvido executar os dois militares por terem sido eles «os principais instigadores da chacina que sofre o povo da Guatemala».

Afirmam, igualmente, as F. A. R., que também executaram o sargento da Polícia Otliano Sis Borrero «como último aviso ao seu chefe, o coronel Carlos Arana Osório». Este, que presentemente comanda a base militar de Zacapa, dirigiu há pouco uma campanha contra os rebeldes, no Nordeste do país A sua residência da Guatemala foi metralhada por desconhecidos, quando o sargento, com dezanove anos, se encontrava diante da porta.

Os Estados Unidos não protestarão, por outro lado, contra a morte dos seus dois oficiais. Coney Oliver, subsecretário de Estado adjunto para os Negócios Internacionais tenciona ir à Guatemala a fim de se avistar com o presidente Julio César Mendez Montenegro.

Violência e terror

«*Se residisseis na Guatemala, saberieis que deixou de ter qualquer importancia a morte. A tudo a gente se habitua. Saberieis, deste modo, que teria sido assassinado um vosso amigo, á esquina da vossa rua, ou que teriam raptado a outro. Diz-se que estamos á beira da guerra civil. Respondo que já estamos lançados numa guerra civil sem trincheiras...*»

Muitos guatemaltecos podiam fazer sua esta confidência, feita recentemente a um correspondente do jornal mexicano «Siempre», por Clemente Marroquin Rojas, director do diário da Guatemala «La Hora» e actual vice-presidente do Governo Mendez Montenegro.

Bastar-lhes-á ouvir, ao cair da noite, as sereias das ambulâncias e as rajadas das metralhadoras dilacerarem o silêncio das ruas desertas da capital. Bastar-lhes-á, todas as manhãs, ler as primeiras páginas dos jornais locais que todavia só noticiam os assuntos mais sensacionais:

«*Descobriram-se sete cadáveres crivados de balas e decepados das mãos*»; «*Sequestraram-me os meus cinco filhos* — declara uma mãe de família»; «*Quatro cadáveres de desconhecidos e um quinto, horrorosamente mutilados*»; «*Carlos Quintana está sequestrado há quarenta dias*»; «*Três cadáveres de desconhecidos descobertos nas margens do lago Atitlan.*»

Erros e represálias

Esta crónica sinistra prossegue, vai já para dois anos. O turismo encontra-se em ponto morto, apesar dos anuncios das agências de viagens norte-americanas que louvam «*as margens encantadas do lago Atitlan*» e o «*espectáculo deveras colorido do mercado de Chichicastenango.*»

É difícil saber, em virtude do numero elevado de *desconhecidos* que têm *desaparecido* quantas vítimas fez já este desvairo de violência e terror.

Conforme o «Economist» de Londres, mais dum milhar de pessoas teriam sido assassinadas, só no decurso do ano de 1967, em relação a um povo com um total de quatro milhões e meio de habitantes.

Consoante o semanário americano «Vision», o «*terror e o contraterror teriam custado a vida a duas mil pessoas, de Setembro de 1966 a Julho de 1967.*»

Efectivamente, semelhante vaga de violência remonta aos dias sombrios de 1954, quando o Governo progressista do coronel Arbenz Guzman foi derrubado pelo coronel Carlos Castillo Armas, favorito da United Fruit Company (que possui imensas plantações de bananas na Guatemala) e da C. I. A., que financiou e organizou a *libertação* do país.

Um documento recentemente publicado no México pela Comissão de defesa dos direitos do homem foi submetido á Comissão dos direitos do homem das Nações Unidas e á da Organização dos Estados Americanos em Washington. Esclarece que de facto a lista das vítimas estabelecida depois de consciencioso inquérito, ou baseada nos relatos da Imprensa «*não tem em conta todos aqueles que morreram no decurso da luta fraticida proclamando a sua filiação num movimento político da esquerda ou da direita.*»

É assim que o documento exclui, tanto «*os estudantes revolucionários como Rolando Herrera, o dirigente operário Armando Castillo, a professora Paiz Carcamo, caídas com armas na mão*», como «*os soldados e oficiais mortos na luta contra a guerrilha*». Mas o numero daqueles que foram abatidos *por engano*, em acção de *represálias*, ou simplesmente por serem *suspeitos de ter relações com dirigentes dos movimentos revolucionários* é já impressionante.

Começada em Julho de 1966, data em que Mendez Montenegro, chefe do partido revolucionário e antigo professor da Faculdade de Direito, se instalou na presidência da República, esta repressão não é mais que sucessiva acumulação trágica de torturas, execuções sumárias e fuzilamentos, a propósito do que *o vocábulo de camponês foi simplesmente substituído pelo de faccioso.*»

Não há um só dia, desde Julho de 1966, conforme o documento da Comissão guatemalteca dos direitos do homem, que não haja sido assinalado por um assassínio ou um desaparecimento.

Desta maneira, a par com a guerra civil que travam comandos da esquerda, das F. A. R., e comandos da extrema direita, das organizações anticomunistas, prossegue a luta contra um povo de camponeses sem defesa. É claro que o aparecimento, a partir de 1962, de um movimento insurreccional armado, da extrema esquerda, mais ou menos inspirado no exemplo cubano, provocou, entre as classes dirigentes da Guatemala, séria inquietação.

O movimento de guerrilha, localizado na região Oriental, de um lado e outro do rio Motagua, que vai desaguar ao mar das Ca-

SPEAK
Portuguese — English
German — French
IN 8 WEEKS
LISBON'S FIRST LANGUAGE LABORATORY
Portuguese Courses
Monday, Feb. 5
Centro Audio-visual de Línguas
Praça Luís de Camões, 36
Telef 34988 — Chiado-LISBOA

E TERROR NATUREZA POLÍTICA

por MARCEL NIEDERGANG

raíbas, conheceu alguns êxitos de 1963 a 1966. Mas também depressa foi enfraquecido pelas divergências entre os partidários de Yon Sosa (acusado de simpatias pró-trotskistas pelos dirigentes cubanos, em princípio de 1966) e os fiéis de Turcios Lima, apoiado pelo partido comunista guatemalteco, e morto em Outubro de 1966, por acidente.

Combater o fogo pelo fogo

Em 1967, houve sérios contactos entre os dois grupos antagonistas. Mas no fim do ano um acordo tácito foi concluído entre Yon Sosa (implicitamente reabilitado desde aí pela Havana) e César Montes, sucessor de Turcios Lima, á testa das F. A. R.

No entender, porém, dos peritos militares, o movimento de luta armada retrocedeu, sèriamente, na Guatemala, há uns seis meses. Conforme esses mesmos especialistas, «*as unidades de guerrilha rurais bem organizadas desapareceram, pràticamente*».

O essencial da acção das F. A R. situa-se hoje na capital, e o atentado contra os adidos militar e naval da embaixada dos Estados Unidos é a sua última e espectacular ilustração. Mas não é menos claro que o agravamento da situação e o desvario do terror são hoje, essencialmente, devidos a organizações paramilitares que quase por completo escapam á vigilância real do Governo

Foi no departamento de Zacapa, no fim de 1966, que o exército, encarregado pelo governo Mendez Montenegro, de reprimir a guerrilha, começou a organizar milícias civis, formadas por homens a soldo dos grandes proprietários rurais da região. O seu objectivo e instrução: «Combater o fogo pelo fogo».

Essas milícias eram já, na época, muito mal subordinadas. Mas os seus laços naturais com as forças armadas e a polícia — empenhadas no mesmo combate — permitiram-lhe, até agora, ignorarem as tímidas recomendações das autoridades ou da Igreja.

Assiste-se, de facto, a uma verdadeira proliferação de organizações terroristas anticomunistas. A mais conhecida e, parece, a mais temível é a «Mano Blanca», mantida geralmente pelos ricos guatemaltecos conservadores, que preferem, manifestamente, ver o seu país afundar-se, de dia para dia, cada vez mais no caos, presa de sangrenta anarquia, a encarar a aplicação de um programa de reformas sociais. É, todavia, a miséria, o analfabetismo, as estruturas económicas obsoletas e a extrema dependência do estrangeiro, isto é, dos Estados Unidos, que realmente estão na origem directa da trágica situação de um país, honrado em 1967 pela escolha de Miguel Angel Austurais, como prémio Nobel da Literatura.

Conforme diz António Palácios, do Banco da Guatemala, «*dois terços da população vivem de maneira primitiva; o índice da mortalidade infantil é medonho*». Setenta por cento dos com menos de vinte anos não vão nunca á escola; a esperança média da vida não ultrapassa quase os quarenta anos; a fome e a imundície são verdadeiros flagelos; inumeros alambiques clandestinos fabricam uma mistela chamada «guaro», e produzem um álcool destruidor; oitenta por cento dos médicos exercem na capital; para além da urbe, começa o domínio de «feiticeiro» e das encantações em que se mesclam crenças cristãs e tradições maias. Finalmente, conta-se 83% de analfabetos, uma das proporções mais elevadas em toda a América Latina.

Além da «Mano Blanca», pode citar-se também a N. O. A. (Nova Organização Anticomunista), a A. S. A., o «Rayo» e o «Cadeg» (Conselho Anticomunista da Guatemala), que teòricamente é o organismo centralizador. A técnica dos comandos terroristas da extrema direita, responsáveis pelo assassínio de inumeras personalidades, entre as quais membros do partido revolucionário do presidente Mendez Montenegro, é idêntica, referem viajantes regressados da Guatemala.

Os comandos actuam de preferência, á noite ou de madrugada. Exibem, frequentemente, cartões de polícia, para arrancar as suas vítimas ao respectivo domicílio. Ás vezes matam-nas logo. Outras, mais tarde, indo encontrar-se os cadáveres, semanas ou meses depois do rapto, torturados e acabados por armas de fogo.

O papel dos «instrutores» americanos

«*A pacificação da Republica é uma promessa feita ao povo...*», declarava em Junho de 1967, o presidente Mendez Montenegro.

Hoje, consoante a opinião de certos diplomatas representados na Guatemala, parece que «*o doutor Mendez Montenegro, prisioneiro do Exército, só tem uma preocupação: terminar o seu mandato*».

A «pacificação» relativa da zona nordeste, onde se expandia o movimento da guerrilha, foi paga com uma recrudescência de violências e um domínio dos Estados Unidos mais acentuado.

«*A unica instituição com poderes e respeitada é o Exército...*» declarava o vice presidente Marroquin Rojas.

Ora, as forças armadas são treinadas, equipadas e aconselhadas por «instrutores» norte-americanos, membros das «forças especiais».

O papel desempenhado em 1954, na queda do Governo Arbenz, pelo embaixador dos Estados Unidos, John Peurifoy, fora considerável e admitido.

Em 1961, um dos grupos anticastristas havendo desembarcado em Playa-Giron (Cuba), fora reunido e treinado numa base, situada no planalto central da Guatemala.

Parece, consoante informações de fonte fidedigna, que um campo de «boinas verdes», especialmente importante, efectua actualmente a sua missão de treino dos comandos antiguerrilha do Exército guatemalteco. E é ainda o vice-presidente Marroquin Rojas quem afirma que de facto «*aparelhos americanos, com base no Panamá, participam em operações militares na Guatemala e regressam directamente ás suas bases sem pousarem*». Acrescenta que «*frequentemente o «napalm» é utilizado em zonas onde se suspeita refugiarem-se os facciosos.*»

A Igreja, escreve Luís Suarez, na revista «Siempre», intervelo para tentar limitar a matança, reclamar o diálogo. Mas a oposição responde:

«*Quem pode dialogar com aqueles que empunham metralhadoras e actuam, impunemente, entrando nas casas com listas preparadas e sequestrando quem querem?*»

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O ESPÍRITO DOS SAMURAIS

Duas donas de casa, as sr.as Tamae Nishizawa e Harue Kurone, e uma professora primária, de seu nome Masako Yogu, executam frente ao templo de Meiji, em Tóquio, a dança do «Espírito dos Samurais». Velha tradição nipónica, faz aqui parte de um complexo espectáculo dramático, misto de bailado e mimo. Os samurais morreram. Mas o teatro, mesmo com tal suporte, sobrevive para além de tudo

As actividades das companhias estrangeiras de produtos petrolíferos na Argélia vão passar para o Estado

(Do correspondente particular **GÉRARD VIRATELLE**

ARGEL — O pessoal das sociedades estrangeiras de distribuição de petróleo e de gás na Argélia foi avisado de que essas companhias tinham sido convidadas a ceder as suas actividades ao Estado argelino.

Efectivamente, o ministro argelino da Energia e da Industria participou, verbalmente, há dias, aos dirigentes das sociedades Total-Argélia, Shell-Argélia, Béryl-Argélia, Companhia africana das refinarias de Berre (distribuidoras de carburantes), Argelina dos petróleos Mory, Sociedade mediterrânea de combustíveis, Argelonafta, Butagaz, Primagaz e Raffigaz (distribuidoras de gás liquefeito de petróleo), a intenção do Governo argelino de se reservar o exclusivo nacional da distribuição dos produtos petroleiros e do gás.

As nove sociedades visadas por esta disposição, que com excepção da Shell-Argélia, são francesas (o Estado francês detém 35 % do capital da Total-Argélia), foram convidadas a estabelecer contactos com a sociedade nacional Sonatrach acerca das condições da respetiva passagem para o Estado argelino. Parece ser intenção das autoridades argelinas conduzir a operação bastante rápidamente. Fala-se de um periodo de três meses.

Recorda-se, a propósito, que o Governo argelino nacionalizou, no dia 24 de Agosto de 1967, por ocasião da Conferência de Khartoum, algumas sociedades petroleiras americanas, entre as quais a Esso e a Mobil, colocadas sob «contrôle» do Estado a partir do desencadeamento do conflito israelo-árabe.

A ordem que anunciava essas nacionalizações previa que seria entregue uma indemnização ás sociedades cujos bens foram transferidos para a Sonatrach. Não tendo, até agora, recebido qualquer indemnização, parece que a sociedade Esso está disposta a esgotar — até este momento sem êxito — todos os recursos legais ao seu dispor.

A Argélia é um dos raros, senão o unico país socialista cuja distribuição petroleira não constitui ainda um monopólio do Estado. Contudo, a sociedade petroleira nacional Sonatrach apoderou-se, em fins de Janeiro de 1967, do «contrôle» da British Petroleum, assegurando-se de 15 por cento do mercado argelino de todos os respectivos produtos. Depois da nacionalização da Esso e da Mobil, aumentou esse sector a cerca de 50 % do mercado nacional — e o Governo argelino jamais ocultou a sua intenção de controlar o conjunto da distribuição.

Contudo, algumas sociedades gozavam, até ainda há pouco tempo, de bastante confiança. Mas, após as nacionalizações de Agosto ultimo, as sociedades particulares ainda accionistas da refinaria de Argel (Shell 24 %, C. F. P. 20 %, C. F. R. 12 %), deviam adquirir o petróleo bruto na companhia nacional argelina. Após a nacionalização das ultimas sociedades estrangeiras de distribuição, podemo-nos interrogar acerca do destino da refinaria de Argel, cuja actividade era essencialmente exportadora devido á mediocridade do mercado interno (as entregas ao mercado interno pouco ultrapassam um milhão de toneladas). A refinaria emprega cerca de duzentas pessoas.

Ignoram-se por enquanto as reacções das sociedades interessadas cujas sedes estão, na quase totalidade, instaladas no estrangeiro. Aguardam-se alguns protestos. Dada a actual situação na Argélia, estas iniciativas revestem-se de um significado politico que não escapa a ninguém.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

MAQUINAS AUTOMATICAS PARA LAVAR E SECAR A ROUPA
riber
Prestações mensais desde 248$70
SEM ENTRADA FIADOR
2 LOJAS
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES Vapedrone as melhores condições
Vapedrone Sede: 54, RUA DA VITORIA, 56 - TEL 35602
Filial: 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19 - TEL. 320376 • LISBOA

OS PEIXES TAMBÉM SOFREM COM O RUÍDO

Os peixes não sofrem apenas com a poluição dos lagos e dos rios, mas tambem com o ruído dos motores. Foi este o resultado de uma série de experiências ás quais se procedeu no Instituto de Técnica Pesqueira, um departamento do Instituto Federal de Investigação da Pesca em Hamburgo. O director do Instituto, dr. G. Freytag, participou que o limite do ruído ao qual os peixes se acostumam se situa á volta de 110 a 115 fones. Logo que os ruídos excedam esta marca, os peixes tentam fugir. O ruído de motores fora de borda atinge, porém, cerca de 130 fones, tendo sobre os peixes efeito semelhante ao que as pessoas sentem com a proximidade de aviões a jacto.

INVESTIGAÇÕES RUSSAS SOBRE OS MALEFÍCIOS DO TABACO

As estatísticas e as experiências têm gradualmente provado que o tabaco favorece o aparecimento de cancros brônquicos.

Ora, num Instituto de Pesquisas da Rússia, têm-se estudado as modificações da mucosa brônquica, a partir de experiências feitas em coelhos, os quais foram submetidos á aprendizagem do hábito de fumar.

Os coelhos — que não pareceram muito contrariados com o vício... — fumam, durante vários meses, nove cigarros por dia, e morrem, geralmente, ao fim de quatro ou quatro anos e meio, de cancro do pulmão.

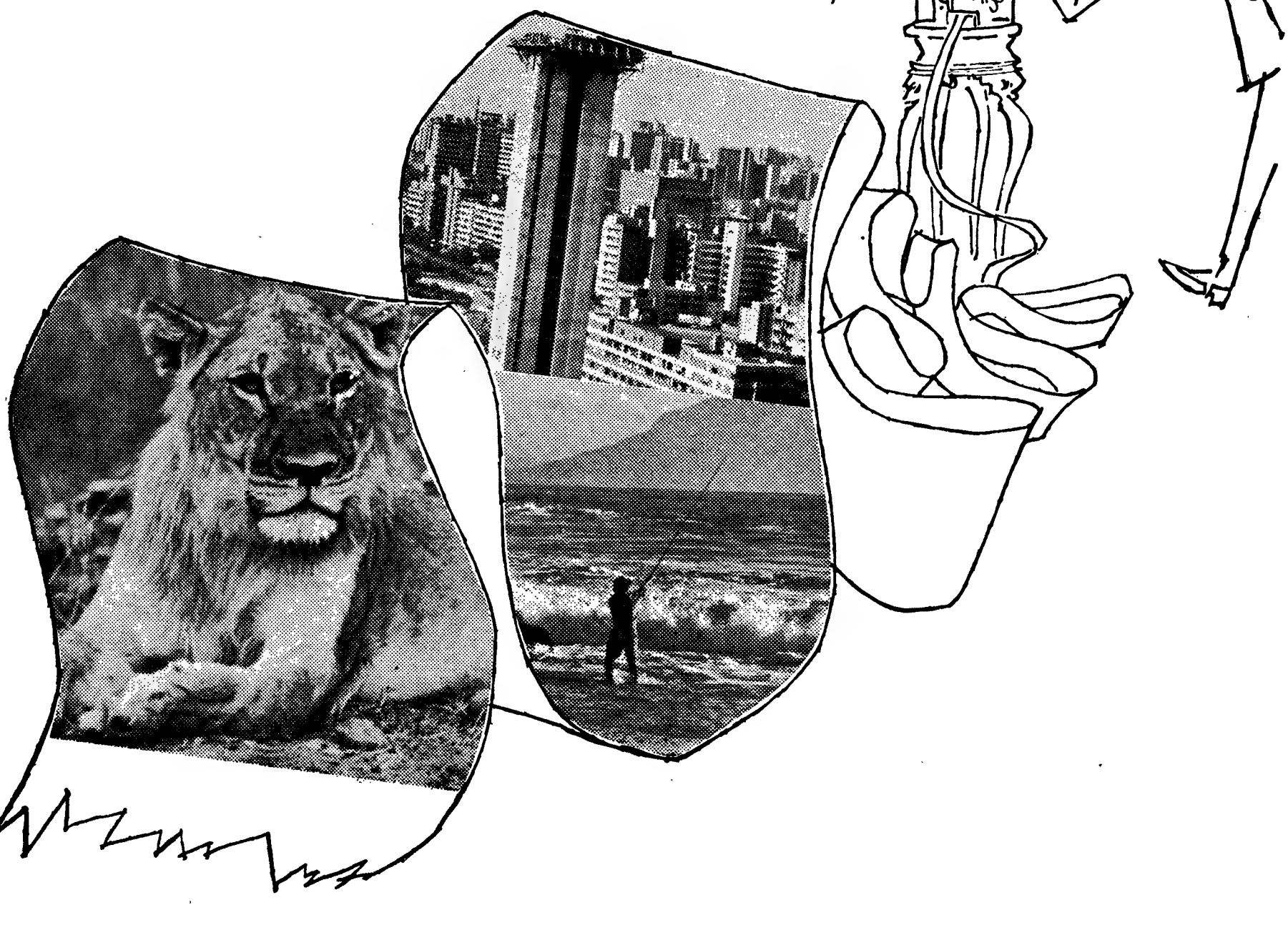
tac-tac pesca desportiva do alto mar

tac-tac praias maravilhosas

tac-tac-tac lindas raparigas tac golfe... hotéis...

restaurantes tac-tac preços extremamente reduzidos

tac-tac tac-tac reservas de caça



Manter o ritmo comercial de uma das economias de maior expansão no mundo é o repto que a África do Sul lança a si própria.
Neste país onde o rendimento nacional duplica de 18 em 18 anos trabalha-se incessantemente durante toda a semana, depois... para-se! Descansa-se! Descansa-se em qualquer parte desta terra soalheira e próspera. Onde os investimentos rendem em média 27%

Em parte alguma do mundo se pode combinar tão bem negócios e férias como neste país tão rico em contrastes.

VOE SOUTH AFRICAN AIRWAYS PARA A ÁFRICA DO SUL

5 voos semanais de Lisboa em aviões a jacto Boeing 707
Voos directos de Londres, Paris, Zurique, Frankfurt, Roma, Atenas e Madrid para Joanesburgo.

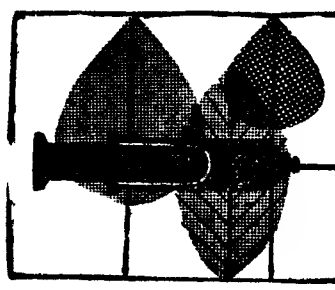
MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A. ou a

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Tel. 536102 — LISBOA 1

(em colaboração com a TAP)

SAA SOUTH AFRICAN AIRWAYS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

MEDICINA DE TODOS OS CONTINENTES

Embora se julgue que a raiva acabou, a verdade é que, todos os anos, perto de 1000 pessoas morrem devido á doença, e mais de 500 000 são, em todo o mundo, mordidas por animais raivosos! A época da caça traz habitualmente um recrudescimento de raiva, pois os caçadores podem ser mordidos directamente pelo animal selvagem ou pelos seus cães.

Até há pouco utilizava-se, para evitar a doença, a vacina anti-rábica de Pasteur, mas investigações recentes, em Lião (França) permitiram preparar um novo tipo de vacina de fórmula bastante diferente e que servirá para vacinar homens e animais. Tem a vantagem de poder ser utilizada no gato, o qual é alérgico a determinado constituinte da vacina de Pasteur

☆

Anda frequentemente citado no noticiário mundial Hastings Banda, presidente do Malawi, uma república de independência recente, originada a partir da antiga Niassalândia. Mas pouca gente sabe que o dr. Banda é médico, formado na Escola Médica de Nashville (E.U.A.) e especialista por duas universidades inglesas (Edinburgo e Glasgow) O dr. Hastings Banda exerceu clínica durante muitos anos em Liverpool, em Londres e no Ghana.

☆

Segundo o dr. Paul Mewberne, professor de Nutrição em Massachusetts, as mulheres grávidas, que tomam demasiadas vitaminas, podem causar perturbações aos seus bebés. O dr. Mewberne verificou já, em experiências com animais, que o excesso de vitaminas pode originar hidrocefalia.

☆

Israel vai exportar «hospitais embalados», de baixo preço, para os países em vias de desenvolvimento. Os referidos hospitais são apresentados em unidades pré-fabricadas, para 440 camas e serviços auxiliares, podendo depois ser ampliados segundo o mesmo sistema.

☆

Uma nova substância anticancerosa encontra-se em estudo, em Heidelberg, na Alemanha. Chamada puril-histamina mostrou, (apenas em ensaios de laboratório), ser capaz de destruir as células malignas, sem danificar as células normais.

A divulgação médica já tem uma União Internacional

Criou-se, recentemente, a União Internacional dos Jornalistas Científicos, que agrupa jornalistas que trabalham para a difusão da informação científica (incluindo médicos) destinada ao público, seja a título individual, seja através das associações nacionais dos vários países que a possuem.

Esclerose em placas

TAMBÉM designada por *esclerose disseminada* e por *esclerose múltipla*, apesar de conhecida como entidade patológica desde 1830, e de ter sido descrita em pormenor pelo famoso neurologista francês Charcot uns trinta anos mais tarde, continua a *esclerose em placas* a desafiar os investigadores em numerosos aspectos, mas essencialmente no respeitante á sua verdadeira causa e ao seu tratamento específico.

Como salienta o professor de neurologia da Universidade de Newcastle (Grã-Bretanha), dr. H. G. Miller, «em 1967, nem sequer sabemos se a sua frequência tem aumentado ou diminuído!...»

No entanto, durante os ultimos anos, tem-se concedido particular atenção á distribuição geográfica da esclerose em placas, salientando-se desde já as seguintes observações:

— Sem se saber explicar o facto, a verdade é que a doença é muito mais frequente nos países de clima frio ou temperado do que nos climas tropicais Por exemplo, a esclerose em placas práticamente não ataca os bantus e é raríssima entre os sul-africanos, mesmo os de raça branca. Em Israel, a doença é muito rara entre a população nativa, mas aparece nos imigrantes, com uma frequência idêntica á encontrada no país de origem desses indivíduos.

— Não existem provas de que a evolução da doença, uma vez surgida, seja influenciada pela mudança para um clima mais quente.

Outro aspecto estudado recentemente é o da incidência familiar. Em determinadas famílias, regista-se mais do que um caso de esclerose em placas, o que dá uma incidência em tais famílias 8 vezes superior á da população em geral, facto considerado como de elevada significação estatística. Por outro lado, irmão e irmã são afectados com maior frequência do que pais e filhos, mas infelizmente ainda não se conseguiu determinar um padrão hereditário consistente.

Os estudos realizados na Grã-Bretanha, diz-nos o professor Miller, revelam que a idade média de inicio da esclerose em placas é a dos 36 anos e que a duração média da doença é de 20 anos. Em face destes dados há quem avente a seguinte hipótese: a esclerose em placas representaria a «consequência atrasada» de qualquer afecção ocorrida durante a adolescência (por exemplo, e plausívelmente, uma infecção provocada por vírus), a qual viria a traduzir-se 20 anos depois pelas lesões do sistema nervoso. A ser verdadeira tal hipótese, a esclerose em placas seria nesse aspecto comparável á nefrite crónica ou ás doenças cardíacas reumáticas, as quais surgem muitos anos depois de uma infecção provocada por bactérias.

Mas outra hipótese tem igualmente numerosos adeptos: a de que a esclerose em placas é uma reacção de hipersensibilidade de certos organismos, em suma uma reacção *alérgica* de certas zonas do sistema nervoso. Em apoio desta teoria salientam-se os seguintes factos: a) existem certas semelhanças entre os sintomas da esclerose em placas «aguda» e as reacções alérgicas do sistema nervoso provocadas por certas vacinas em indivíduos a elas hipersensíveis; b) nalguns animais pode provocar-se experimentalmente uma *encefalite alérgica*. Pois bem, as lesões desta assemelham-se ás da esclerose em placas; c) em dois terços dos casos de esclerose disseminada existe um notável aumento de uma proteína do *líquor* (o líquido que banha certas zonas do sistema nervoso, nomeadamente a medula espinhal). Essa proteína, chamada *gamaglobulina*, encontra-se também aumentada nas reacções alérgicas.

Há quem procure conciliar as duas hipóteses, dizendo que a esclerose em placas seria, afinal, uma reacção de hipersensibilidade a um determinado vírus, reacção essa que só aparece muitos anos depois

Não se conseguiu ainda encontrar um vírus nas lesões da doença, nem foi possível transmitir esta a um grupo variado de animais de laboratório. No entanto, nas ovelhas, a injecção de tecido nervoso extraído a doentes de esclerose em placas provoca uma doença nervosa crónica, mas completamente diferente daquela (o que ainda mais intriga os investigadores...). Por isso «talvez a resposta do problema da esclerose em placas venha a ser dada por um médico veterinário ou por um químico», como sugere o prof H. G Miller.

Este neurologista britanico, ao analisar o problema do tratamento da doença, declara que nos ultimos 15 anos muitos medicamentos têm sido experimentados, «alguns deficientemente estudados e outros obedecendo apenas a intuitos comerciais» Para o professor Miller, os estudos efectuados cuidadosamente na Grã-Bretanha mostraram que a administração prolongada de corticosteróides e de ácido acetilsalicílico não tinha valor para evitar as exacerbações ou para impedir a evolução da doença, o mesmo se podendo dizer da tolbutamida, do BAL, da cloroquina, da vitamina B_{12}, da tranilcipromina e da tuberculina. Na verdade, a unica nota de esperança é a de que uma hormona elaborada pela hipófise, o *ACTH*, acelera a recuperação após as exacerbações da esclerose em placas, mas, mesmo neste caso, desconhece-se o seu valor a longo prazo e se actua verdadeiramente sobre as lesões

O incrível em medicina

Umas gotas de um corante verde escuro e um minúsculo aparelho electrónico fixado sem dor ña orelha de um indivíduo, ajudarão em breve os médicos a diagnosticar certas doenças do fígado e a avaliar os resultados do seu tratamento. A nova técnica de estudo da função hepática foi descoberta no Centro Médico de Jersey City e baseia-se na capacidade que o fígado normal tem para eliminar um corante, o verde de indocianina. O dispositivo electrónico fixado á orelha mede a quantidade de corante que vai desaparecendo do sangue após a sua introdução numa veia. Quanto mais lentamente o fígado remover o corante do sangue, tanto mais doente ele estará.

—*—

Ao contrário do que habitualmente se julga, o psicólogo prof. Muller-Luinmroth, de Munich, chegou á conclusão, após as investigações que levou a efeito, de que o café não diminui o efeito do álcool; pelo contrário, aumenta-o

—*—

Dermatologistas ingleses descrevem vários casos de reacções da pele em crianças e adultos que tinham mexido em «inofensivas» lagartas (da couve, da traça, etc.). A reacção manifestou-se como uma erupção da pele e julga-se devida a uma substância irritante existente nos pêlos das lagartas. Aqui fica o aviso...

—*—

Um cirurgião da Escócia o dr. George Murdoch, começou a empregar, recentemente, uma técnica de colocação de membros artificiais, imediatamente a seguir ás amputações, evitando-se assim que o doente espere vários meses antes de poder andar de novo!

—*—

Uma equipa de médicos espanhóis construiu um rim artificial portátil.

O rim em questão permite ás pessoas com doenças renais crónicas, até agora «prisioneiras» do rim artificial, dentro dos estabelecimentos hospitalares, poderem ter vida normal.

O aparelho é invenção do dr. Rotellar, de Barcelona, e dos seus colaboradores drs. Chacon e Gutierez. A notícia e os pormenores do novo processo foram comunicados ao 4.º Congresso da Associação Europeia de Diálise e Transplantação, que decorreu em Paris.

O rim portátil do dr. Rotellar pesa 20 kg e cabe numa mala de tamanho médio. O seu preço é de cerca de 1400 escudos, custando cada sessão 300 escudos.

Assim, pessoas que sofram de doenças renais cronicas podem viajar, trabalhar e até irem a piqueniques. Funciona sem electricidade e é de manejo extremamente facil. Os médicos podem também usar o aparelho em casos de urgência: casos agudos e repentinos, até se obter a recuperação do paciente

Enfartes e «preguiçosos»

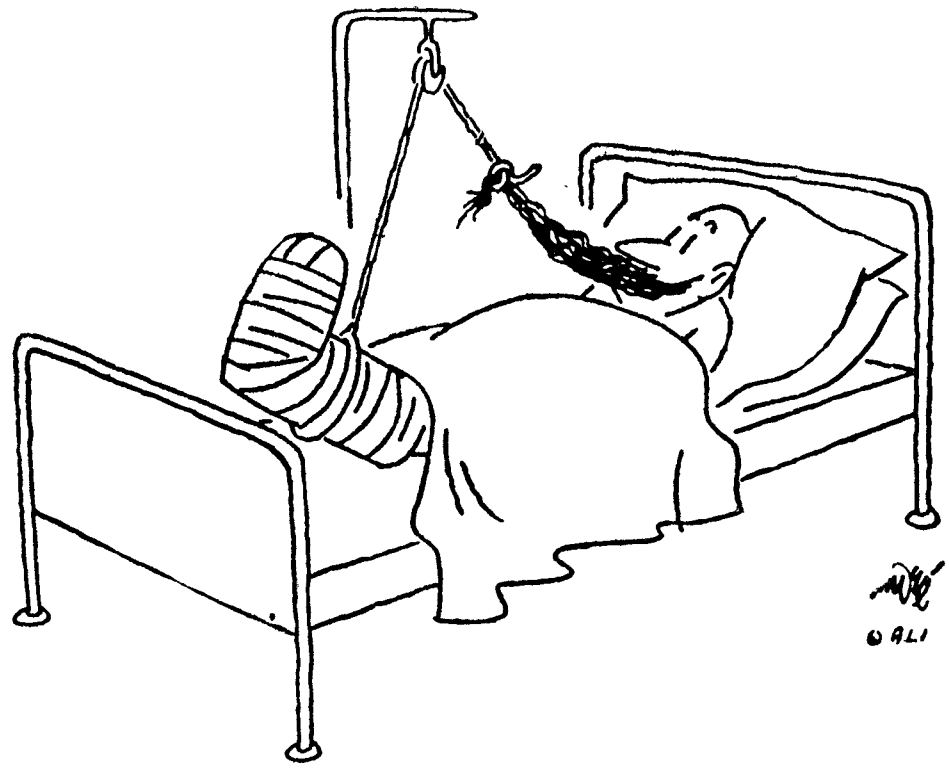
Acumulam-se as provas de que a falta de actividade física desempenha papel importante na génese do temível enfarte do miocárdio. Um inquérito efectuado há pouco em Nova York e abrangendo 55 000 indivíduos do sexo masculino, com idades entre os 24 e os 64 anos, mostrou que a mortalidade por enfarte do miocárdio é maior *a*) nos que fumam, *b*) nos diabéticos, *c*) nos obesos, *d*) nos hipertensos, *e*) nos *sedentários*.

Ainda mais, a inactividade não só aumenta o numero de casos mortais como facilita os enfartes nos adultos jovens. Os autores do referido inquérito, o dr. C. W. Frank e colaboradores, aconselham a actividade física no trabalho e nas horas de ócio, quer entre os «fatos-de-ganga», quer entre os «colarinhos-engomados»...

Por seu turno, dois médicos suecos, os drs. Harald Sanne e Stig Selander, fizeram experiências durante um periodo de quatro anos com um determinado numero de pacientes. Durante três a quatro semanas de tratamento normal prescreveu-se a um grupo de 83 pacientes exercícios respiratórios e ginástica ligeira depois de quatro dias do início da doença.

Um grupo testemunha, composto por 118 doentes, não participou do programa. Logo de início não se notaram diferenças importantes entre os dois grupos, mas, no fim do ano, a proporção de mortes e a frequência de complicações foi decisivamente maior no grupo testemunha.

Durante o primeiro ano de observação após a saída do hospital, dos 32 pacientes que trabalhavam antes de haver sofrido o ataque de coração, e que se haviam submetido ao tratamento 28 voltaram ao trabalho normal depois de curto tempo.



UM FENÓMENO QUE OS SÁBIOS NÃO EXPLICAM

LIMITAÇÃO DE NASCIMENTOS ENTRE OS ELEFANTES DE UM PARQUE DO QUÉNIA

EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

O Parque Nacional de Tsavo, no sudoeste do Quénia, é um dos mais vastos e belos do Mundo. Menos conhecido, talvez, que Ambroseli com o seu famoso Kilimandjaro, mas mais africano e ainda mais «virgem». Os animais vivem lá tão felizes, ao abrigo dos perigos que os ameaçam na natureza «real», não protegida, que a sua longevidade e a sua fecundidade já mais de uma vez criaram problemas.

• CINCO MIL ELEFANTES A MAIS

Assim, o número de elefantes está avaliado em vinte mil, cifra enorme quando se pensa na quantidade de alimento vegetal que corresponde a um elefante adulto em liberdade — à volta de cem quilos de ervas, de arbustos e de folhas por dia — sem falar das destruições de árvores e de muros.

Seria preciso extinguir, pelo menos, cinco mil — pensam as autoridades — mas como não se pode tomar a responsabilidade de tal massacre, começou-se por suprimir trezentos (apenas um e meio por cento dos efectivos) e amanhã serão mais. Uma gota de água no oceano!

• MENOS BEBÉS - E MAIS TARDE

É forçoso acreditar, entretanto, que, instintivamente ou por inteligência (este gigante da Natureza é um dos animais mais inteligentes do Mundo) os elefantes do Parque de Tsavo deram-se conta eles próprios de estarem a proliferar demasiado e puseram em prática um «self-contrôle» de nascimentos...

O que deixa supor este facto é que há algum tempo uma fêmea dava ao mundo um bebé-elefante todos os quatro anos; hoje, estes nascimentos dão-se com uma distância de seis anos e oito ou nove meses.

Melhor ainda — enquanto até agora uma fêmea podia procriar aos doze anos, hoje só aos dezoito se encontra nessas condições.

• AUTODEFESA INSTINTIVA?

Estas mutações específicas ainda não verificadas no Quénia intrigam bastante os sábios, mas serão precisas, sem dúvida, longas e minuciosas pesquisas e observações para explicá-las. Tratar-se-á de influência do clima, da alimentação? Nem um nem outra mudaram, no entanto, numa ou duas gerações. Ou estaremos realmente em presença de um controlo de nascimentos, uma forma de autodefesa instintiva contra uma exagerada proliferação da raça?

O caso será único, para não dizer revolucionário.

Enquanto se espera, o número de nascimentos diminui — mas relativamente apenas, porque o número de vinte mil elefantes, mesmo se o seu efectivo permanecer estacionário, é excessivo e ameaça a segurança do Parque.

Será, então preciso matar um animal em quatro, ou tentar encontrar a chave do mistério, a fim de acentuar, talvez, artificialmente, a diminuição de fecundidade já iniciada por um processo que, por enquanto, nos escapa?

MUITO NUMEROSOS, SE CONTINUAREM A PROLIFERAR NA ACTUAL CADÊNCIA SERÁ PRECISO EXTERMINÁ-LOS

preparando a mold

(Continuação da 1.ª página)

representar oficialmente o México no Festival das Nações em Paris, onde, em competição com outros vinte e um agrupamentos conseguiu obter o primeiro prémio.

Actualmente, o «ballet» conta com mais de trinta quadros diferentes, com coreografias de 56 danças de todas as regiões do país, tais como: As Adelitas, Os Mayas, A Festa da Guelaguetza, Safra em Taumalipas, Mocambo, Máscaras de Guerreiro, Guadalajara, Os Deuses Aztecas, além dos já referidos, e muitos outros.

Cinco estilos musicais

O corpo de baile é integrado por mais de trinta artistas e a música utilizada nos seus espectáculos é de cinco estilos característicos: o indígena, de origem pré-hispânico, com «caracoles» e pandeiros; a «Jarocha», da região de Vera Cruz, com harpas e violinos; a de Mariachis, com violinos, violas, trompetas e violão, ruidoso e viril, característico da zona de Jalisco; a do sudoeste do país, com a marimba, melancólico instrumento de madeiras que pode ser tocado simultâneamente por cinco pessoas, e a de Huasteca Tamaulipeca, melodia alegre, que se interpreta com violino e viola.

Um coro de vozes bem timbradas apoia as exibições do «ballet» e está dividido em duas categorias: o grupo que interpreta as canções com arranjos musicais que lhes dão maior relevância sem sacrificar o seu folclore, e o grupo que canta mais livremente, dentro de uma grande variedade de estilos, desde as danças indígenas até às improvisações verbais de Vera Cruz. Pode dizer-se que o director de coros, Ramon Noble, cria um verdadeiro mundo de ficção, como se fossem as personagens murais de duas camaras sagradas de Palenque e Bonapak a cantar. Entre os importantes colaboradores do grupo estão: Dasha, a mais hábil desenhadora,

graças à
dumentár
cana foi
mundo, e
filha da
nada par
desde peq

Um se de

Aperceb
vel fonte
rinas no
ecos que
que a co
estrangeir
dez teve
segundo g
a sua fil
tra desde
a primei
pelo mun
nua os e
que se re
por semar
las Artes.

Até ago
rico do M
quatro m
México e

UM NOME DE PESADA H

IRÁ FINALMENTE CONHE DA NOITE DE 4 DE AGOS

Dominici, um nome trágicamente célebre!

Nome maldito e evocador de recordações manchadas de sangue, lágrimas e falsidades. Nome agora inscrito na campa dum criminoso velho. Yvette, a mulher de Gustave, jurara a si mesma lutar com todas as suas forças para o reabilitar.

Os anos passaram e agora resolveu abandonar a luta: prepara-se para deixar a família de que foi, até aqui, o porta-voz. Está farta de arrastar um nome de pesada herança; fatigada também do homem que lho deu, há dezassete anos, no tempo em que não passava ainda duma simples campónia ..

Um amor ardente

Mas, naquele Verão de 1952, como ela se sentia orgulhosa de usar o nome de homem a quem amava! Ao entrar, dois anos antes, na família dos Dominici, realizara o seu sonho de amor e ventura. Um amor ardente como o sol da Provença: uma ventura muito simples, feita de aromas de alfazema e de cantos de cigarras. E eis porque na herdade de La Grande Terre, que compartilha com os sogros, ela só sabe sorrir. Sorri para Gustave, e para Alain, o seu primeiro bebé: sorri também, com indulgência, ao ouvir os ditos maliciosos do velho Gaston, seu sogro.

E eis também que na terrível noite de 4 de Agosto, a menos de cem metros da fazenda, gritos dilacerantes, tiros repetidos, a gelam de terror. Onde está ela naquele momento? Que está ela a fazer? Onde está Gustave? Que faz Gaston?

Ninguém diga nada!

É a sangrenta noite do mistério, a noite do segredo, e talvez também, a noite do juramento. É ela que o exige, é ela quem o ordena: ninguém deve dizer nada! É preciso conservar para sempre limpo o seu nome de casada, o nome de seu filho...

No dia seguinte, perante as autoridades, Gustave, desorientado, lívido, atrapalha-se nas explicações. Ela corre em seu socorro, ergue-se entre aquelas e ele, mente, protesta, indigna-se. Numa noite, a humilde campónia converteu-se em fúria para defender o homem a quem ama e o seu nome de casada.

Triunfa, assim, da pertinácia dos polícias, mas treme também, por saber que Gustave é demasiado grosseiro, fraco demais, para fazer frente aos inquiridores.

Gaston nado à

E não a sofrer meira decepção: Gustave rigosas confidências a seu vizinho. Porque não assistência a uma pess perigo, é condenado, enc do. O nome dos Dominici ce assim a sua primeira

Mas nada está perdido ze meses depois do dram

Gustave Dominici trabalha rudemente como pedreiro, esquecer a sua infelicidade

moldura das OLIMPÍADAS

graças à qual a riquíssima indumentária da tradição mexicana foi conhecida em todo o mundo, e Norma Hernandez, a filha da sr.ª Hernandez, inclinada para a dança também desde pequena.

Um segundo grupo de «ballet»

Apercebendo-se da inesgotável fonte de bailarinos e bailarinas no meio mexicano, e dos ecos que ficavam de cada vez que a companhia saía para o estrangeiro, Amália Hernandez teve a ideia de formar um segundo grupo de «ballet», que a sua filha dirige e administra desde 1961. Assim, quando a primeira companhia viaja pelo mundo, a segunda continua os espectáculos habituais, que se realizam quatro vezes por semana no Palácio das Belas Artes.

Até agora, o «ballet» folclórico do México deu mais de quatro mil representações no México e outras mil no estrangeiro, nas grandes capitais e nas mais importantes localidades dos Estados Unidos da América, Canadá, França, Itália, Alemanha, Bélgica, Suíça, Rússia, Polónia, Checoslováquia, Nova Zelândia, Austrália e os países da América Central e do Sul.

Tal como a visita aos museus mexicanos, o de Antropologia, o Moderno, o de História, o de Artes Populares e outros, assistir ao Ballet Folclórico é um acto obrigatório para todos os visitantes do México. Tanto assim é que nenhum dos numerosos Chefes de Estado estrangeiros que têm visitado o México no decurso dos últimos seis anos o deixaram de admirar durante as suas curtas estadas oficiais.

Amália Hernandez colabora com o «comité» organizador dos jogos da XIX Olimpíada na preparação do «ballet» denominado Fogo Novo que, acompanhado de um grandioso espectáculo de luz e som, se apresentará nas pirâmides de San Juan Teotihuacan, a 40 quilómetros da Cidade do México, na noite anterior à inauguração dos Jogos Olímpicos.

Este espectáculo será transmitido pela Televisão para o mundo inteiro e servirá de moldura ao Facho Olímpico que chegará nessa noite ao Vale do México.

Sob a sua direcção também prepara-se o «ballet» dos Cinco Continentes, para cuja realização foram convidados os coreógrafos mais importantes do mundo e que terá por fim apresentar as culturas mais representativas, internacionalmente, no terreno da dança. Ao mesmo tempo está a ser preparado o Ballet das Américas, para o qual diversas coreógrafas mexicanas estudam actualmente o folclore da América do Sul e do Centro, com a intenção de apresentar um folclore representativo do folclore latino-americano.

Todos estes espectáculos se integram no programa cultural que se efectuará paralelamente aos jogos desportivos, durante a XIX Olimpíada.

A dança das «Filhas do Sol», pelo Ballet Folclórico do México

SADA

ONHECER-SE O SEGREDO AGOSTO DE 1952?

ton ... nado à morte não ... a sofrer a primeira decepção: Gustave fez pesas confidências a Maillet, vizinho. Porque não prestou assistência a uma pessoa em perigo, é condenado, encarcera... O nome dos Dominici conhe... assim a sua primeira nódoa. ...s nada está perdido. Quin... meses depois do drama, ainda os iniquiridores não lograram dar com o segredo de La Grande Terre.

...te como pedreiro, para ...icidade

Esse terrível segredo, que liga, mais do que nunca, um ao outro, Yvette e Gustave, mas que dá cabo das suas noites, que as envenena.

E eis porque no decurso de novo interrogatório, a confissão, a horrível confissão, caiu dos lábios trémulos de Gustave: «Foi o pai que praticou o crime».

O primeiro de toda a família que quebrou o pacto do silêncio. Desta vez, o nome dos Dominici ficou sujo para sempre, e o amor ardente de Yvette experimentado por duríssima provação. Durante um ano ainda, no entanto, na expectativa do processo, ela debate-se para tentar resgatar o «erro» do esposo. Ela galvaniza a família e, sob a sua influência, Gustave retrata-se. Demasiado tarde! Ao chegar o mês de Novembro de 1954, Gaston Dominici é condenado á morte.

Vedeta

Indultado, não morrerá sob o cutelo da guilhotina, mas na Grande Terre, lugar doravante maldito. É a agonia para o amor ardente de Yvette, afinal.

Naquela fazenda cheia demais com tremendas recordações, já não há lugar algum para a ventura que sonhara. No seu coração, pouco a pouco, o amor foi cedendo lugar ao asco e ao rancor. E depois, principalmente isso, Yvette não é nem pode voltar a ser mais a obscura campónia de outro tempo.

Tornou-se, realmente, a «vedeta» dum caso retumbante. A sua fotografia apareceu na primeira página de todos os jornais e ela descobriu o mundo. Convenceu, em dado momento, Gustave a vender a Grande Terre, a fim de irem viver para Peyryis, a vila vizinha. Instalou-se aí, primeiro, numa casita. Mas as recordações que de facto os perseguem são por demais lancinantes.

Será para tentar esquecê-las que realmente Yvette procura aturdir-se. Abandona as suas blusas de aldeã por vestidos citadinos, aprende a guiar automóvel, faz com que também Gustave lhe ofereça um carro, e lança-se em aventuras, como se não tivesse a recear qualquer censura do esposo.

O fardo do silêncio

Porque, de facto, Gustave sofre em silêncio os caprichos da mulher. Dessa mulher que lhe foge cada vez mais, cada dia que passa, e que, por outro lado, ele procura reconquistar, trabalhando duramente, como pedreiro, para lhe construir uma vila esplêndida.

Mas não é de trolha em punho que se reparam amores quebrados.

Os de Gustave e Yvette ficaram mortos com os Drummond, na noite de 4 de Agosto de 1952.

Depois aparece Giorgio, o pedreiro italiano, e Yvette tem novo sonho. Então sonha que foge para sempre do homem a quem deixara de amar, que se vê livre do seu nome, como de pesada carga, e que parte com os filhos e o novo marido para além, do outro lado de lá dos Alpes, para a Itália.

Tudo isto ela o diz a Gustave, e enquanto este vai confiar o seu desespero a um dos seus tios e pedir-lhe hospitalidade, Yvette parte para Marselha, a fim de dar instruções ao seu advogado, para instaurar o mais depressa possível uma acção de divórcio no tribunal de Digne.

Há, no entanto, um laço que nenhum tribunal nunca poderá cortar entre esses dois seres. É o laço que desde há quinze anos os liga um ao outro: o terrível segredo da noite de 4 de Agosto.

Só eles podem libertar-se dele. Mas serão capazes disso? Para falarem, seria preciso que forçosamente esvurmasse o ódio entre eles.

Ora, entre Yvetté e Gustave só há a saturação imensa daqueles que durante muito tempo, demasiado tempo, tiveram que suportar um pesadíssimo fardo, o fardo do silêncio.

RENÉ PACAUT

EXCLUSIVO PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»

FOGUETÕES-MINIATURA — UM NOVO DESPORTO

Pelo DR. I. M. LEVILL

(Exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

A visão de um explorador sideral induziu centenas de milhares de adolescentes, no mundo inteiro, a construir foguetões-miniatura que se podem disparar. Essa juventude tem uma dívida de gratidão para com um profissional que tornou possível tais actividades sem perigo.

Foi G. Henry Stine, engenheiro consultor de Novo Canaán, em Connecticut, quem converteu o divertimento com foguetões-miniatura num desporto internacional. Stine, cujas actividades profissionais estão ligadas ao campo de provas nucleares de White Sands e á Companhia Martin, foi o primeiro a desenhar pequenos modelos de foguetões, que os jovens utilizam hoje nas suas experiências. Quando leu na Imprensa notícias sobre os terríveis ferimentos e queimaduras sofridas por rapazes inexperientes que tentavam experimentar foguetes com um combustível qualquer, desde cabeças de fósforos a zinco e enxofre, percebeu a utilidade de se desenharem modelos que não oferecessem perigo. Deste modo se abriria um vasto campo de diversão e experiência para os adolescentes com inclinação e talento para a nova ciência. Em primeiro lugar, dedicou-se á preparação de um combustível sólido que pudesse servir para os foguetões-miniatura. Em seguida, desenhou os próprios foguetões.

Lembro-me de que, há uns dez anos, o meu filho e eu começámos a ocupar-nos de foguetões, porque o engenheiro Stine despertara o meu interesse. Experimentámos um modelo miniatura, á escala do foguetão «Arobee-HI», usando um motor de combustível sólido, com a potência de cerca de meio quilo á partida. O nosso modelo pesava apenas umas dezenas de gramas e elevou-se a cerca de 170 metros. Quando alcançou o máximo de altura, a parte dianteira separou-se, abrindo-se um pequeno pára-quedas, que fez descer o aparelho sem sofrer danos, pelo que podia ser usado de novo.

Agora este passatempo foi estimulado pelo Instituto Americano de Aeronáutica e Astronáutica, a principal organização de astronáutica dos Estados Unidos, que até aí se tinha mostrado relutante á utilização de foguetões-miniatura, avisando os rapazes dos perigos provenientes do manejo de combustível. Mas com o desenho de um modelo seguro, essa organização aprovou a divulgação do novo desporto.

O engenheiro Stine estabelece uma diferença entre os foguetões «empíricos» e os modelos á escala. Os primeiros são fabricados por rapazes que desejam experimentar um modelo próprio. Isto oferece perigo, porque qualquer deficiência na sua construção ou a quantidade desproporcionada de combustível pode causar efeitos desastrosos. Nalguns casos, o foguetão rebentou como uma granada de mão, ferindo o lançador. Ao passo que nos modelos desenhados pelo engenheiro Stine todas as peças são á escala e armam-se de acordo com as instruções que as acompanham. Não oferecem, por isso, qualquer perigo.

Este desporto dos foguetões-miniatura desenvolveu-se de tal maneira nos Estados Unidos que já há mais de cinquenta clubes, com cerca de 150 mil associados — adultos e adolescentes. E apesar de se terem lançado mais de seis milhões destes foguetões, não houve qualquer acidente pessoal.

Desde 1959 que se realiza um concurso anual de foguetões-miniatura, a cujo vencedor é entregue o troféu Bendix. Os modelos são julgados pelo desenho, altura que podem alcançar, carga que podem transportar e outras características operacionais. O concurso não está limitado a americanos, podendo participar nele qualquer amador.

Stine inaugurou um concurso internacional, patrocinado pela Federação Internacional de Aeronáutica, em Paris, no ano de 1962. Depois, efectuou-se outro na Checoslováquia. Na Europa Oriental este desporto tornou-se também muito popular, talvez por ser estimulado pelos respectivos governos, que o subsidiam.

Que podem fazer estes modelos miniaturais de foguetões? Práticamente tudo, excepto transportar uma carga em órbita. De início, isto é, a partir de 1958, eram modestos nas suas ambições. Agora há seis empresas que os fabricam, com 62 tipos de motores. No ano passado, estas empresas venderam materiais no valor de dois milhões de dólares, incluindo os modelos, acessórios e peças sobressalentes.

Os Estados Unidos vão á frente deste novo desporto. É caso para dizermos que a nova geração de engenheiros e astronautas já está em treinamento...

discoteca

SANDIE SHAW

Detentora de êxitos como «Always something there to reming me» (transformando a inglesa Sandra Goodrich empregada numa fábrica de automóveis na Sandie Shaw) e do consagrado êxito da Eurovisão «Puppet on a string» — a rapariga descalça com o seu jeito gaiato um novo disco: «Make me cry», «You've not chaged», «The way that I remember him» e «Gipsy eyes». O conhecido Ken Woodman dirige a orquestra

Alvorada — EP 79-37 — 45 r.p.m.

SOTTO MAIOR

Um novo fadista que nos surge no pequeno mundo da canção nacional. Este aparecimento pode revelar-se (ou concretizar-se) em futuras gravações. Desde já nos parece uma voz talentosa e de certa «garra» no meio de tantas outras bastante popularizadas. Resta a esperança na escolha de boas letras que estão perdidas no tempo.

Sotto Maior escolheu para esta sua gravação os fados de Américo Durão, António Lino de Portugal e da sua própria autoria («Não mais...»).

Alvorada — EP 60-980 — 45 r. p. m.

CBS 6448 e CBS 6426

GARY LEWIS

Lewis vai-se impondo de gravação para gravação de uma forma incontestável. Conquista rápidamente um publico numeroso mesmo entre nós, em que os sucessos são mais difíceis. Para os seus «fans» eis um novo disco que se pode escutar com bastante agrado e onde se registam «Girls in Love», «The Loser», «Jill» num arranjo de Jack Nitzsch da conhecida canção de Bonner.

Para finalizar «New in town» da parelha Leman e Sheppard.

Liberty — EP 27-4 45 r. p. m.

BOBBY DARIN

O tão conhecido cantor Bobby Darin, vedeta de cinema que na realidade se chama Robert Cossoto, gravou dois discos para a Atlantic. Cantor de méritos provados, de voz agradável e com sentido do ritmo, Bobby Darin dá-nos nas presentes gravações, textos de qualidade.

«She knows» de Alan Gordon e Gary Bonner e «Don't make promises» de Tim Hardin são talvez as melhores.

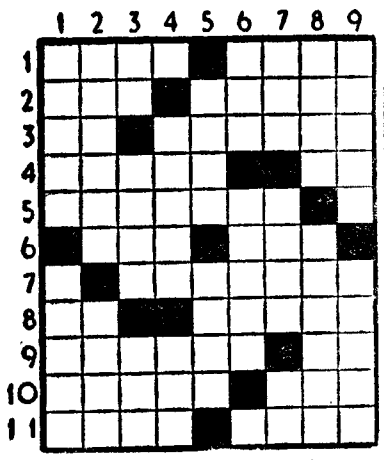
No outro disco, produzido por Charles Koppelman e Dan Rubin, Bobby Darin canta três composições de Tim Hardin. «The lady come from Baltimore», «Reason to believe» e «Misty roses». Da sua própria autoria, «Amy» um belo trecho.

Atlantic — EP 02-16 e EP 02-13

Palavras cruzadas

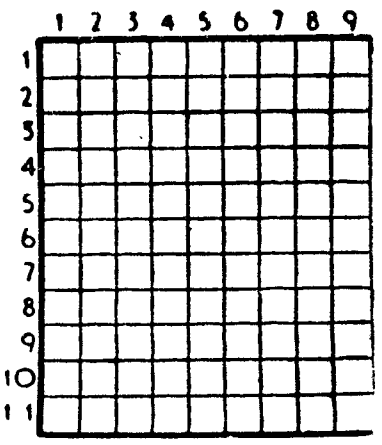
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4719



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8563



HORIZONTAIS: 1 — Receio. Dás pios. 2 — Pega. Em tal quantidade. 3 — Abreviatura de nome próprio. Tomara cego 4 — Cobrir. Viração. 5 — Realizava. 6 — Genro de Maomé. Nome de mulher. 7 — Cântico de alegria. 8 — Sufixo que designa estado. Compreenderás. 9 — Possuís. Deus dos pastores. 10 — Prendes com as gavinhas. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 11 — Imposto de transmissão. A Tailândia.

VERTICAIS: 1 — Tão grande. Cântaros. 2 — Torna mole. Lá de novo. 3 — Ruim. Sertã (prov.). Em as 4 — Pó indiano, de várias especiarias, para temperar a comida. Claridade. 5 — Possuirá. Pronome pessoal (pl.). 6 — Abreviatura de página. Significas. 7 — Ilha do estado da Baía. Rio de França. Nota musical. 8 — Negra. Lago do estado do Amazonas, Brasil, na margem esquerda do rio Purus. 9 — Ecoara. Guarnecido de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4718

HORIZONTAIS: 1 — Aran. Soca. 2 — Reba. Asam. 3 — Atro. Oslo. 4 — Coa. Aal. 5 — UM DIA. Do. 6 — Amêndoa. 7 — Ar. Moi. Sr. 8 — Co Ad. 9 — Amar. Rias. 10 — Tala. Aaro. 11 — Açamasses.

VERTICAIS: 1 — Aracu. Abata. 2 — Retomar. Mac 3 — Abra Cala. 4 — NÃO Demoram. 5 — Sino. 6 — SÃO. Adiaras. 7 — Assa. DIAS. 8 — Caladas. Are. 9 — Amolo. Risos.

(Provérbio: UM DIA NÃO SÃO DIAS)

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Rangífer. 2 — Serra de Portugal. Fazer voar. 3 — Enrubesço. Rio de Portugal. 4 — O mais. Amónio (s. q.); 5 — Largo de Lisboa. Executará. 6 — Alegrias. 7 — Vende a crédito O mesmo que ion. 8 — Em partes iguais. Caminhar. 9 — Partidos. Vila e concelho do distrito de Évora. 10 — Fronteira. Rei de Israel marido de Jezabel. 11 — Cinchos. Rasoura.

VERTICAIS: 1 — Prendera com laço. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro. 2 — Além Exprimir por palavras. 3 — Colocar Prefixo que designa três. Escudeiro. 4 — Argola Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Soudáveis. 6 — Freguesia do concelho de Penafiel. Tempo do verbo ir. Grande quantidade. 7 — Pronome pessoal. Pega. Vazia. 8 — Flutuar. Entontecas. 9 — Perfumes. Cidade da África ocidental sobre o Níger.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8562

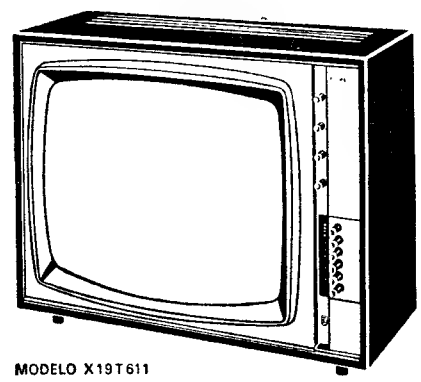
HORIZONTAIS: 1 — Arad. Sede. 2 — Vã Ova Os. 3 — Imã. Mat. 4 — Lago. Mesa. 5 — Arcos. 6 — Ois. 7 — Cru. Ara. 8 — Riscarmos. 9 — Opa Uva. 10 — Maré. Arar. 11 — Asas. Raso.

VERTICAIS: 1 — Ávila. Croma 2 — Ramo. Tripas. 3 — Agá. Usara. 4 — Dó. Oro. És. 5 — Vá. Catas 6 — Sa. Mas. Ar. 7 — Mês. Amura. 8 — Doas. Trovas. 9 — Estar. Ásaro.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DÁ GOSTO TER UM **PHILIPS**

PORQUE CADA TELE-RECEPTOR PHILIPS OFERECE QUALIDADE INCOMPARÁVEL DE IMAGEM E SOM, BELEZA DE LINHAS E A SATISFAÇÃO DE POSSUIR O QUE HÁ DE MELHOR POR LONGO TEMPO



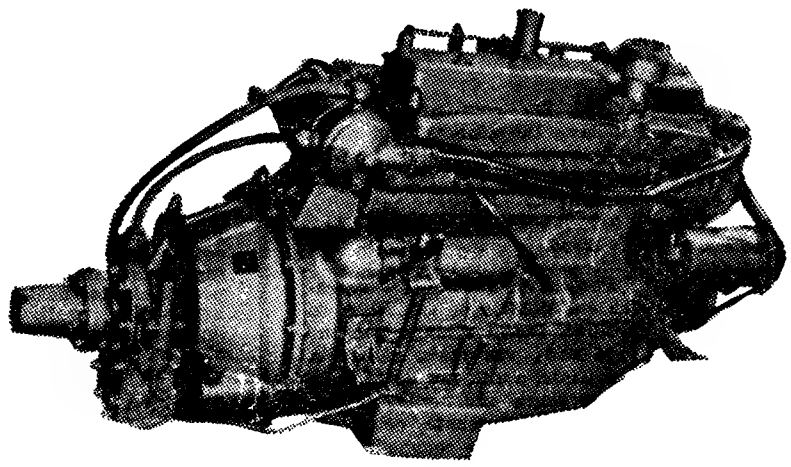
MODELO X19T611
Caixa de madeira, comandos frontais e cinescópio de 48 cm.

TODOS OS TELE-RECEPTORES PHILIPS DA série evolução ESTÃO EQUIPADOS COM VHF E UHF PERMITINDO A CAPTAÇÃO DO 2º PROGRAMA

PHILIPS COMANDA O PROGRESSO

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE



MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros
★
21 a 124 S. H. P.
★
Grande stock de peças para estes motores

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AVENIDA DE NICE — TELEF. 26 3396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Batalhão de Sapadores Bombeiros

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está prorrogado até ao dia 16 do mês de Fevereiro de 1968, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, devendo os interessados dirigirem-se à secretaria do mesmo Batalhão, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Janeiro de 1968.

Anibal David
O Vice-Presidente

NOVOS CURSOS

★ iniciação e aperfeiçoamento de Línguas
★ professores nacionais e estrangeiros
★ sistema audio-visual e audio-oral
★ ensino programado
★ moderno laboratório de línguas
★ 18 horas mensais — 250$00

cial
Centro de Línguas

R. Estefânia, 48
Tel. 533733

COLAS INDUSTRIAIS
TENAXOL
Para Madeiras, Papel, Cortiça, etc.

ARLUZ

ESTORES EM MADEIRA, PLÁSTICO E ALUMÍNIO

RUA DE CAMÕES, 554-556 - TELEF. 21754 - **PORTO**

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na PADARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

DIÁRIO DE EVA

A beleza depois dos quarenta

O encanto feminino

por EDYTH THORNTON McLEOD

«A mulher actualizada, depois dos quarenta, que tem um emprego e um lar e trabalha em ambos com igual eficiência, precisa cultivar o trato suave e exibir um tanto mais de encanto feminino».

Este comentário foi feito por um homem muito conhecido, que está profundamente convencido disso. A sua mulher e filha são «actualizadas e bem plantadas», de acordo com as suas palavras.

Este senhor também supõe que os homens querem que as mulheres dependam deles (ou pretendem-no), necessitem do seu conselho e desejam manejá-las como quem guia um automóvel ou o estaciona. Querem também que as suas mulheres entendam de política e de futebol (algumas mulheres percebem realmente disso), que apreciem pescar e cozinhar. A habilidade para combinar isto aumenta o encanto feminino. Aconselho ás mulheres que não façam alarde de guiar bem e de estacionar o automóvel perfeitamente (e algumas mulheres fazem as duas coisas com perícia). Escutem sempre com expressão muito amável quando o tema é o desporto, ainda que estejam a pensar no modelo de chapéu que devem usar na recepção e casamento de uma amiga.

Alargar os seus interesses

A maior parte das mulheres modernas são eficientes. Provaram-no; mas, ao fazerem-no, perderam parte do seu encanto feminino. O encanto e as boas maneiras das mulheres a quem nos acostumámos chamar «grandes senhoras» são também desejáveis. Não viva só no seu pequeno e apertado círculo. Alargue os seus interesses. Se gosta de ler, leia o livro todo e não só algumas partes.

Não viva sempre na ponta dos pés. As mulheres agitadas molestam todo o mundo, incluindo a si próprias. Vista-se tão atraentemente quanto possível. Não copie, porém, a personalidade das suas amigas ou suspire por ser a rainha do «glamour».

Os fatos não fazem os homens ou as mulheres, mas tornam-nos importantes e aumentam o seu poder de atracção.

HORÓSCOPO DA MODA

As meias para 1968 são brilhantes e uma capa especial de «nylon» dá-lhes esse efeito. São especialmente indicadas para usar com calçado de verniz ou de outro material brilhante

TELEVISORES DE QUALIDADE

BLAUPUNKT (PONTO AZUL)

NOVOS MODELOS

OFERECEMOS A ANTENA EXTERIOR DEVIDAMENTE MONTADA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

S. C. MARTINS

R. CARVALHO ARAÚJO, 21-B — TEL. 83 82 71

DAMOS ASSISTÊNCIA TÉCNICA A TELEVISORES DE TODAS AS MARCAS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

VULCAIN

RELÓGIO SUIÇO DE PRESTÍGIO MUNDIAL

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.

PARA OS MAIS PEQUENOS

Uma menina a fiar — Desenho de Maria Luísa da Silva Leal, de 9 anos e 11 meses, de Lisboa

A história de Dona Raposeca que era esperta, esperta!

III — A segunda aventura

QUE linda estava a serra, toda coberta de neve! Mas Dona Raposeca não via, não podia ver a beleza que a rodeava. Tal não lhe permitia o estômago vazio.

O seu olhar ia, o mais longe que lhe era possível, em busca de um sinal de caça ou de fruto com que pudesse enganar a fome. E foi assim que, uma bela tarde, viu uma coisa que a encheu de esperança. Lá muito em baixo, no vale, havia um grande campo sem neve, com algumas árvores completamente nuas. Várias vezes as tinha visto. Pois nessa tarde, sobre as árvores havia... o quê?... Pareciam nuvens rosadas, deviam ser flores; ou seriam folhas? As folhas são verdes e aquilo era cor-de-rosa; portanto, tratava-se de flores, não havia dúvida.

O coração de Dona Raposeca começou a bater apressado. Ela sabia que as flores nas árvores são sinal de que em breve haverá frutos. Ora, com fartura de bons frutos, já se não passa muito mal.

Cautelosamente, olhadela á direita e á esquerda, não surgisse alguma surpresa desagradável, Dona Raposeca meteu pernas a caminho do vale. Quando lá chegou, ficou encantada. Eram realmente flores, lindas flores delicadas, pequenas, cor-de-rosa pálido, que por completo cobriam os ramos daquelas árvores.

— Olá!, pensou a nossa amiga. As árvores são baixas, não será difícil, num salto, apanhar os frutos. As flores são tantas que, mesmo que se percam muitas, ainda muitas hão-de ficar. E se a árvore já está assim florida, não tardará que os frutos estejam maduros. O melhor que tenho a fazer é ficar por aqui. Até porque não faz tanto frio como lá mais para cima. Vou deitar-me e dormir, para enganar a fome.

No meio da sua tristeza, Dona Raposeca sentiu uma certa consolação.

— Oh! Eu sou esperta, esperta! Até na situação miserável em que me encontro dou mostras da minha grande esperteza! Vou ficar e hei-de ser a primeira a comer os frutos desta linda árvore.

Deitou-se. O tempo foi passando. As pètalazinhas rosadas e delicadas caíram. Os ramos cobriram-se de folhas verdes que cresceram, mas, a respeito de frutos, nada mais se via do que uma espécie de bagas pequeninas que só muito, muito lentamente, iam crescendo. A pobre de Dona Raposeca lá se alimentava de um ou outro animalzinho que por ali passava, e até — que remédio! — de uma ou outra erva que por ali crescia. E não se afastava, sempre á espera dos frutos que em grande quantidade haviam de cobrir aquelas árvores. e que ela queria ser a primeira a saborear. Mas tal não acontecia e um dia, cansada de tanto esperar em vão, pensou que o melhor seria voltar para juntó da mãe.

O tempo tinha melhorado. Pelo caminho foi encontrando com que matar a fome. A mãe, quando a viu chegar quase a não reconheceu, tão magrinha ela estava. Dona Raposeca contou-lhe tudo, e a mãe disse:

— Então tu não sabes, filha, que a amendoeira é a primeira árvore a florir e a ultima a dar frutos?

Não. Ela não sabia. E naquele momento teve a certeza de uma coisa de que já andava desconfiada: embora fosse esperta, esperta, precisava da ajuda dos que sabiam mais do que ela, e principalmente de sua mãe.

FIM

Para decorar

Manhã de chuva

Chove; chove e choveu a noite inteira.

A vidraça está cheia de pinguinhos;

A água chora cantando na goteira...
Que dó dos passarinhos!

Quanto vento!
Que frio!
Chove tanto...

As roseiras estão que é só espinhos.

As florinhas deviam ter um manto.

Que pena dos passarinhos!

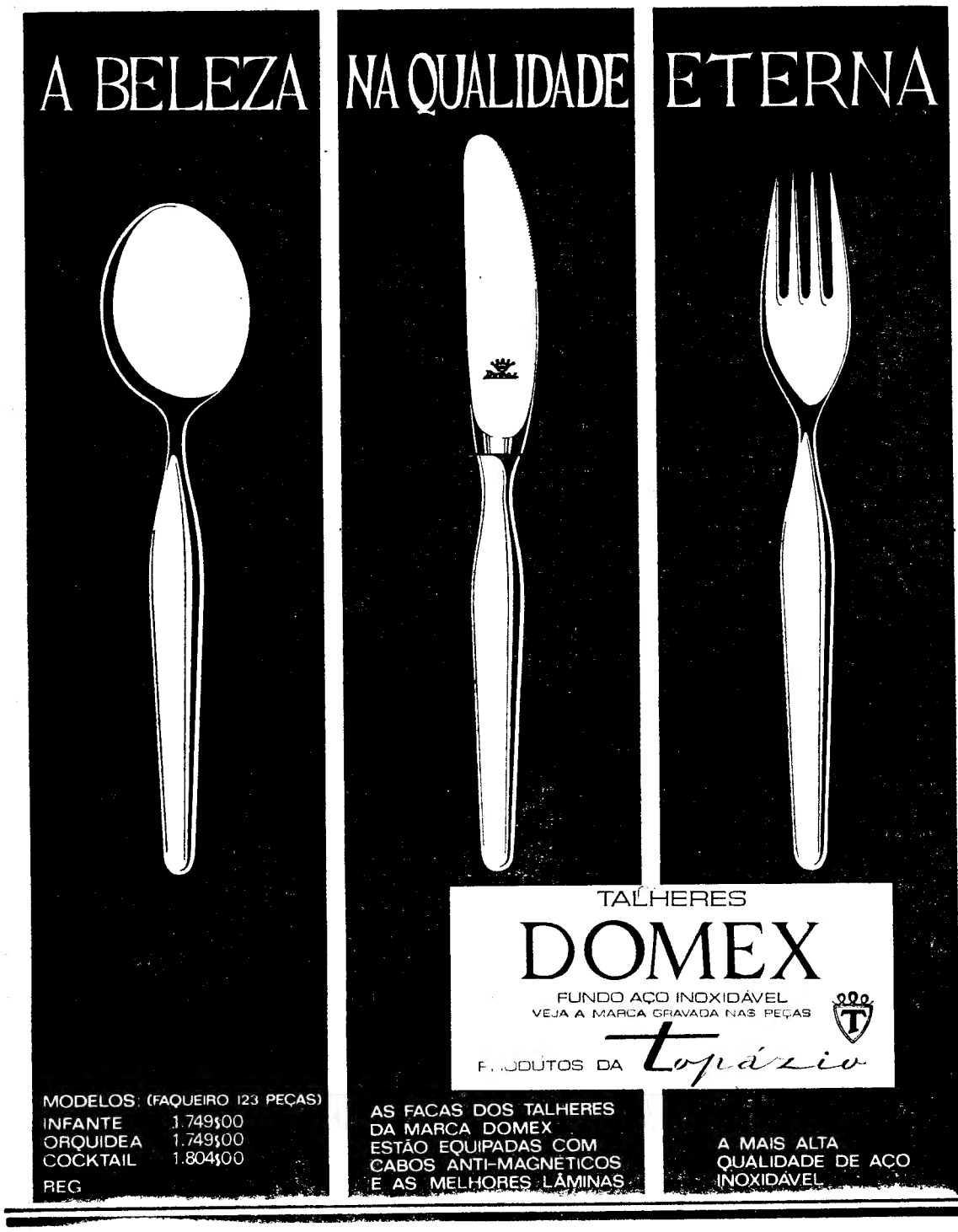
E agora, quando a chuvarada arrasa,

Passam meninos pobres nos caminhos.

E agasalha tão bem a nossa casa...

Façam entrar depressa os pobrezinhos!

MURILO ARAÚJO



REVESTIMENTOS

ALCATIFAS de lã, fibras e plásticas
CARPETES, TAPETES e PASSADEIRAS
NOVIDADES para decoração no lar

COMPLETO SORTIDO DO FAMOSO

PLÁSTICO DECORATIVO «AUTO-ADESIVO FABLON»

PREÇOS EXCEPCIONAIS

OXIDEX

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B
(Junto Av. Defensores Chaves) — Telef. 532383
PEÇA ORÇAMENTOS

IMPORTANTE
LEILÃO EM ÉVORA

(Recheio da casa no Largo das Portas de Moura)

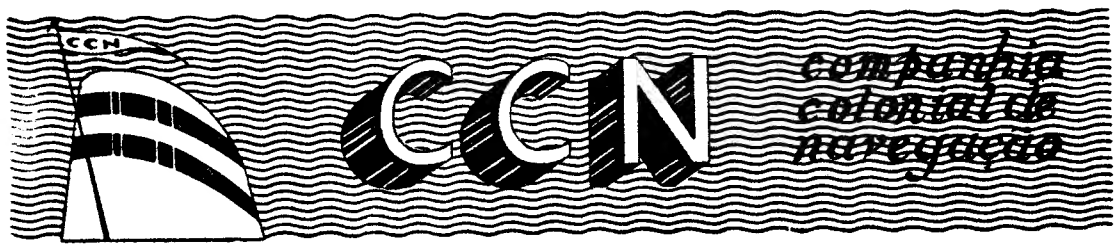
a partir das 10 horas dos
Dias 8 e 9 de Fevereiro

Por ordem do M.º Juiz Síndico da Comarca de Évora nos autos de insolvência requeridos por Guilherme Francisco Perdigão Reynolds e mulher, procede-se ao Leilão de importante recheio da casa no Largo das Portas de Moura, de que fazem parte autênticas obras de arte, tais como quadros, móveis antigos, lindas peças de louça da China, etc., etc. E UMA LINDA CAPELA EM TALHA DOURADA, COM MAGNÍFICOS QUADROS, IMAGENS E PARAMENTOS.

As portas do palacete estão abertas e franqueadas ao público no dia 7 de Fevereiro para exposição dos objectos a leiloar.

Trata a Mandatária Judicial

ATUPAL de Joaquim Baraona
Estr. Marginal, Lote JME - 2.º C
CASCAIS — Telefs.: 282345 - 282388



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«AMBOIM» a sair em 10 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 4 a 8 de Fevereiro.
«IMPÉRIO» a sair em 25 de Fevereiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega de 18 a 22 de Fevereiro.
«UIGE» a sair em 28 de Fevereiro ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES** Carrega em Lisboa de 18 a 22 de Fevereiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA**. Carrega de 2 a 5 de Março.
«GANDA a sair em 15 de Março	Com escala por **LEIXÕES**, para **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário), carrega de 8 a 12 de Março.
«PÁTRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas	**FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 23 a 26 de Março.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**
«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para **TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA** e **CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

NOVIDADES LITERÁRIAS

A DROGA ALUCINANTE

HISTÓRIA DO LSD de **SIDNEY COHEN** 50$00

incluindo o passado, o presente e o futuro das drogas que alteram a consciência e provocam visões.

O CASO DO REVÓLVER TROCADO

de **ERLE STANLEY GARDNER** 15$00

um dos grandes mestres da Literatura policial.

A venda nas Livrarias
Pedidos contra-reembolso
LIVROS DO BRASIL
R. dos Caetanos, 22 — Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal. Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras. a partir das 20 horas.

CHARADISMO

N.º 42
3-11-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertúlia Edípica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.
Prazo para a recepção de listas — 2 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO

Metagramas

Prosseguindo na publicação de lições muito simples, sobre as diversas espécies charadísticas, trataremos hoje dos METAGRAMAS.

Esta espécie é totalmente diferente das outras, pela sua mecânica, como passamos a explicar:

Para a elaboração de trabalhos desta espécie, escolhem-se — normalmente — palavras de 3 a 5 letras, visto que, como adiante veremos, as palavras com mais letras tornam bastante difícil a sua elaboração, embora a mesma não seja impossível.

Os **Metagramas** têm tantas parciais quantas as letras da palavra escolhida e mais uma.

Como em todos os trabalhos, as parciais serão compostas em tipo de letra diferente, e a frase é seguida pela numeração silábica: esta varia com o numero de letras da decifração da primeira pedra: por exemplo: se a decifração for uma palavra de 3 letras, a numeração será 3-4; se tiver 4 letras, a numeração sera 4-5, e assim sucessivamente.

Fàcilmente se compreendeu já que o primeiro numero indica o numero de letras da decifração, e o segundo o numero das parciais.

Para se construir um **metagrama** procede-se da seguinte forma: escolhe-se uma palavra para decifração da primeira parcial, vê-se o numero de letras dessa palavra, o qual será o primeiro da numeração silábica, obtendo-se o segundo pela adição de uma unidde ao primeiro; partindo da palavra escolhida vamos substituir nela, sucessivamente, cada uma das suas letras, por forma a obter outras palavras, as quais serão as decifrações das outras parciais; por exemplo: escolhendo-se a palavra CANTO, ficamos a saber que a numeração silábica será 5-6; substituindo sucessivamente cada uma das letras de **canto**, por forma a obter outras palavras, teremos: **santo, cento, cauto, canso** e **cante**; escolhendo-sedepois sinónimos dessas palavras, para parciais, constrói-se a frase e temos o **metagrama** pronto.

Vejamos agora um exemplo prático construindo um **metagrama**, a partir da palavra **Pena**; como esta palavra tem 4 letras, já ficamos a saber que a numeração será 4-5 e que a decifração terá 5 palavras, as quais serão **pena** (palavra escolhida) e as quatro que se obtêm ao substituir sucessivamente cada uma das suas quatro letras.

Substituindo a primeira letra de **pena**, podemos obter **lena**, que será a decifração da segunda parcial; substituindo a segunda, podemos obter **pina**, para a terceira teremos **peça** e para a quarta **pene**; assim, a decifração do **metagrama** será: **pena, lena, pina, peça, pene**; escolhem-se sinónimos destas cinco palavras para parciais, os quais podem ser **literatura, lenitivo, folga, ópio** e **padeça.**

Construindo a frase, e fazendo-a seguir da numeração silábica, o **metagrama** poderá ficar:

A **literatura**, além de **lenitivo** para as dores de cabeça, **folga** ainda bastante em ser o **ópio** de quem muito **padeça**. 4-5 (Este exemplo é da autoria de **Diro Nino**).

Para se decifrar um **metagrama**, procede-se como vamos indicar: Lê-se a frase, verifica-se quais são as parciais e a numeração silábica; feito isto ficamos desde logo a saber, quantas palavras teremos que encontrar e qual o seu número de letras, que é o mesmo em todas; obtida a palavra para decifração da primeira parcial, mais não temos do que obter as outras pela substituição de cada uma das letras dessa primeira.

Vejamos um exemplo prático, decifrando o **metagrama** seguinte, que é da autoria de **Jomaia:**

No **palco** da **literatura** há uma **cadeia** que se **fecha** àqueles que querem fazer das letras **imundície.** 4-5.

Pela leitura, verificamos logo que as palavras da decifração terão que ter quatro letras (primeiro número da numeração silábica) e que havendo cinco parciais, temos que arranjar cinco palavras (segundo número da numeração).

Procurando sinónimos de **palco** com quatro letras, encontramos **cena** que depois da substituição sucessiva de todas as suas letras, nos dá **pena, cana, cera** e **ceno,** as quais são sinónimos — respectivamente — de **literatura, cadeia, fecha e imundície.**

Assim, a decifração do **metagrama** proposto, será: Cena, Pena, Cana, Cera e Ceno; note-se as letras a negro são as que sucessivamente substituíram as da palavra **Cena.**

Compreendido?

Então, aqui têm como de costume, alguns trabalhos

PARA DECIFRAR

Metagramas

1 — Na **literatura** como **lenitivo, folga** uma **história** que **atormente.** 4-5

Rosa Rosanum (Lisboa)

2 — Uma **conversa** torpe não faz **literatura** nem o **dinheiro** nos **transmite doçura.** 4-5

Seco (Almada)

3 — Em **linhas** gerais a literatura **érica** e **precisa** para a juventude, **sábia** para a idade madura e boa **bagagem** para a velhice, todos fazendo uso dela escrevendo sobre o **joelho.** 5-6

Zaire (Vermiosa)

6 — **Força** de pensamento **sincero** que tem na literatura **sucesso,** é luz que rompe o **escuro** da ignorância, e no grau do saber, luminosamente **permanece.** 4-5

Zé Chamusca (Almeirim)

Aferéticas

7 — O **anel** que me destes não tem valor **nenhum.** 3-2

Sa-Patinho (Lisboa)

8 — **Irmão** já da persistência, o Charadismo adoptou o Saber como outro **irmão.** 3-2

Saunders (P. Alegre-Brasil)

Apocopadas

9 — **Maravilhosas** páginas de heroísmo, as campanhas militares escrevemse com letras de sangue e pontuação de **horror.** 3-2

Nicles (Fernando Pó)

10 — O **papel** de actor custa mais a desempenhar na cena da **vida.** 3-2

Omar I (Coruche)

Em quadro por letras

11 — A **vida** deve-se **purificar** com amor e ternura para que cada um se **considere** no seu **campo.**

Nelfoncar (Lisboa)

12 — **Uma** vez **mais** volta à sua presença, agora com este **trabalho,** pedindo-lhe me faça o **favor** de me inscrever no torneio charadístico.

Tércio Filho (Mossoró-Brasil)

Encadeadas

13 — A **má** educação é uma nódoa que mancha e se agarra como **goma** na reputação do homem, a quem torna o viver **negro.** 2-2

Mário Noval (Bissau-Guiné P.ª)

14 — Sem **poesia** nem **fonte** artística na educação, não se modela a alma duma **escritora.** 2-2

Nassot (Olhão)

Enigmogramas

15 — **Todos** os homens servem a Deus mas cada um segundo a sua própria **maneira.** 5 (-4, 5) 3

Malú (Funchal)

16 — De **armas** na mão defendemo-nos em África contra os baixos interesses de amigos falsos e **pervertidos.** 7 (-4) 6

Ruvina (Beira-Moç.)

Haplológicas

17 — A **arte** e a indústria em Portugal vivem duma **vontade** forte e duma acção **prudente.** (2-2) 3

Rei Bori (A. Heroísmo)

18 — **Dá** valor ao chibé, pois é grande o seu valor na **indústria.** (3-2) 4

Rosmano (Nacala-Moç.)

Sincopadas

19 — A **Primavera** é a quadra mais feliz da mocidade, na qual todos aspiram da flor o seu suave **perfume.** 3-2

M. Mota (Afife)

20 — Com a **violência** da pancada, entornou o **caldo**... 3-2

Maide (Luanda)

RESULTADOS DO 1.º TORNEIO NORMAL AO FIM DA 13.ª ETAPA

Decifrações da 13.ª etapa

1 — Passadio; 2 — Doa; 3 — Falada; 4 — Pábulo; 5 — Cotovelo; 6 — Machatim; 7 — Afim; 8 — Risonho; 9 — Parado e Mudado; 10 — Aparvalhado e Aparvoado; 11 — Demolir; 12 — Meta, Eter, Tese, Ares; 13 — Alma, Leal, Maré. Álea; 14 — Guarda, Ardina, Danada; 15 — Faustos, 16 — Marcha; 17 — Zinetos; 18 — Esporte; 19 — Fundados; 20 — Enfeito; 21 — Afecto, I; 22 — Isca, A; 23 — Forma, Ç; 24 — Pingado; 25 — Cair; 26 — Método; 27 — Alargar; 28 — Mandato; 29 — Carrego; 30 — Direita.

Classificação de produtores

Arbitrou os trabalhos desta etapa, o Confrade **Frankisk**, que classificou: **Verso** — O n.º 1, de Mary; **Prosa** — 1.º o n.º 21, de Anicolina; 2.º — O n.º 25, de Baby.

Depois desta étapa, as classificações gerais ficaram como segue:

Verso: 1.º — Mary, 3 p.; 2.os — Ana de Til, Diro Nino, Elsa, Isa, Jeco, Lumaro, Major, Milete, Nito Bias, Sadino e Zé Chamusca, todos com 1 p. cada.

Prosa: 1.os — Ari e Jeco, 4 p.; 3.º — Zé Chamusca, 3 p.; 4.os — Abeilard, Anicolina, Baby, Dino Avlis, Elsa, Jofera, Luciferário, Nito Bias, Oviur e Rei Texai, 2 p.; 14.os — Ana de Til, Dilita, Filisteu, Laupo, Mary, Nolfoncar, Rei Bori e Sadino, 1 p.

Classificação de decifradores

Indicamos a seguir a cada pseudónimo, dentro de parêntesis, o numero de pontos decifrados por cada concorrente na 13.ª etapa, no caso de não terem sido totalistas na mesma.

Totalistas (336 p.): Aço, Agnus Matutus, Almadisil, Alfo, Amarcunha, Anilosi, Antero, Cochise, Cristal, Dropê, Filisteu, Homarinto, Jarú, Joco, Jofora, Lizeira, M A P M, M. Trinas, Majopisil, Maralip, Mary, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotio, Sadino e Tina. (28 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99 % — Ana do Til e Áurco, **335;** Zarb (29), **334 p.;** Dilita, 333 p.; Amascar (28) e Sargento York (28), **331 p.;** Ari (28) e Elifri (28), **330 p.;** Anicolina e Baby, **328 p.;** Aldimas (29), **325 p.;** Cardantas (29), **323 p.;** Biscos (27), **314 p.;** Cicrano (29), Eddifer (29) e Fulana (29), **312 p.;** Monti e Mosar, **311 p.;** Dialcofer (28), **308 p.;** Luciferário **307 p.;** Clar (25) e Tininha (25), **306 p.;** Dino Avlis (0), Estudante (0), Jónio (0), Katarina Bella (0), Laurenttino (0), Odanair (0), Zémaria (0) e Zorro (0), **304 p.;** Omar I (27), 303 p.; Elsa (28), **280 p.;** Nito Bias (0), **266 p.;** (33 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — Major (0), **265 p.;** Cibelo (29) e Pepe (29), **264 p.,** Gota (0) e Madeira (0), **247 p.;** Frei Joan (0), Lusbel (0), Mingochas (0) e Tirone Pobro (0), **246 p.;** Átomo (0), **243 p.;** Jal (26) **208 p.,** Madivaz, **197 p.;** Marinela (0), **191 p.;** Asclépius (0), **178 p.;** Britabrantes (0) e Dalotos

Outros decifradores — Marlete (28) e Nilcor (28), **126 p.;** Dervácio (27), **124 p.;** Lizette (0) e Nando Zé (0), **114 p.;** Argus (0), **109 p.;** Zé Chamusca (0), **89 p.;** Portos (0), **81 p.;** Tòvil (0), **75 p.;** Rei Texai (0), **51 p.;** Manolete (0) e Ordisi II (26), **26 p.** (12 concorrentes).

Total de decifradores — 93 concorrentes.
(0), **165 p.;** Pass (27), **160 p.;** Isalú (0), **157 p.;** Beny (29), **154 p.;** Enovi, **143 p.** (20 concorrentes).

CORRIGENDA AO N.º 41 — 27-1-68

O trabalho n.º 30 é anulado.

O PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos á 4.ª étapa do Torneio «Édipo».

Correspondencia para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano 48 — Lisboa-2

PRÉMIOS DO 1.º TORNEIO NORMAL

Os prémios destinados ao 1.º Torneio Normal, cuja parte de produção já terminou, e cujos resultados estão sendo publicados, são os seguintes:

PRODUTORES

Campeão em verso — **Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora;** Campeão em prosa — **Idem.**

DECIFRADORES

Totalistas: 1.º — **Dic.º da Língua Portuguesa, da Porto Editora — 2.º — Colectânea de Nomes próprios, de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.** Decifradores de 80 a 99 %: 1.º — **Colectânea de Nomes Próprios; 2.º — Uma obra literária.** Decifradores de 40 a 79 %: **Uma obra literária.** Outros decifradores: **Uma obra literária.**

A máquina de entregar dinheiro quando o banco está fechado

AS agências de Paris, Marselha e Nimes da «Marseillaise de Credit» serão em breve equipadas com máquinas destinadas a entregar fundos aos clientes que se apresentem depois de fecharem os «guichets». Estas máquinas — cujo protótipo está em ensaios em Londres — entregarão um pacote (contendo 200 francos) numa caixa de plástico, contra a simples apresentação de um cartão magnetizado, do tamanho de um cartão de visita.

Logo que a máquina «reconheça» o cartão emitido pelo banco, o cliente terá de formar o seu número pessoal de identificação no quadro de comando, para depois fazer cair a caixa. O cartão fica na máquina como justificação e recibo, comprovativo de que o cliente recebeu o dinheiro, facto que será registado na sua conta.

A máquina, a instalar na rua, será dotada, evidentemente, de dispositivos de segurança: será blindada e carregada do interior do banco, para desencorajar os assaltantes. No caso de alguém se servir de um cartão falsificado, roubado ou achado, nenhuma indicação lhe permitirá conhecer o número que é preciso formar para poder receber o dinheiro. Ensaios de fraudes feitos por especialistas ou por ordenadores confirmaram a inviolabilidade da cifra a adoptar. Além disso, a falsificação dos cartões será impossível pela magnetização, que será sempre diferente, para cada cliente e para cada cartão.

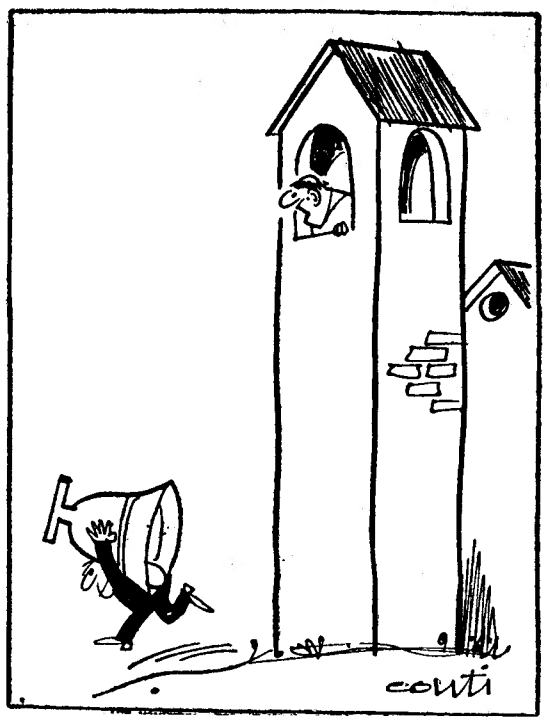
EARTHA KITT EM SAN REMO

Foi famosa há cinco anos. Hoje está um pouco esquecida, pelo menos entre os portugueses amadores de música ligeira. Vai uma ajuda? É Eartha Kitt, a negrinha de voz quente, agora empenhada na conquista (se possível) do primeiro prémio de San Remo. Talvez um brinde ajude. «Cheer up, Eartha!»

O RISO DA SEMANA

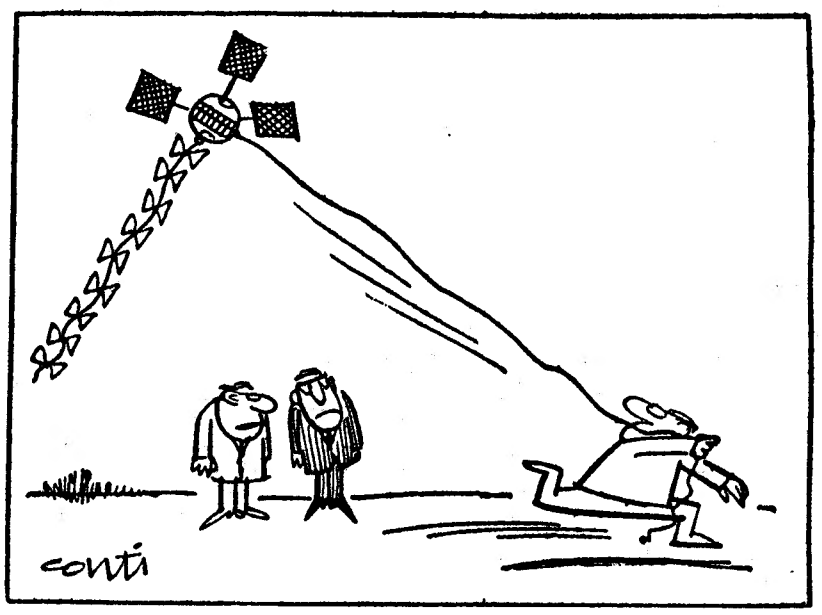
Desenhos de CONTI

— É embaixador de um país muito pobre.

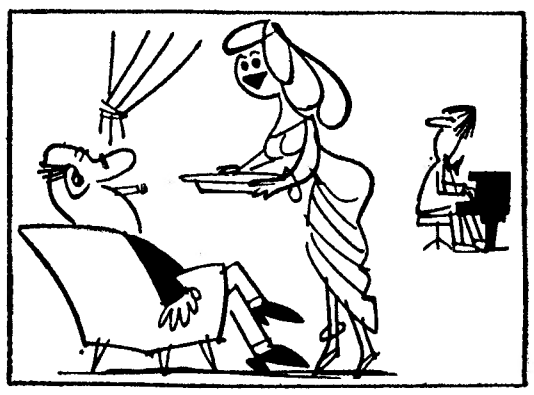


— Um momento! Onde leva isso? Não vê que caiu daqui?

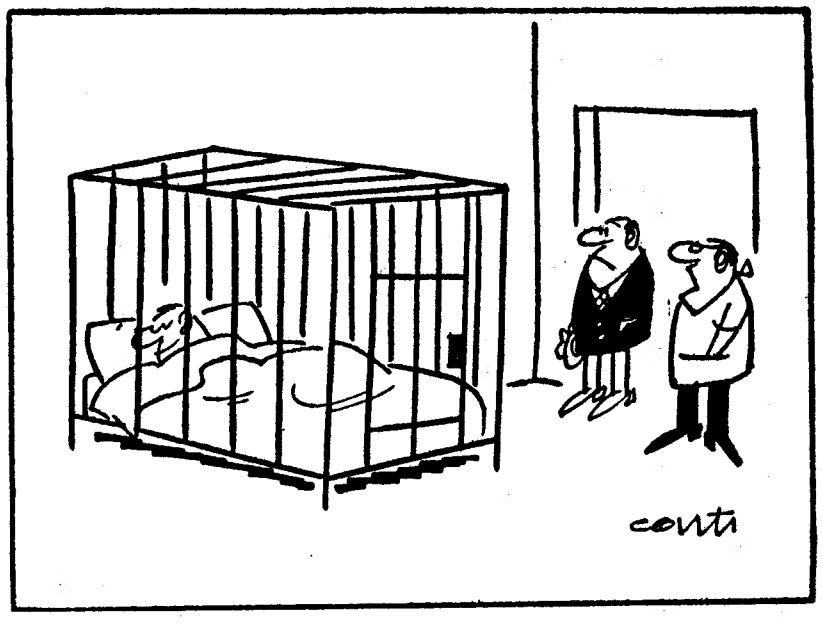
— Para resolver o problema do trânsito só vejo uma maneira: construir uma cidade abstracta!



— Estamos a estudar a possibilidade de colocar um satélite em órbita por processos económicos.



— Vou dançar o bailado de Salomé. Pode-me emprestar a sua cabeça?



— É o caso de sonambolismo mais pertinaz que tivemos.

— Sou agente secreto. Julgo que sofro de uma indigestão de microfilmes.